

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FAGED UFU
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TECNOLOGIAS, COMUNICAÇÃO E
EDUCAÇÃO.

ELIANE DE FREITAS SILVA

TDICs e ensino de História: potencializando as pinturas de Sr. Guigui como fontes para o estudo da história de Itumbiara.

UBERLÂNDIA, MINAS GERAIS.

AGOSTO DE 2019

ELIANE DE FREITAS SILVA

TDICs e ensino de História: potencializando as pinturas de Sr. Guigui como fontes para o estudo da história de Itumbiara.

Relatório final apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação, como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em Tecnologias, Comunicação e Educação.

Área de concentração: Mídias, Educação e Comunicação.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Aléxia Pádua Franco

UBERLÂNDIA, MINAS GERAIS

2019

Ficha Catalográfica Online do Sistema de Bibliotecas da UFU
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

S586 2019	<p>Silva, Eliane de Freitas, 1978- TDICs e ensino de História: potencializando as pinturas de Sr. Guigui como fontes para o estudo da história de Itumbiara. [recurso eletrônico] / Eliane de Freitas Silva. - 2019.</p> <p>Orientadora: Aléxia Padua Franco. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia, Pós-graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação. Modo de acesso: Internet. Disponível em: http://dx.doi.org/10.14393/ufu.di.2019.2393 Inclui bibliografia. Inclui ilustrações.</p> <p>1. Educação. I. Franco, Aléxia Padua, 1968-, (Orient.). II. Universidade Federal de Uberlândia. Pós-graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação. III. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDU: 37</p>
--------------	--

Bibliotecários responsáveis pela estrutura de acordo com o AACR2:
Gizele Cristine Nunes do Couto - CRB6/2091
Nelson Marcos Ferreira - CRB6/3074

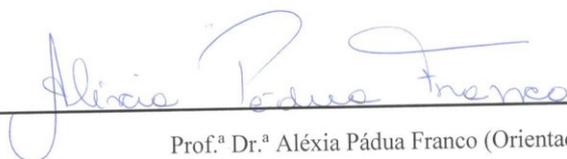
ELIANE DE FREITAS SILVA

Relatório final apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação, como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em Tecnologias, Comunicação e Educação.

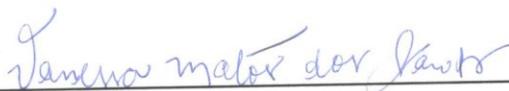
Área de concentração: Mídias, Educação e Comunicação.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Aléxia Pádua Franco

Uberlândia, 28 de agosto de 2019



Prof.^a Dr.^a Aléxia Pádua Franco (Orientadora)



Prof.^a Dr.^a Vanessa Matos dos Santos (Membro Titular Interno)

Participação por Webconferência

Prof.^a Dr.^a Sandra Regina Ferreira de Oliveira (Membro Titular Externo)

AGRADECIMENTOS

Sou imensamente grata

A Deus, Senhor de Tudo e por tudo;

À Aléxia Pádua Franco, por ser minha orientadora neste trabalho. Agradeço por não ter medido esforços para acompanhar e apoiar o desenvolvimento da pesquisa de maneira contagiante. Por ter me ensinado sobre paciência e perseverança, muito além do que o curso poderia ensinar.

Aos professores do Programa de Pós-graduação PPGCE , linha MEC (Mídias, Educação e Comunicação) da FACED pelas orientações iniciais a respeito do curso;

Ao Museu Municipal Major Militão Pereira de Almeida, na pessoa do Sr. Sidney Pereira de Almeida Neto, pelas informações prestadas, por apoiar a pesquisa e contribuir em todos os momentos em que foi solicitado com o trabalho e pesquisa;

Aos entrevistados que se disponibilizaram em participar da pesquisa;

À Evellyn Ferreira de Campos que muito cordialmente forneceu material de pesquisa sobre o Sr. Guigui, incentivou a pesquisa e se disponibilizou em ajudar;

À minha família, filhos e amigos por palavras de apoio e incentivo em momentos de angústia e medo e que, em alguns momentos, tiveram que dividir o pouco tempo que temos juntos com a pesquisa;

Ao meu amigo e companheiro Marcos pelo incentivo desde o início da vida acadêmica e por estar presente.

Ao Sr. Nilson Freire que gentilmente disponibilizou livros sobre a cidade de Itumbiara.

A todos, muito obrigada.

SILVA, Eliane de Freitas. **TDICs e ensino de História:** potencializando as pinturas de Sr. Guigui como fontes para o estudo da História de Itumbiara. 2019. 125 p. Dissertação de mestrado (Programa de Pós-graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019.

RESUMO

A presente pesquisa aborda o uso das tecnologias digitais e de informação e comunicação (TDICs) na organização, preservação e socialização de memórias e no estudo da História local da cidade de Itumbiara-Go. Entre tais tecnologias, experimentou-se a funcionalidade dos sites e sua divulgação por meio de códigos QR impressos em *cards* como materiais didáticos para o ensino de história. As fontes exploradas para o estudo da História local de Itumbiara são as telas pintadas pelo Sr. Guigui, artista local, autodidata que retratou o cotidiano de Itumbiara em suas obras. Por cerca de três décadas o artista usou de suas tintas e habilidade para registrar os moradores e paisagens locais, tornando o seu trabalho importante fonte histórica local, avivadora de memórias sobre o passado da cidade, sobre lugares, pessoas e fatos históricos. O registro imagético do artista aguça lembranças, permite representar parte desta história e fornece material para o estudo do passado Itumbiarensense ao mesmo tempo que faz refletir sobre a parcialidade no registro das fontes históricas. Para fundamentar a elaboração do site e dos *cards* discutiu-se os conceitos de memória, imagem como fonte de história local, e o uso de TDICs para guardar memórias e para incrementar o estudo da História. A potencialidade deste material didático nas aulas de História do ensino fundamental da Educação Básica foi experimentada e concluiu-se que o uso pedagógico de TDICs ainda enfrenta obstáculos com a infraestrutura tecnológica das escolas e com o pouco reconhecimento de sua contribuição para o processo de ensino e aprendizagem de crianças e jovens. Por outro lado, confirmou-se que a introdução das tecnologias digitais de informação e comunicação no ambiente escolar colabora significativamente para ampliar o acesso à memória e história locais. Tais tecnologias permitem a dinamização da consulta de fontes históricas, além do compartilhamento e construção de conhecimento.

Palavras-chave: História local. TDICs. Memórias. Imagens. Site. Cards.

ABSTRACT

The present research approach Digital Technologies and Information and Communication (DTICs) in the organization, preservation and socialization of memories and in the study of Itumbiara – Goiás Brazil history. Between such technologies it was experimented the functionality of the sites and its divulgation by the codes QR impress in cards like didactics materials to teach history. The sources explored to the study of Itumbiara's History are pictures painted by Mr. Guigui, local artist, self-taught that portrayed the Itumbiara daily in his works. For three decades the artist used his inks and hability to register the residents and local sights, becoming his work important local historic source, revival memories about the city's past, about places, people and historical facts. The register of the artist sharpner memories, allow to represent parts of this history and gives material to study the past of Itumbiara, In the same time it makes reflect about the partiality to register historical sources. To substantiate the elaboration of the site and the cards was discussed the memory concepts, images as source of local history, and the use of DTICs to save memories and to increment the study of the History. The potentiality of this didactic material in classes of History in the elementary school of the Basic Education was experimented and was concluded that the pedagogical use of the DTICs still faces obstacles with a technologic infrastructure in the schools and with little recognition of its contribution to the process of teach and learning of children and young people. On the other side, it was confirmed that the introduction of the digital technologies of information and communication on the school environment collaborate significantly to enlarge access to the local memory and history. Such technologies allow the promotion of the consultation of historical sources, beyond to share and construction of knowledge.

KEYWORDS: Local history. DTICs. Memories. Images. Itumbiara.Site. Cards.

LISTA DE SIGLAS

AILA - Academia Itumbiareense de Letras e Artes

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CETIC - Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação

CGI – Comitê Gestor de Internet

FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

NIC – Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto

TDICs - Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

PPGCE - Programa de Pós-graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação

FACED – Faculdade de Educação

UFU – Universidade Federal de Uberlândia

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Sala de reuniões da AILA	36
Figura 2: Salão Principal do Museu Major Militão Pereira de Almeida (vista lateral parcial)	36
Figura 3: Salão Principal do Museu Municipal Major Militão Pereira de Almeida. (Vista frontal).....	37
Figura 4: Capa de Lista telefônica da cidade de Itumbiara – 2008	38
Figura 5: Mapa da cidade de Itumbiara	39
Figura 6: Marco Zero. Porto de Santa Rita do Paranahyba.....	41
Figura 7: Soldados da Revolução de 1930	43
Figura 8: Participantes da Revolução de 1932.....	44
Figura 9: Ponte Affonso Penna.....	45
Figura 10: Praça da República.....	46
Figura 11: Tela pintada por Sr. Guigui, s/d	50
Figura 12: Fotografia da Prefeitura Municipal de Itumbiara na década de 1930.	50
Figura 13: Fotografia do primeiro automóvel que entrou em Rio Verde e Jatahy, Goiás	51
Figura 14: Tela pintada por Sr. Guigui, a partir da fotografia do Matadouro Municipal	52
Figura 15: Matadouro Municipal de Itumbiara, GO, 1940.	53
Figura 16: Print da tela site https://www.historiadeitumbiaraemtela.org/	62
Figura 17: Prefeitura Municipal e Fórum em 1934. Óleo sobre Serriguilha.s/d. Sr. Guigui.	53
Figura 18: Ponte Affonso Penna. Óleo sobre serriguilha. s/d. Sr. Guigui.....	65
Figura 19: Óleo sobre serriguilha. s/d. Sr. Guigui	65
Figura 20: Rua Santa Rita. Óleo sobre serriguilha. s/d. Sr. Guigui.....	66
Figura 21: Igreja de Santa Rita de Cássia. Óleo sobre serriguilha. s/d. Sr. Guigui	66
Figura 22: Cine Walter Barra. Óleo sobre serriguilha. s/d. Sr. Guigui	67
Figura 23: D. Badica. Óleo sobre serriguilha. s/d. Sr. Guigui	67
Figura 24: Autorretrato Sr. Guigui. Óleo sobre serriguilha. s/d. Sr. Guigui	68
Figura 25: Sebastião Xavier. Óleo sobre serriguilha. s/d. Sr. Guigui	68

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Crianças e adolescentes que acessaram a internet nos últimos três meses em 2016.....28

Gráfico 2. Atividades realizadas, por crianças e adolescentes, na Internet, em 201661

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Distribuição dos Estudantes da Rede Estadual de Ensino de Itumbiara - 2018.....	78
Tabela 2: Distribuição dos Estudantes da Rede Municipal de Ensino de Itumbiara – 2018....	78
Tabela 3 - Orçamento do Produto.....	80

SUMÁRIO

1- APRESENTAÇÃO	12
1.1 - Memorial Acadêmico	12
1.2 - Introdução	14
2. AS TDCIs COMO FACILITADORAS DO ACESSO ÀS MEMÓRIAS PRESENTES NAS FONTES HISTÓRICAS	21
2.1 Imagens disparadoras de memórias	21
2.2 TDCIs aplicadas a preservação, divulgação e estudo das memórias e da História local	20
3. SR. GUIGUI: DO TRABALHO NO CINEMA À <i>IMORTALIDADE</i> EM ITUMBIARA-GO	33
3.1 – Sr. Guigui: o sujeito das memórias	33
3.2 Itumbiara: De santa Rita do Paranahyba à cidade que leva à cachoeira	38
3.3- A análise iconográfica e as fontes orais como suporte para estudo da memória nas telas do Sr. Guigui	45
3.4 As memórias do passado no presente nas telas do Sr. Guigui	56
4. AS TELAS DO SR. GUIGUI EM <i>SITE</i> E <i>CARDS</i>: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	59
4.1 Produto: Site e <i>cards</i> com código QR	59
4.2 Revisão da literatura	70
4.3 Reconhecimento do objeto de estudo	70
4.3.1 Entrevistas	71
4.4 – Experimentação dos <i>cards</i> com estudantes e professoras da educação básica	73
5. EQUILIBRIDADE E APLICABILIDADE DO PRODUTO DA PESQUISA	76
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	81
7- REFERÊNCIAS	85
APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA SIDNEY PEREIRA DE ALMEIDA NETO	89
APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA ILMA NERES	91
APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA EVELYN FERREIRA CAMPOS	93
APÊNDICE D – ROTEIRO DE ENTREVISTA PRISCILLA GONÇALVES PEREIRA	95
APÊNDICE E – ROTEIRO DE ENTREVISTA SUELLEN PEREIRA OLIVEIRA	97

APÊNDICE F – ROTEIRO DE ENTREVISTA KEILA ROSA PROCÓPIO	99
APÊNDICE G - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO SIDNEY PEREIRA DE ALMEIDA NETO.....	101
APÊNDICE H– TERMO DE LIVRE CONSENTIMETNO LIVRE E ESCLARECIDO – ILMA NERES	103
APÊNDICE I – TERMO DE LIVRE CONSENTIMETNO LIVRE E ESCLARECIDO – EVELYN FERREIRA CAMPOS	105
APÊNDICE J – TERMO DE LIVRE CONSENTIMETNO LIVRE E ESCLARECIDO – PRISCILLA GONÇALVES PEREIRA	107
APÊNDICE K – TERMO DE LIVRE CONSENTIMETNO LIVRE E ESCLARECIDO – SUELLEN PEREIRA DE OLIVEIRA.....	109
APÊNDICE L – TERMO DE LIVRE CONSENTIMETNO LIVRE E ESCLARECIDO – KEILA ROSA PROCÓPIO.....	111
APÊNDICE M – MODELO DOS CARDS e ENVELOPE DO KIT.....	113
ANEXO A - LEI N° 16.993, DE 10 DE MAIO DE 2010	122
ANEXO B – ORÇAMENTO DO KIT DE <i>CARDS</i>.....	122

1- APRESENTAÇÃO

1.1 - Memorial Acadêmico

Nasci e cresci na cidade de Itumbiara-Go. Estudei sempre na rede pública de ensino da cidade e ainda muito cedo comecei a trabalhar. Conciliei trabalho e estudos a partir da segunda fase do ensino fundamental e sempre busquei a formação superior. Em 1999, escolhi o curso de Licenciatura em História, em Itumbiara, cursado na Universidade Estadual de Goiás. Antes da finalização do curso ingressei no magistério atuando na educação básica, nas modalidades de ensino fundamental – segunda fase e educação de jovens e adultos. Aprovada em concurso público estadual para professora de História ao final da graduação, em 2006, venho desde então desempenhando a atividade do magistério. Ao longo de mais de uma década no magistério, atuei como professora do ensino médio, coordenadora do ensino médio, coordenadora de ensino fundamental integral e atualmente desempenho a função de coordenadora e professora da educação de jovens e adultos em unidade prisional da cidade de Itumbiara.

A constante exigência de aprimoramento profissional associada à busca de novos desafios pessoais foi uma das razões que me trouxeram ao Mestrado Profissional Interdisciplinar em Tecnologias, Comunicação e Educação. Com o intuito de retomar a vida acadêmica, participei do processo seletivo concomitantemente com outro processo seletivo de pós-graduação para cursar a especialização em Patrimônio Cultural, Direitos Humanos e Cidadania, oferecido pela Universidade Federal de Goiás, já encerrado.

Cursar o mestrado proporcionou além da qualificação profissional, uma realização pessoal, pois ofereceu-me a possibilidade de dar vida ao projeto de compreender, preservar e socializar a história local de Itumbiara, tema que foi motivo de inquietação ao longo de vários anos: a possibilidade de explorar a história local de Itumbiara de maneira mais contundente e significativa. O reconhecimento de múltiplos olhares sobre a história local e a mutante visão dos acontecimentos passados de acordo com os interesses e problemas do presente, tornaram-se o estímulo necessário a essa jornada de buscar e preservar fontes, analisá-las e escrever sobre a história da cidade.

Os primeiros passos para o estudo da história local foram trilhados ainda na graduação quando utilizei de diferentes metodologias para desenvolver pesquisa sobre o rádio na cidade de Itumbiara, o que culminou com a apresentação de monografia ao final do curso de História intitulada *A Formação da Imagem Pública através da Mídia e a Influência do Rádio AM nas Campanhas Políticas em Itumbiara no período de 1990-1995*. Desse trabalho, realizado ao longo do curso e apresentado no ano de 2004, até a presente data, o desejo de retomar estudos

da história local vem sendo alimentado, ainda que durante um longo período tenha dado lugar a realizações pessoais incomensuráveis como o nascimento de meus filhos. A possibilidade de desenvolver um produto que possa ser explorado por jovens, crianças e suas professoras, no ambiente escolar ou fora dele, para o estudo da história local de forma atrativa e significativa, foi decisiva para a escolha do mestrado em Tecnologias, Comunicação e Educação. Além do que, a investigação sobre a história local permite o entendimento da própria história individual, familiar e social dos estudantes da educação básica e demais moradores do município.

Do ponto de vista profissional foi a oportunidade de, além de retomar a vida acadêmica, aprimorar conhecimentos, pensar novas práticas docentes e metodologias para o ensino de História. Especificamente no mestrado profissional interdisciplinar, pude aliar os conhecimentos de minha formação em licenciatura em História àqueles relativos às tecnologias digitais de informação e comunicação -TDICs- em seu uso pedagógico.

O ingresso no Programa de Pós-Graduação em Mídias, Educação e Comunicação me proporcionou retomar as metas inicialmente traçadas para a vida profissional. Ainda que por vezes o trabalho tenha sido redesenhado ou reorientado, a temática não mudou e pretendo assim apresentar um produto de interesse público para uma parcela da população do município de Itumbiara, especialmente às professoras de História da primeira fase da educação básica que poderão apropriar-se de um material didático para estudo e análise do passado, atraente e passível de interação, que de forma mais ampla aplique-se ao cotidiano tanto de estudantes, quanto do público em geral.

1.2 - Introdução

Uma sociedade não se faz sem memória e sem História. A busca constante em escrever a História revela uma considerável preocupação em compreender a própria existência. Buscam-se fatos, objetos, relatos, experiências que deem sentido ao nosso viver, preservem essa história e constituam nossa identidade. Essa ânsia pela produção e preservação de múltiplas memórias, possibilita a escrita de novas Histórias embasadas nos rigores científicos para adquirirem o sabor de verdade, pelo menos aos pesquisadores-autores.

No entanto, a busca pela verdade pronta e acabada não faz sentido diante de pesquisas das ciências sociais, ou talvez de qualquer ciência, uma vez que sempre se produzem novas interpretações sobre os mesmos objetos. O estudo em si precisa levar em conta que é limitado e finito em seus objetivos e que cada novo conhecimento apenas contribui para a elucidação de uma questão, não representa a verdade única, nem tampouco exclui “outras verdades”, outras descobertas, outras pesquisas e metodologias de pesquisa. Geertz sintetizou bem este processo de produção do conhecimento:

Os estudos constroem-se sobre outros estudos, não no sentido de que retomam onde outros deixaram, mas no sentido de que, melhor informados e melhor conceitualizados, eles mergulham mais profundamente nas mesmas coisas. Cada análise cultural séria começa com um desvio inicial e termina onde consegue chegar antes de exaurir seus impulsos intelectuais. Fatos anteriormente descobertos são mobilizados, conceitos anteriormente desenvolvidos são usados, hipóteses formuladas anteriormente são testadas, entretanto o movimento não parte de teoremas já comprovados para outros recém provados, ele parte de tateio desajeitado pela compreensão mais elementar para uma alegação comprovada de que alguém a alcançou e a superou. Um estudo é um avanço quando é mais incisivo — o que quer que isto signifique — do que aqueles que o precederam; mas ele se conserva menos nos ombros do que corre lado a lado, desafiado e desafiando. (GEERTZ, 1989, p. 18)

E assim novas pesquisas sobre os mesmos lugares e tempos são desenvolvidas e conquistam seu lugar trazendo à luz novas informações e sentidos, novas interpretações, possibilitando a compreensão de experiências, vivências de sujeitos e memórias antes silenciados ou desvalorizados. Para isso, a descoberta, produção, preservação e divulgação de novas fontes escritas, iconográficas, orais ou materiais muito contribui. Novos recursos possibilitados pelo desenvolvimento de tecnologias digitais são

constantemente colocados à disposição dos pesquisadores e permitem preservar e fazer circular fontes históricas e muito auxiliam para novas pesquisas.

Diferentes registros, de diferentes fontes e linguagens, cumprem o papel de tornar presente o passado de lugares, pessoas, grupos e sociedades. Dentre todas essas possibilidades, cada historiador, conforme sua inserção social, seleciona algumas para encaminhar pesquisas que ajudem na compreensão de inquietações de seu tempo. Conhecer, reconhecer e compartilhar, ao menos uma parte da história local de Itumbiara, por meio das memórias pintadas pelo autodidata Sr. Guigui, é a proposta deste trabalho. Estabelecer relações entre o passado e o presente, promover a integração e a conexão do indivíduo com sua história social, fazendo uso de documentos produzidos por diferentes sujeitos históricos, possibilitam a compreensão de permanências, transformações, semelhanças e diferenças que constituem o processo histórico.

O papel desempenhado por cada indivíduo na história, muitas vezes ignorado pela História Oficial, é ressaltado por Bittencourt (2008) ao estabelecer a relação entre a história local e o cotidiano dos indivíduos,

[...] A história local geralmente se liga à história do cotidiano ao fazer das pessoas comuns participantes de uma história aparentemente desprovida de importância e estabelecer relações entre os grupos sociais de condições diversas que participaram de entrecruzamentos de histórias, tanto no presente como no passado. (BITTENCOURT, 2008. p. 168)

As palavras de Bittencourt reforçam o objetivo de nossa pesquisa, que é explorar e dar visibilidade a memórias do cotidiano produzidas por moradores de Itumbiara, a partir das memórias de um sujeito em especial - o Sr. Guigui. Ao abordar a importância da memória, Bittencourt (2008) afirma que ela é

[...] a base da identidade, e é pela memória que se chega à história local. Além da memória das pessoas, escrita ou recuperada pela oralidade, existem os “lugares da memória”, expressos por monumentos, praças, edifícios públicos ou privados, mas preservados como patrimônio histórico. Os vestígios do passado de todo e qualquer lugar, de pessoas e de coisas, de paisagens naturais ou construídas tornam-se objeto de estudo. (BITTENCOURT, 2008, p. 169)

Não se pretende construir “verdades” sobre a história local, mas contribuir para o reconhecimento do passado no presente por diferentes pessoas e em diferentes registros,

que possam, na atualidade, despertar o senso de pertencimento à comunidade itumbiarenses em sua diversidade.

Para isso, esta pesquisa tem como objeto de estudo as memórias registradas em telas pintadas, entre as décadas de 1950 e 1990, pelo Sr. Onofre Ferreira dos Anjos, o Sr. Guigui, pintor local, autodidata que representou, com base na releitura de fotografias de diferentes épocas, cenas do cotidiano local e de moradores do município. Várias das obras do artista referenciam locais considerados marcos para a cidade e serão o ponto de partida para o desenvolvimento de material didático, no formato de site e *cards* com códigos QR, direcionado a crianças e jovens estudantes de Itumbiara, estendendo-se a qualquer pessoa que tenha interesse em conhecer a história local por meio de memórias suscitadas a partir das pinturas de Sr. Guigui.

O nosso desafio é criar estratégias para trazer ao cotidiano de crianças e jovens que têm a seu dispor informações em tempo real de acontecimentos das mais remotas regiões do planeta e sobre as quais todos comentam também em tempo real, memórias e histórias locais pouco conhecidas, de pouca expressividade sob sua ótica, mas que constituem a sua formação e a sua identidade enquanto ser social.

Para elaborar estas estratégias consideramos o contexto de uma sociedade conectada digitalmente, por meio da utilização de recursos computacionais. Nossos jovens, identificados como “nativos digitais” (VELASCO, 2014, p. 205) são aqueles que já nasceram envoltos na cultura digital e, portanto, reconhecem as tecnologias digitais como algo "natural". Muitos deles passam boa parte de seu tempo em ambientes digitais, intercambiando, por meio de dispositivos móveis, arquivos digitais e mensagens curtas de textos, em chats de redes sociais.

O emprego das TDICs constitui, hoje, a base para os desenvolvimentos científico e tecnológico da humanidade e é fator indispensável para a produção de conhecimento (ALMEIDA, 2014, p. 22). Com as tecnologias digitais, a aprendizagem não se restringe a um espaço delimitado por paredes; elas possibilitam a criação, na rede, de distintos ambientes educacionais, por meio da interatividade com ferramentas digitais e da interação entre seus usuários (VALENTE, 2014).

Nesse novo cenário, ao mesmo tempo em que as relações de aprendizagem demandam novos recursos facilitadores para a gestão do conhecimento, há carência de implementação de novos formatos de apresentação de informações, novas linguagens e possibilidade de conectividade para a partilha do conhecimento.

Educação e comunicação são variáveis que não podem mais ser dissociadas (ALVES, 2014). É intrínseca e natural ao ser humano a necessidade de comunicação e esta por sua vez possibilita e amplia a capacidade do ser humano de registrar o conhecimento acumulado. Numa troca natural, o conhecimento se consolida perpassando de geração em geração ao longo da história da humanidade. A compreensão de que as relações entre tecnologia, comunicação e educação mostram-se expressivas, é sintetizada por Kaplún (2014):

Conhecer é comunicar: o enunciado pode parecer aventuroso. Tendemos a segmentar ambos os momentos: um primeiro, em que adquirimos o conhecimento de algo, e outro posterior em que – com o conhecimento já adquirido e se houver uma ocasião para isso, passamos a comunicá-lo. No entanto, a própria experiência deveria incentivar-nos e levar-nos a duvidar dessa fragmentação; a reconhecer a relação entre conhecimento e comunicação como um processo mais interativo... (KAPLÚN, 2014. p. 70).

A utilização das TDICs estabelece maior velocidade no processamento de informações, multiplica a capacidade de armazenamento e redimensiona a comunicação e integração de pessoas. Pondera-se, no entanto, que não se pode transmitir ou reforçar a ideia ingênua e simplista de que, pelo simples uso da tecnologia, os problemas da educação vão ser resolvidos, de que se está propondo uma pedagogia inovadora e mudando uma cultura. (ALVES, 2014). Como qualquer outro meio para aquisição de informações, é uma ferramenta facilitadora e não definitiva nos processos de aprendizagem com a possibilidade de conservação e divulgação de memórias com o uso das TDICs. Dessa forma, propõe-se o desenvolvimento de material didático que integra o analógico (*cards*) com o digital (códigos QR), para possibilitar e ampliar a preservação e acesso a memórias de Itumbiara, para promover interações entre sujeitos e reflexões históricas.

A plataforma digital escolhida para desenvolver o produto da pesquisa é um *site* de memórias, criado e alimentado a partir das pinturas feitas pelo Sr. Onofre Ferreira Dos Anjos, o Sr. Guigui. As pinturas também serão reproduzidas em *cards* com códigos QR que, ao serem escaneados, direcionarão o estudante/professor/pesquisador para este site que será o ambiente para armazenar e acessar memórias relacionadas às cenas pintadas por Sr. Guigui, registradas em entrevistas, relatos, imagens e vídeos. Códigos QR como direcionadores de conteúdo são amplamente utilizados para fins comerciais e lazer, mas

servem bem à proposta de ferramenta de apoio e acesso a conteúdos educacionais. Facilmente adquiridos, de forma gratuita, os aplicativos de escaneamento podem ser instalados rapidamente em *notebooks*, *netbooks*, *tablets* e *smartphones* que tenham câmeras integradas e conexão com a Internet:

O QR Code é um Código de Barras em 2D, uma matriz ou código de barras bidimensional, criado pela empresa Japonesa Denso-Wave, em 1994. O QR vem de Quick Response, pois o código pode ser interpretado rapidamente, mesmo com imagens de baixa resolução, feitas por câmeras digitais em formato VGA, como as de celulares. (OKADA e SOUZA, 2011, p.60)¹

Tecnologias digitais como o *QR Code*, RA (realidade aumentada), atraem e tornam mais palpável aos jovens que nasceram familiarizados com elas, o acesso a informações e à construção do conhecimento.

generalização do uso das novas gerações de telefones celulares e tablets, a facilidade e velocidade de leitura e criação de códigos e camadas AR, o baixo custo que tem sua implementação, o fato de que um número significativo de adolescentes possuem dispositivos que permitem e / ou integram o software de leitura, e a constante evolução nas possibilidades de uso no nível social e educacional (...) (GALAN, 2013, p. 572).

Em síntese, nesta pesquisa, exploraremos a relação entre TDICs, memórias e história local, experimentando a possibilidade de multiplicação, no ciberespaço, de memórias sobre o cotidiano de Itumbiara a partir das pinturas de Sr. Guigui e contribuindo para reflexões acerca da história local em sua diversidade. Para isto, elaboraremos um material didático de fácil acesso e atrativo que, por meio de códigos QR impressos em *cards* com algumas pinturas de Sr. Guigui, motivem o acesso a um site que armazenará informações sobre o pintor, suas pinturas e as memórias que elas suscitam sobre o município de Itumbiara.

¹ Segundo o site TechTudo (<https://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/noticia/2011/03/um-pequeno-guia-sobre-o-qr-code-uso-e-funcionamento.html> Acesso em 10/05/2018) para utilizar o código QR é inicialmente necessário instalar um aplicativo de leitura (Barcode Scanner, QR Code Reader, QR Droid) em um smartphone, tablet ou equipamento similar. Uma vez instalado, quando acessado o aplicativo automaticamente ativar a câmera. É necessário centralizar o código no meio da tela e, uma vez lido o aplicativo, ele apresentará as opções de direcionamento. No produto em questão apresentado, o código QR estará impresso no verso de cards que tenham as imagens de algumas das telas do Sr. Guigui. Ao serem escaneadas, o aplicativo apresentará um link que, uma vez selecionado, direcionará o usuário para uma página específica sobre a imagem no site www.historiadeitumbiaraemtela.org.

O produto final apresentado é o *site* www.memoriasdeitumbiaraemtela.org, um site de memórias que tem como objetivo apresentar, por intermédio das pinturas do Sr. Guigui, outro olhar sobre a história local de Itumbiara. A produção do site demandou pesquisas em acervo bibliográfico, entrevistas e visitas aos locais retratados nas imagens, além de visitas ao Museu local – Museu Major Militão Pereira de Almeida, local de exposição da maior parte das telas do Sr. Guigui.

Este relatório que acompanha o produto está estruturado em seis seções. A primeira, "Apresentação", é onde se encontram o memorial acadêmico e a introdução do trabalho. A segunda seção, As TDICs como facilitadoras do acesso às memórias presentes nas fontes históricas, foi organizada em dois subtítulos. O primeiro, "Imagens disparadoras de memórias" apresenta discussão teórica a respeito das definições do conceito de memória, especialmente memórias imagéticas. O segundo subtítulo, "TDCIs aplicadas a preservação, divulgação e estudo das memórias e da História local", discute as possibilidades de uso das tecnologias digitais para a preservação e socialização de diversas memórias e para o ensino da História. A terceira seção, Sr. Guigui: do trabalho no cinema à *imortalidade*² em Itumbiara-Go, dividida em quatro subtítulos, descreve e analisa a produção artística do Sr. Guigui, e sua relação com a história de Itumbiara. Além disso, fundamenta a produção dos cards e site sobre as telas do pintor, relacionando discussões teóricas sobre imagens, memórias e história oral, com as potencialidades e limites das telas de Sr. Guigui para se estudar e compreender a história local de Itumbiara. Na quarta seção desta pesquisa, intitulada "As telas do sr. Guigui em site e cards: procedimentos metodológicos", destaca-se o percurso da realização deste trabalho. Organizada em cinco subtítulos, a seção apresenta o produto desenvolvido e os procedimentos adotados para a elaboração do site e dos *cards*, desde a revisão da literatura até a identificação das telas do Sr. Guigui e realização de entrevistas sobre ele. Também analisa a experimentação dos *cards* com estudantes e professoras da educação básica; como se deu a receptividade do produto, possibilidades de uso e possíveis pontos de atenção e adequação do mesmo para uso escolar, enquanto produto educacional. Posteriormente, na quinta seção, "Exequibilidade e Aplicabilidade do produto da pesquisa", encontra-se estratégias de divulgação do produto e seu orçamento.

² O termo imortalidade era utilizado pelo Sr. Guigui para descrever sua produção artística.

Considerações finais, referências bibliográficas, apêndices e anexo completam o relatório.

2. AS TDICs COMO FACILITADORAS DO ACESSO ÀS MEMÓRIAS PRESENTES NAS FONTES HISTÓRICAS

Nesta seção, serão apresentados os conceitos que delinearão a pesquisa, concepção e elaboração do produto: memória, lugares da memória, imagem como objetos de memória, TDICs aplicadas a preservação, divulgação e estudo das memórias e da História local.

2.1 Imagens disparadoras de memórias

Na fugacidade das relações contemporâneas, compreender o passado, na sua relação com o presente, é uma tentativa de encontrar a identidade individual e coletiva. Mergulhar no passado nos remete a memória, a lembrar o que outrora foi casualmente, às vezes, propositalmente, esquecido. Exaustivamente descrita, discutida e definida a memória está permeada de subjetividades. Para Nora (1993),

A memória é vida, sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido, ela está em permanente evolução, aberta à dialética da lembrança e do esquecimento, inconsciente de suas deformações sucessivas, vulnerável a todos os usos e manipulações, suscetível de longas latências e de repentinas revitalizações. (NORA, 1993. p. 9)

As memórias são, para Nora, a presença do passado selecionado. São construções presentes de um recorte de tempo vivido, ouvido, experienciado. O autor reforça ainda que “porque é afetiva e mágica, a memória não se acomoda a detalhes que confortam; ela se alimenta de lembranças vagas, telescópicas, globais ou flutuantes, particulares ou simbólicas, sensível a todas as transferências, cenas, censura ou projeções” (NORA, 1993). A memória é uma evocação do passado. É, conforme Chauí (1995. p.138), “a capacidade humana de reter e guardar o tempo que se foi, salvando-o da perda total”. Ela revela e esconde ao sabor das experiências vividas. Idealizações, desejos, realizações pessoais e decepções constituem, de forma sutil, o crivo que apura, no presente, que será retido e repetido do passado. Neves, assim descreve memória:

O conceito de memória é crucial porque na memória se cruzam passado, presente e futuro; temporalidades e espacialidades; monumentalização e documentação; dimensões materiais e simbólicas; identidades e projetos. É crucial porque na memória se entrecruzam a lembrança e o esquecimento; o pessoal e o coletivo; o indivíduo e a sociedade, o público e o privado; o sagrado e o profano. Crucial porque na memória se entrelaçam registro e invenção; fidelidade e mobilidade; dado e construção; história e ficção; revelação e ocultação. (NEVES, 1998, p. 218)

Nora aponta que a memória na contemporaneidade usa de objetos e lugares como símbolos para concretizar-se. O objeto impulsiona a lembrança de um tempo que, para quem observa o passado é vívido. Como numa transposição temporal é possível (re)viver o passado por alguns instantes diante das lembranças suscitadas por um objeto ou lugar de memória.

Objetos pessoais, peças em museus, recortes, diários, entre outras fontes históricas, importantes peças no quebra-cabeça dos pesquisadores e historiadores, só ganham significado quando a eles é dado sentido. A essência do estudo da história e da memória não está no objeto, mas no sentido e valor que ele tem para impulsionar e compreender, ao menos em parte, o contexto por ele apresentado. Oliveira (2012) aponta os objetos como “disparadores de memória”, no sentido de que impulsionam lembrar a partir do objeto, e que o mais importante é priorizar o conhecimento das pessoas a partir do objeto. O objeto em si não permite a preservação da memória, mas o sentido de pertencimento por ele suscitado, sim. A identificação do indivíduo com o objeto se faz diante da relação e empatia do indivíduo em relação ao lugar de memória, do quanto isto lhe traz recordações do passado e da relevância deste mesmo objeto para a constituição de sua história individual e depois coletiva.

A compreensão de que um objeto pode transpor a tênue linha na relação entre passado e presente, na medida em que este remete a uma gama de novas lembranças, recorre também a ideia de que os lugares de memória fomentam o estudo do passado, mas que precisam interagir com o presente. Os lugares de memória, e da mesma forma, os objetos e as imagens disparadoras de memória não devem ser compreendidos como algo alheio, distante e desprovido de significado (GEVEHR, 2016). Eles têm papel relevante na construção da identidade coletiva. O cenário de um período exposto em uma tela, foto ou museu adquire materialidade e este formaliza a ideia de passado de um grupo de poder ou de um tempo.

As lembranças podem ser simuladas quando ao entrar em contato com as lembranças de outros sobre pontos comuns em nossas vidas acabamos por expandir nossa percepção do passado, contando com informações dadas por outros integrantes do mesmo grupo. (HALBWACHS, 2004).

Numa associação emotiva, as lembranças se solidificam e ganham a forma do objeto representado, estando este no ambiente individual ou coletivo. As reações ao objeto dizem mais que o material ali representado em forma de vestuário, móvel ou fotografia. Amparado pelas recordações e, em um embate pessoal para selecionar sua representatividade, eliminando e acrescentando significado ao objeto, as memórias se formam e, junto delas, o discurso sobre um tempo, um lugar, pessoas. Esse esquecer e lembrar constroem um passado selecionado e representativo de um indivíduo ou grupo.

Os objetos em si não dissociam o que é, do que se quer mostrar. Enquanto disparadores de memória, as fotos, telas, registros, relatos nos impelem a observar um recorte do tempo privilegiado por outros. A transposição do vivido para uma tela, por exemplo, não é neutra, mesmo que não seja proposital. Segundo Halbwachs (2004), podemos criar representações do passado assentadas na percepção de outras pessoas, no que imaginamos ter acontecido ou pela internalização de representações de uma memória histórica.

Os lugares de memória – espalhados por nossas cidades – constituem-se, dessa maneira, em materializações dos sentimentos e dos interesses predominantes em cada época. Sentimentos e interesses que acabaram por determinar a condenação ou a celebração, a memória ou o esquecimento dos episódios e de seus personagens. (GEVEHR, 2016. p. 959)

Cada indivíduo rememora aquilo que está dentro do seu contexto de passado. Lacunas abertas pelo tempo são preenchidas pelas percepções do que deveria ter sido, numa constante reconstrução do passado. A multiplicidade de olhares sobre os mesmos lugares e objetos tornam-se cada dia mais presentes.

As tecnologias digitais, usadas de maneira mais rotineira e de forma mais democrática, guardam e fazem circular memórias, em volume cada vez maior e com maior intensidade. Os registros postados podem ser acessados, compartimentados e compartilhados com espantosa rapidez, o que não significa entendimento sobre os

mesmos, mas abrem-se para a apreciação. As tecnologias cumprem bem o papel de facilitar a preservação e divulgação das memórias, assunto explorado no próximo tópico deste trabalho, que busca apontar como as tecnologias digitais contribuem para o estudo das memórias na sociedade contemporânea.

2.2 TDICs aplicadas a preservação, divulgação e estudo das memórias e da História local

Enquanto componente curricular, a disciplina História, desde a redemocratização do Brasil, preza pelo estudo não só de atos político administrativos feitos por governantes e heróis da história oficial, mas pela multiplicidade de sujeitos que participam da história de diferentes lugares, em diferentes tempos, por meio de relações de conflito, exploração, resistência, negociação, aproximação e distanciamento. Para viabilizar esta abordagem, a história do cotidiano passou a ser valorizada como objeto de estudo e as fontes da história local auxiliam neste sentido. Por outro lado, para o ensino da História Local há poucos materiais didáticos e as pesquisas relacionadas à produção, preservação e divulgação das memórias locais podem contribuir para minimizar esta falta.

Para construir sua relação com o passado é preciso que antes este faça sentido. As tecnologias digitais de comunicação e informação - TDICs - nos últimos anos têm sido utilizadas por diferentes grupos sociais e profissionais para preservar suas memórias, e para registrar e fazer circular histórias de diferentes lugares, acontecimentos e sujeitos, as quais são exploradas por professores e pesquisadores para elaborar materiais para aulas de História e textos historiográficos, criando sentidos para o passado.

Dentre muitos exemplos, destacamos *O Museu da Pessoa*³, *o Museu Virtual de Uberlândia*⁴, *Caminhos da Ditadura em Porto Alegre*⁵. Há também o Projeto HiperMemo que se constitui na organização de acervo online hipermídia, composto de vídeos, fotografias, textos sobre as histórias de vida de pessoas do Estado de São Paulo. Estão reunidos, segundo os coordenadores do acervo, mais de 2.000 imagens digitalizadas, além de entrevistas de diversos temas sobre o cotidiano dessas pessoas.

No HiperMemo, os produtores de conteúdo hipermidiático são cidadãos com suas histórias de vida e pesquisadores. Os narradores-

3 Disponível em <http://www.museudapessoa.net/pt/home>. Acesso em 01/09/2018

4 Disponível em <http://www.museuvirtualdeuberlandia.com.br>. Acesso em 01/09/2018

5 Disponível em <http://https://www.ufrgs.br/caminhosdaditaduraemportoalegre>. Acesso em 01/09/2018

colaboradores cedem seus relatos de histórias de vida e suas “reliquias”, ou seja, seus objetos de acervo pessoal, guardados devido aos significados pessoais que lhe são atribuídos. São coletados, identificados e organizados de forma a relacioná-los num sistema hipermediático e de acesso ao público em geral. (GOULART; PERAZZO, 2015, p. 10)

Algumas experiências de ensino de História também exemplificam esse uso da tecnologia digital, como a geração 3D, códigos QR para direcionamento a sites que permitem o acesso a múltiplas memórias. Dentre estas, toma-se como referência a pesquisa ação desenvolvida em uma escola municipal de Uberlândia, que possibilitou que professoras e crianças criassem sites com memórias de diferentes moradores da cidade, e para explorar estas memórias elaboraram um jogo de cartas com código QR (FREITAS, 2016). Alguns dos sites foram construídos pela professora Adriana Martins, *Anísio – O homem da memória*⁶, e pela professora Claudia Rodrigues Barbosa Cunha – *Lembranças*⁷, que se apropriaram de memórias familiares para desenvolver material didático que possibilitasse o estudo da história de lugares e pessoas da cidade de Uberlândia. Tais sites contam ainda com a possibilidade de interação do internauta, tornando-se assim uma ferramenta dinâmica na divulgação da história e memória da cidade.

Estes sites exploraram a linguagem multimídia possibilitada pelas tecnologias digitais, conforme descrevem Goulart e Perazzo (2015):

Programas para computador que antes apenas manipulavam textos, os chamados processadores de texto, passam a manipular e possibilitar a composição de “textos” com elementos adicionais, como figuras, imagens, sons, vídeos etc. Assim, a criação de composições multimídia fornece novas possibilidades comunicacionais e potencializam o emprego de produções altamente enriquecidas. (GOULART; PERAZZO, 2015, p. 8)

As tecnologias digitais adentram o meio educacional e possibilitam novos caminhos para a exploração do conhecimento. Experiência realizada no estudo do patrimônio histórico de Montmagny – Quebec, aponta para o uso de recursos digitais para aproximar um grupo de jovens estudantes do estudo da história local. O trabalho foi desenvolvido a partir da pesquisa por parte dos alunos, que investigaram “os construtores

6 Disponível em <http://amcamilo66.wixsite.com/anisiohomemdamemoria>. Acesso em 01/09/2018

7 Disponível em <http://serfeliz-m.wixsite.com/clauidiac>. Acesso em 01/09/2018

da cidade"⁸. Inicialmente os estudantes foram convidados a realizar uma pesquisa sobre personagens históricos da cidade de Montmagny, percorrendo os locais da cidade que remetiam a eles. Os alunos tiveram a oportunidade de realizar a pesquisa *in loco*, registrar suas percepções e conclusões a respeito da história local. Realizaram registros a respeito dos fundadores da cidade e com o auxílio de recursos digitais, divulgaram o resultado da pesquisa em um site criado para esse fim - Balado *Web*. Tal experiência permitiu que os estudantes protagonizassem todas as etapas a pesquisa, o que confere ao final da mesma a sensação de pertencimento ao local, à história. Deixa-se de lado a ideia de expectador e passa-se a autor da História.

Nesta pesquisa apresentada, o uso das tecnologias foi crucial para integrar os alunos à história da cidade. A velocidade na busca e troca de informações por meio de plataformas digitais e a possibilidade de divulgação democrática tornaram o trabalho mais próximo da realidade dos jovens estudantes. Os recursos utilizados são bastante comuns e têm aplicações diversas, como explica Larouche:

Consistindo essencialmente de smartphones, tablets e iPod Touch, tecnologias móveis que aumentam e multiplicam os modos de acesso e uso de recursos multimídia digitais. Dependendo das especificidades dos dispositivos (independentemente de terem ou não GPS, bússola, Bluetooth, câmera, etc.), o desenvolvimentos de software e redes disponíveis (rede sem fio ou celular), as aplicações desenvolvidas por essas tecnologias com vista a serem usadas em museus são apresentadas como guias multimídia para uma exposição, jogos ou até mesmo ferramentas de trabalho. (LAROUCHE, 2019. 29. Tradução nossa)

Na perspectiva da produção, preservação e acesso à memórias locais potencializados pela utilização de tecnologias digitais, a existência de material didático que faça uso de tecnologias mediadas por computador como facilitadoras do processo de ensino e aprendizagem pode satisfazer, em parte, a necessidade de se reinventar a educação escolar, considerando as mudanças nos processos de produção e circulação de informação e conhecimento, de escolarização e de popularização das tecnologias digitais neste novo século. Conforme sintetiza Jensen,

⁸ O termo entre aspas refere-se a forma como foram nomeados os pioneiros locais durante a execução da pesquisa.

Para além dessa espécie de ubiquidade do público contemporâneo com suas telas, que incide diretamente na possibilidade de estar em contato sempre, ou conectados, como participantes de uma ou de várias redes ao mesmo tempo, o estar como público adquire probabilidades inéditas diversas. Por exemplo, a possibilidade do contato permanente multicanal, já que se diversifica entre a comunicação oral, visual, audiovisual e escrita. Canais comunicativos que - embora como tais já existissem antes, mas nunca como agora - com a convergência das múltiplas telas, estavam sendo usuais na conectividade entre os usuários destas telas. Desse modo, a comunicação “monocanal” vai sendo superada por uma comunicação multicanal ou multimidiática, que também implica ser multilinguística, independentemente de outras mudanças no referente ou no conteúdo que é intercambiado (JENSEN, 2007)

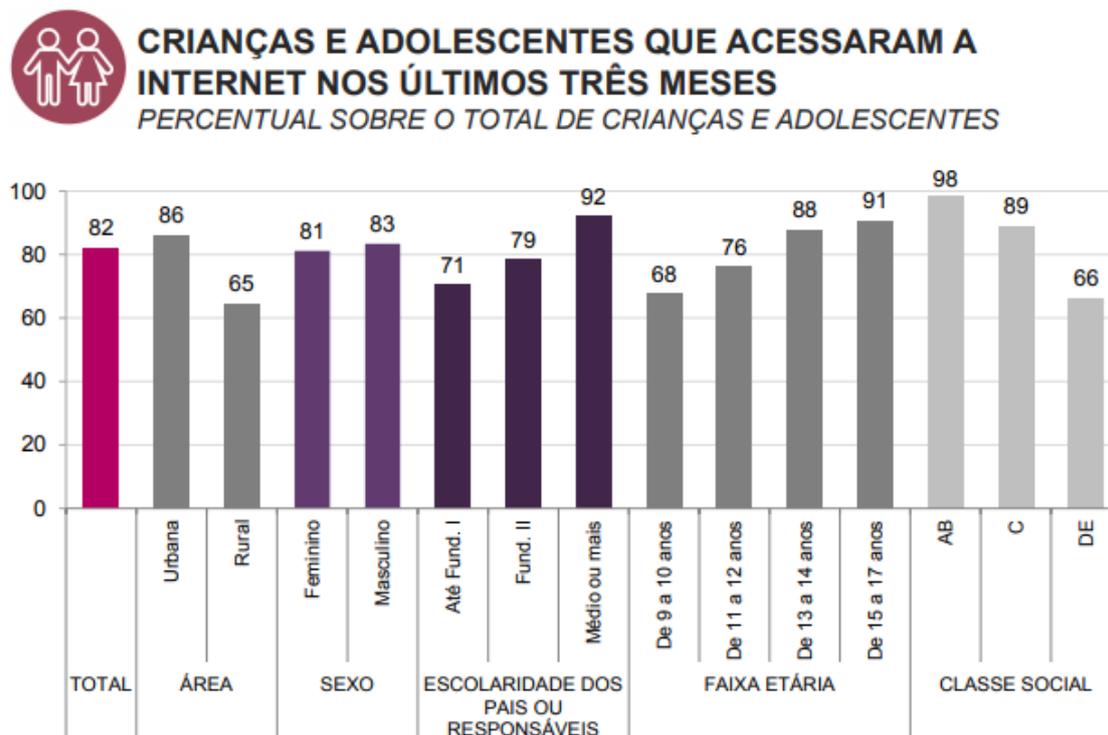
A educação escolar é um dos meios para garantir a formação cidadã, e coloca-se frente a um mundo cada vez mais veloz, com alunos mais independentes na busca de informações por meio de TDICs, o que indica a necessidade de desenvolver habilidades operacionais, comunicacionais e informacionais que possibilitam o acesso crítico e autônomo a estas informações. As tecnologias midiáticas e computacionais hoje aceleram o processo de comunicação e conhecimento e demandam sua inserção no currículo escolar como defende Oliveira (2004):

Educar para a comunicação, “educação para a mídia”, “educar com os meios”, “educomunicação”, “mídiaeducação” caracterizam conceitos que discutem a inclusão das mídias no espaço escolar, tanto no aspecto educacional, como no comunicacional. Refletir um processo educacional que valorize um contato maior com os meios de comunicação é algo que se vislumbra como uma possibilidade, tanto educacional como comunicacional. (OLIVEIRA, 2004, p. 29)

Pesquisas apontam que, em 2016, oito em cada dez crianças e adolescentes de 9 a 17 anos eram usuários de Internet no Brasil conforme a TIC Kids online Brasil (NIC.br, 2017)⁹. O gráfico a seguir apresenta alguns dados sobre o uso da internet por jovens brasileiros em idade escolar.

⁹ Dados coletados, em 2016, por TIC KIDS ONLINE BRASIL e publicados em novembro de 2017. É uma publicação do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), do NIC.br, e é responsável pela produção de indicadores e estatísticas sobre a disponibilidade e uso da Internet no Brasil, divulgando análises e informações periódicas sobre o desenvolvimento da rede no País. O Cetic.br é um Centro Regional de Estudos, sob os auspícios da UNESCO.

Gráfico 1: Crianças e adolescentes que acessaram a internet nos últimos três meses - 2016



Fonte: CGI. br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o Uso da Internet por Crianças e Adolescentes no Brasil – TIC Kids Online Brasil 2016. Disponível em https://cetic.br/media/analises/tic_kids_online_brasil_2016_coletiva_de_imprensa.pdf. Acesso em 31/08/2018

Diante do contexto e período analisados, tais dados confirmam pesquisa divulgada pelo IBGE em 2014, citados por Tarouco, Abreu e Alves (2017, p.14):

Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2014), o padrão de consumo dos brasileiros segue o ritmo dos avanços tecnológicos, e o uso de dispositivos móveis é uma tendência verificada no conjunto da população. Em 2012, 91% dos domicílios tinham telefone, na maioria celular (56% dos que informaram ter telefone), ou indicaram ter os dois tipos de telefone, celular e fixo (40%). Neste mesmo ano, a pesquisa indicou a existência de computador conectado à Internet em 40% dos domicílios pesquisados. (TAROUCO, ABREU E ALVES. 2017, p.14)

Diante desse cenário, a incorporação das TDICs no ambiente escolar de forma mais abrangente é premente, uma vez que podem ser utilizados tais recursos para as atividades educacionais, configurando assim um processo de ensino e aprendizagem mais próximo do

ambiente vivido pelos jovens, e que contribua para que eles se apropriem criticamente do dilúvio de informações que circulam no ciberespaço:

Formar para as novas tecnologias é formar o julgamento, o senso crítico, o pensamento hipotético e dedutivo, as faculdades de memorizar e classificar, a leitura e a análise de textos e de imagens, a representação de redes, de procedimentos e de estratégias de comunicação (PERRENAUD, 2000, p, 128).

Dessa forma, a apropriação de conhecimentos por meio do uso das TDICs para a prática do cotidiano mostra-se necessária para a formação integral do indivíduo. Está presente na Base Nacional Comum Curricular - BNCC¹⁰ como a quinta competência geral a ser desenvolvida pelo aluno, com a prerrogativa do uso dessas tecnologias de forma autônoma, permitindo compreender, usar, criar, dentro do que é chamado, pela própria BNCC, de Cultura Digital (BRASIL, 2017). As TDICs configuram, então, uma alternativa para alcançar com maior êxito os objetivos de aprendizagem dentro do contexto escolar e para além dele, unindo o mundo *online* e *off-line* que, nos atuais tempos, constituem uma das instancias de nosso viver:

Não importa qual forma o corpo virtual possa adquirir, sempre haverá um corpo biológico junto, ambos inseparavelmente atados. O virtual pode estar em outro lugar, e o outro lugar ser um ponto de vista privilegiado – mas a consciência permanece firmemente arraigada no físico. Historicamente, o corpo, a tecnologia e a comunidade se constituem mutuamente. (SANTAELLA, 2007, p. 207)

As facilidades alcançadas com a comunicação imediata e que permite a conectividade para além do espaço físico logram grandes expectativas em relação ao uso das TDICs. Na educação escolar, novos equipamentos e softwares podem aumentar a simbiose entre o espaço físico e o mundo digital. e colaboram para a aprendizagem. Conforme denominado por Santaella (2007), os espaços intersticiais ampliam as possibilidades de

10 Documento de caráter normativo, homologado em 20 de dezembro de 2017 pelo Conselho Nacional de Educação, que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Conforme definido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), a Base deve nortear os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, como também as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, em todo o Brasil.

interação social. As mídias locativas propõem a integração de mídias locais com informação e recursos de comunicação que fazem uso de celulares e portáteis, de modo que torne o usuário geograficamente móvel (SANTAELLA, 2007, p. 227). Essa comunicação é alcançada a partir da utilização de tecnologias digitais, dentre elas, o código QR que pode ampliar a exploração de um objeto, qualquer que seja ele. Estes códigos são denominados como *mobile tagging*, pois sua leitura é feita com o uso de aparelhos celulares inteligentes, os smartphones, e com isso, também podem ser conectados à geolocalização (SILVA, 2013, p. 22).

A exitosa experiência de utilização de códigos QR em projeto desenvolvido na Universidade Autônoma de Barcelona exemplifica a utilização de códigos QR no meio educacional, especificamente na área de História. Neste projeto, estudantes de educação básica, sob orientação de seus professores, pesquisaram, produziram e registraram memórias de ruas de Barcelona em blogs sobre cada uma das ruas estudadas. Estas memórias foram compartilhadas por meio da impressão, em placas com nomes das ruas, de códigos QR que armazenam o conteúdo dos blogs. Galán, coordenador do projeto, apontou em seu trabalho vinte aplicações para os códigos QR, das quais destacamos:

- Permite enriquecimento com áudio e vídeo de livros, jornais, revistas e outra documentação em papel.
- Informações completas sobre produtos e exposições codificando a embalagem.
- Informações adicionais sobre obras expostas em um museu, exposição com informações sobre a obra de arte, o artista, o período histórico, etc.
- Melhoria da informação turística de qualquer edifício ou ponto de interesse (guias de áudio e guias de vídeo).
- Informações complementares sobre o nome das ruas das cidades.
- Informações sobre os dados de localização de um ponto.
- Informação textual e animada, por exemplo, em máquinas de ginásio de espaço público. (GALAN, 2013, pp. 559-560)

Os códigos QR e o uso da RA (realidade aumentada) propiciam no meio educacional, a exploração de conteúdos e informações armazenados na Internet em conexão com conteúdos disponibilizados *off-line*. Pode-se, por exemplo, conectar de forma imediata informações adicionais ao conteúdo de um livro. *Tours* virtuais por museus, acesso a imagens em realidade aumentada que permitem explorar melhor uma imagem são alguns exemplos do uso da realidade aumentada aplicados à educação. São recursos que oferecem mais e maiores oportunidades no ensino e aprendizagem.

As possibilidades de RA no nível educacional estão crescendo devido ao aumento exponencial, por um lado, do número de dispositivos móveis e, por outro lado, da quantidade de conteúdos acessíveis. Estes conteúdos são criados muitas vezes explicitamente para esse fim, mas em outros momentos é simplesmente uma melhoria significativa da facilidade de acesso a conteúdos já existentes ou criados para mais tradicional (sites, podcast, streaming, ...). (GALAN, 2013. p. 554)

Importante destacar que nenhuma tecnologia exclui a outra; uma nova tecnologia incorpora e amplia outras já existentes, é um processo inclusive cultural. Nas palavras de Santaella, uma geração tecnológica não extingue as outras, juntam-se na composição intrincadíssima de uma cultura hiperhíbrida (SANTAELLA, 2007). A inserção de novas tecnologias mediadas por computador na escola atende a uma mudança social. Atualmente já não é possível prescindir das tecnologias digitais. Fazê-lo significaria um retrocesso histórico de proporções incalculáveis (GOMEZ, 2002).

O poder de comunicação conferido aos sites, seja pela sua estrutura multimídia ou pela facilidade de acesso, fazem o ato de pesquisar mais dinâmico e prazeroso. A inserção de hiperlinks que rapidamente direcionam para outra página, que complementam, enriquecem um assunto, tornam as pesquisas do ponto de vista do usuário mais significativas:

A atual sociedade da informação valoriza o rápido, fácil e organizado acesso a informações e conhecimentos, demandando novas formas de acomodação dos materiais e conteúdos digitalizados, bem como sua disponibilização e acesso. (GOULART; PERAZZO, 2015, p. 6)

No que tange aos estudos de história e patrimônio cultural, as TDICs trazem o bônus de fazer avançar novos meios de pesquisa, registro, conservação e circulação de memórias e informações:

Hoje é indiscutível que uma grande parte dos cidadãos comuns têm a capacidade de contar suas histórias de maneiras poderosamente novas. Em a chamada "era digital", o público toma os meios em suas mãos e começa a recuperar seus direitos para contar suas próprias histórias, então eles estão constantemente inovando, experimentando e recontextualizando de uma maneira nova. (RUBIO; TEZANOS; SERRANO, 2018, p.157)

Com base nestas potencialidades das TDICs, esta pesquisa objetiva explorá-las no ensino da história local de Itumbiara com a criação de um site de memórias que preconiza a

preservação e socialização de fontes históricas locais orais e iconográficas. O registro e acesso a tais fontes com o aporte das TDICs aplicadas nos *cards* com o código QR e a conexão com outros sites, por meio de hiperlinks, conferem autonomia ao visitante da página na busca de conhecimento e aumentam de forma exponencial a disponibilização de materiais que podem ser transformados em material didático para aulas de História ou fontes para escrita da História.

Para realização da proposta mencionada, o Sr. Guigui é o foco da análise desse trabalho na próxima seção. O Sr. Guigui é o artista local de Itumbiara que criou as fontes que compuseram o produto. Nas próximas páginas descrevem-se o artista, a cidade de Itumbiara e o trabalho realizado, com o objetivo de contribuir para a compreensão do contexto em foram criadas as obras do artista que hoje servem de fonte de estudo e conhecimento da história local de Itumbiara-Go.

3. SR. GUIGUI: DO TRABALHO NO CINEMA À *IMORTALIDADE*¹¹ EM ITUMBIARA-GO

Ao transitarmos pela urbe itumbiarensense muitas vezes ignoramos a presença viva de ilustres e anônimos que fizeram parte da história de Itumbiara, mas permanecem presentes na arquitetura, nos costumes e organização da cidade. Alguns destes foram contemplados pela amizade e consideração de outro cidadão que registrou a presença dos mesmos e lhes conferiu, ao menos neste século, a permanência de suas figuras para a memória da cidade, o Sr. Guigui. O artista autodidata e a cidade de Itumbiara são apresentados nas próximas páginas, assim como o trabalho desenvolvido pelo Sr. Guigui e as possibilidades de exploração de seu acervo enquanto material de aprendizagem sobre a história da cidade de Itumbiara, com base na discussão teórica sobre imagem, fotografia e memória.

3.1 – Sr. Guigui: o sujeito das memórias

Onofre Ferreira dos Anjos, o Sr. Guigui, nascido na cidade de Goiás Velho em 31 de outubro de 1926 e falecido em 08 de maio de 2007, chegou à cidade de Itumbiara ainda criança, com dois anos de idade, onde viveu até a sua morte. Foi técnico em eletrônica, curso feito por correspondência e projetista de cinema entre as décadas de 1950 e 1980. Desenvolveu a atividade de projetista nos Cine São Luiz e Walter Barra, onde trabalhou até se aposentar.

Bem relacionado no meio social da cidade de Itumbiara, sempre manteve contato com pessoas ilustres da cidade. Ainda hoje é descrito como uma pessoa simples, mas muito culta. Nas palavras da professora Ilma Neres¹², que foi amiga e vizinha o Sr. Guigui, ele "*era uma pessoa extremamente culta, autodidata, tranquilo. De fácil*

11 Segundo o pesquisador da cidade de Itumbiara, Túlio Henrique Pereira, em seu trabalho de conclusão de curso intitulado "Iconografia na História Regional: a constituição identitária de sujeitos itumbiarenses a partir do espaço público da Praça da República (1950-1980)", o artista chamava seu trabalho com as pinturas de *Imortalidade*. A mesma referência pode ser encontrada na biografia enviada pela família do Sr. Guigui ao Instituto Federal de Goiás - IFG de Itumbiara em razão do concurso para escolha dos nomes da Biblioteca e do Auditório do Campus do IFG da cidade.

12 Ilma Neres de Sousa é professora na cidade de Itumbiara, com formação em Licenciatura em História. Trabalha atualmente na rede estadual de ensino. Tem 52 anos. Foi vizinha e amiga do Sr. Guigui por mais de oito anos. Concedeu a entrevista em 13 de maio de 2018.

convivência. De tudo entendia um pouco. Muito culto. Muito, muito, muito..." (Entrevista concedida em 13/05/2018).

As atividades laborais no cinema, entre as décadas de 1950 e 1980, proporcionaram ao Sr. Guigui uma visão privilegiada da cidade. Localizado no centro da cidade de Itumbiara em frente à Praça Getúlio Vargas (hoje Praça República), o trabalho no Cine Walter Barra, permitia a ele acompanhar as mudanças do local, o coreto, as azaleias. A Praça também era local de encontro de muitos moradores da cidade que se reuniam para conversar. Entre muitos dos transeuntes do local, o Padre Florentino, amigo do Sr. Guigui estava sempre presente na Praça, cuja paisagem agradava aos olhos e aos sentimentos do projetista de cinema/pintor.

Começou a pintar por lazer e transformou a atividade em uma paixão a que ele chamou de *imortalidade*. Enquanto funcionário do Cine Walter Barra, criava e pintava os cartazes de divulgação dos filmes em cartaz. Parte de suas pinturas compõem o acervo do Museu Municipal e apresentam uma característica interessante, que é o fato de serem criadas a partir de fotografias que chegavam até ele. Sr. Guigui pintou inúmeras paisagens e retratos ao longo de sua vida. Destaca-se, em suas obras, a preferência por pintar a Praça onde se localizava o cinema em que trabalhou por aproximadamente 30 anos, a qual é retratada em muitas telas - local que abriga a Igreja Matriz e hoje é ponto de referência da história da cidade. A presença da figura do Padre Florentino também é destaque em suas pinturas. Segundo o diretor do Museu Municipal Major Militão Pereira de Almeida¹³ – Sidney Pereira de Almeida Neto¹⁴,

a presença constante do Padre Florentino deve-se ao fato de serem amigos pessoais. O Sr. Guigui gostava muito de sentar-se nos bancos da Praça e conversar com o Padre e com pessoas mais velhas que frequentavam o local. Era muito religioso também. (Entrevista concedida em 12/05/2018)

O Sr. Guigui não datava suas obras, pois a datação, para ele, era um recurso utilizado pelos museus para catalogar seu acervo, não sendo relevante para suas

13 O Museu Municipal Major Militão Pereira de Almeida é conhecido na cidade também como Palácio da Cultura. O nome do Museu é uma homenagem ao Sr. Militão Pereira de Almeida, primeiro Delegado Chefe da Cidade de Itumbiara.

14 Sidney Pereira de Almeida Neto. É graduado em Letras e escritor. Diretor do Museu Municipal Major Militão Pereira de Almeida. Membro da AILA (Academia Itumbiareense de Letras e Artes), onde ocupa a cadeira nº 16). Entrevista concedida em 12/05/2018.

produções artísticas. Utilizava de uma técnica de pintura peculiar, preparando e misturando as próprias tintas. Pintava sobre a seriguilha ou serguilha¹⁵, uma espécie de tecido grosseiro de lã, de qualidade inferior. Era um material mais barato e utilizado pelo pintor por questões financeiras.

Ainda segundo o diretor do Palácio da Cultura/Museu Municipal de Itumbiara, as pinturas do Sr. Guigui não podem ser restauradas, devido à impossibilidade de produzir as mesmas cores e os mesmos materiais utilizados pelo pintor, além, é claro, da sua técnica que não é de todo conhecida.

O Museu, que conserva parte de obras, e a família do pintor não podem quantificar as obras pintadas por ele. No Palácio da Cultura foram registradas 51 telas, sendo que destas, 35 são retratos de amigos, personalidades políticas ou ilustres da cidade de Itumbiara ao longo de sua história e 16 telas de paisagens e estabelecimentos comerciais. As telas ficam expostas em dois diferentes ambientes: A Sala de reuniões onde se encontram 30 retratos e 01 pintura da Ponte Affonso Penna, o Salão Principal de exposições, onde encontram-se 05 retratos e 15 telas com cenas de lugares da cidade. O Sr. Guigui pintou ainda, aproximadamente, 28 telas com uma mesma temática e as intitulou de “Coleção Jacques Costeau”. Tais telas foram inspiradas no explorador e pesquisador da vida marinha Jacques Costeau, e a coleção foi comercializada. Tal coleção é assim descrita pela neta do Sr. Guigui, Evelyn Ferreira¹⁶:

Meu avô pintou uma coleção de telas que ele vendeu, não sei para quem, eu era muito pequena na época. Mas me lembro das telas, porque ele havia pintado uma tartaruga enorme... e eu era apaixonada por ela. Ele gostava muito de assistir aos documentários de Jacques Costeau e deu seu nome à coleção. (Entrevista concedida em 30/04/2019)

¹⁵Conforme o pesquisador da cidade de Itumbiara, Túlio Henrique Pereira, em seu trabalho de conclusão de curso intitulado "Iconografia na História Regional: a constituição identitária de sujeitos itumbiarense a partir do espaço público da Praça da República (1950-1980)", trata-se de uma corruptela de seriguilha, palavra que ainda se usa em Portugal para tecidos grosseiros feitos de lã de carneiro. Também é escrita como serguilha e sirguilha. A palavra veio do latim sericus, que significava "proveniente da china", uma referência aos tecidos de seda chineses. Esta mesma palavra deu origem ao inglês silk. Um tecido espesso e grosseiro feito na máquina de tear, também usado no arreio de cavalos. O tecido é considerado inferior na realização de pinturas a óleo por sua irregularidade (rusticidade). Apesar de provocar protuberâncias leves, como se o pintor propusesse relevo à obra, o tecido precisava de um tratamento específico do artista plástico para receber a tinta. Outro de seus defeitos é sugar demasiadamente a tinta durante o processo de criação, tornando mais difícil e complexa a concepção da obra que seca de forma mais lenta.

¹⁶ Evelyn Ferreira campos é servidora pública estadual e professora da rede municipal de educação de Itumbiara. Entrevista concedida em 30/04/2019.

A escolha dos locais do Museu onde seriam expostas as obras, foi feita de acordo com o tamanho das telas. As telas que representam lugares e paisagens são maiores e de tamanhos diferentes, enquanto os retratos, quase que em sua totalidade, têm o mesmo tamanho, conforme registram as figuras 1, 2 e 3 a seguir.

Figura 1: Sala de reuniões da AILA



Fonte: Foto **SILVA, E.F.** 11/06/2018, Itumbiara- Go.

Figura 2: Salão Principal do Museu Major Militão Pereira de Almeida (vista lateral parcial)



Fonte: Foto **SILVA, E.F.** 11/06/2018, Itumbiara, GO.

Figura 3: Salão Principal do Museu Municipal Major Militão Pereira de Almeida. (Vista frontal)



Fonte: Foto **SILVA, E.F.** 11/06/2018, Itumbiara, GO.

Duas outras telas estão sob os cuidados da Igreja Matriz de Santa Rita de Cássia. Algumas (não se pode precisar quantas¹⁷) estão no estado do Maranhão sob guarda de uma das filhas do pintor. Outras também não catalogadas e contadas estão distribuídas entre demais membros da família e amigos.

Embora pouco reconhecidas, são importantes fontes de conhecimento da história local, mesmo que pouco utilizadas para esse fim. Conforme o diretor do Palácio da Cultura, Sidney Pereira de Almeida Neto,

Poucas pessoas procuram o Museu para visitar as obras e pinturas do Sr. Guigui especificamente. A procura pelas obras acontece quando há atividades relacionadas às comemorações do aniversário da cidade. Nessa época, algumas escolas, professores procuram o museu para buscar informações. (Entrevista concedida em 12/05/2018)

A tranquilidade e os trejeitos interioranos de Sr. Guigui fazem com que os que falam dele o descrevam como uma “boa pessoa”, culta e com muitos amigos. Conforme Sidney Pereira de Almeida Neto, Sr. Guigui gostava de sentar-se nos bancos da Praça e

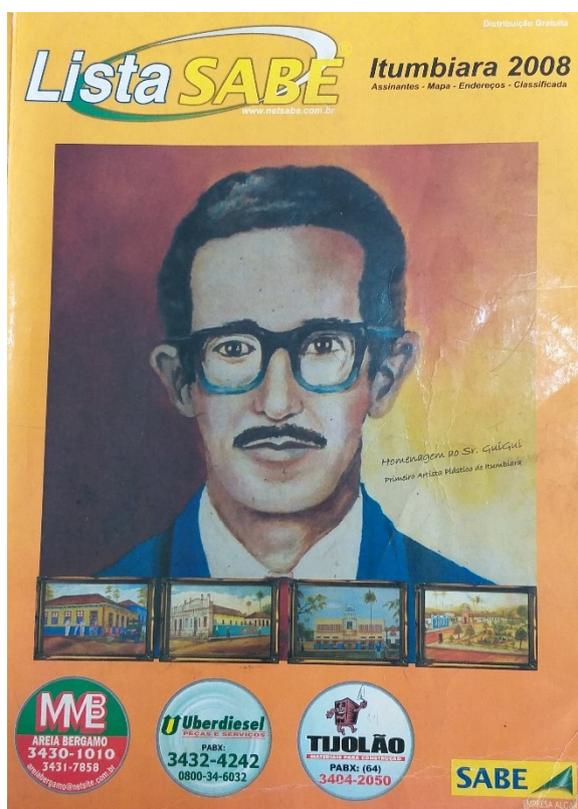
¹⁷ Em entrevistas concedidas por familiares e pelo diretor do Museu Major Militão Pereira de Almeida, o acervo pertencente ao Sr. Guigui não foi totalmente catalogado. Algumas telas foram doadas e outras vendidas, sem que se saiba ao certo o destino ou localização das mesmas,

“jogar conversa fora”, principalmente, com pessoas mais velhas. Em biografia fornecida pela família do Sr. Guigui ao Instituto Federal de Goiás – Unidade de Itumbiara, para a elaboração de Projeto para a escolha do nome da Biblioteca e do Auditório do Campus, a família descreve sua relação com a cidade:

Guigui tem uma relação saudosista da Praça da República, onde estão o padre Florentino, seus amigos, a igreja, o cinema, o coreto, a banda e o horto de azaleias. A notícia do desenvolvimento da cidade de Itumbiara – meados de 1960-1980 - preocupa o artista que começa a pintar num ritmo acelerado, preocupado com as mudanças arquitetônicas da praça, que era o seu lugar preferido (PEREIRA, 2007, p. 25).

Em 2009, Itumbiara, cidade localizada ao Sul do Estado de Goiás, completou o centenário histórico de sua emancipação política. A cidade homenageou o artista na capa da lista "Sabe (CTBC)" um ano antes, ilustrada com seu autorretrato e fotografias de quatro telas em que o artista remonta o cenário da Praça da República de Itumbiara entre as décadas de 1950-1980.

Figura 4: Capa de Lista telefônica da cidade de Itumbiara – 2008

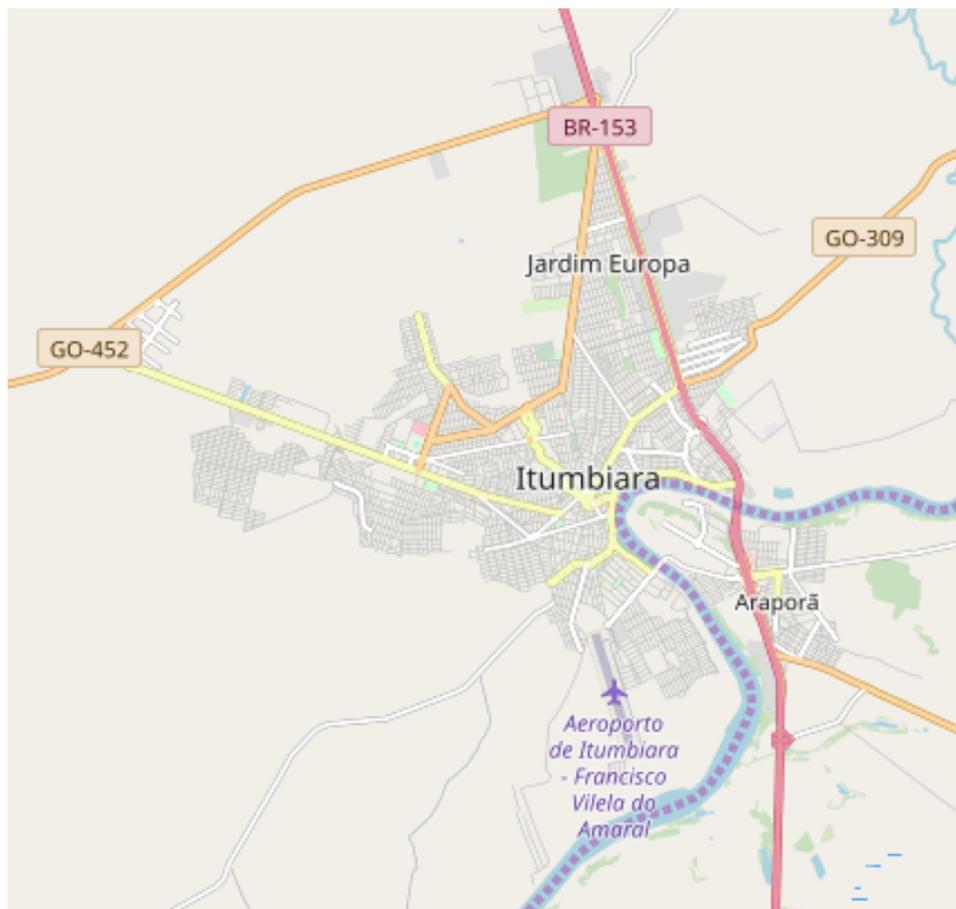


Fonte: Empresa Telefônica Alçar Telecom.
Acervo do Museu Municipal Major Militão Pereira de Almeida, 2019

3.2 Itumbiara: De Santa Rita do Paranahyba à cidade que leva à cachoeira.

A cidade de Itumbiara está localizada no sudeste do estado de Goiás. A estimativa populacional é de cerca de 103.000 habitantes¹⁸. Sua economia é dependente da agroindústria, com ênfase para a indústria canavieira e de beneficiamento da soja. Tem uma população jovem, com maior percentual entre 15 e 40 anos.

Figura 5: Mapa da localização da cidade de Itumbiara



Fonte: <http://www.mapasruasestradas.com/Goias/Itumbiara>. Acesso em 02/05/2019

Falar de Itumbiara remete sempre a citar as tardes na Avenida Beira Rio, principal área de lazer da cidade, espaço democrático de diversão da população local. A cidade ainda conserva o jeito simples com muitas festas religiosas e passeios de fim de tarde. A primeira denominação da localidade que seria a cidade de Itumbiara foi Porto de Santa Rita, mais tarde chamada de Santa Rita do Paranahyba e, por fim, Itumbiara. Este último

¹⁸ A população estimada da cidade com base no último censo realizado (2010) é de 103.652 pessoas. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/itumbiara/panorama>. Acesso em 01/06/2019.

nome foi resultado de um concurso realizado no ano de 1943 para a alteração do nome da cidade. Entre as sugestões estavam Ritlândia, Jussara e Itumbiara. O nome escolhido foi Itumbiara que, como se afirma em documentos oficiais da cidade, significa Caminho para Cachoeira, formado por Ytu ("cachoeira") e piara ("caminho para") de origem Tupi-Guarani. Ainda que amplamente divulgado, alguns pesquisadores se mantêm reticentes em afirmar que seja esse o significado do nome de Itumbiara, como é o caso de Nilson Freire que ressalta em seu trabalho *Nas Barrancas de Santa Rita do Paranahyba, Jogos do Poder 1830-2011* que ainda não há confirmações de especialistas na língua indígena do significado do nome da cidade.

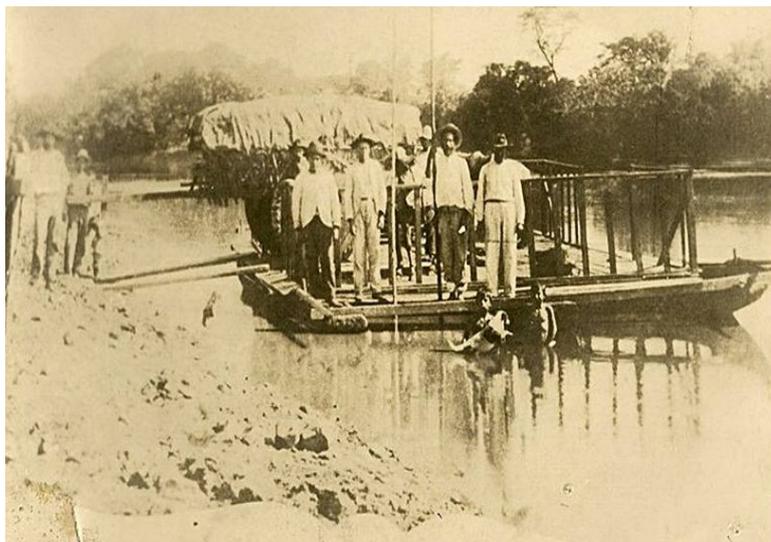
Retratada nas telas do Sr. Guigui, a cidade de Itumbiara começa a se formar, no início do século XIX, a partir da construção do Porto de Santa Rita do Paranahyba sob o comando do Gal. Cunha Matos. O Porto faria a ligação entre as regiões de Uberaba e Goiás Velho. Esta é a versão registrada oficialmente nos documentos da Prefeitura Municipal de Itumbiara, ainda que exista mais de uma versão para o nascimento da cidade, com pequenas variações sobre seu desenvolvimento e crescimento. Nilson Freire, com base no texto de Sidney Pereira de Almeida Neto (1997), assim descreve a formação de Itumbiara,

Lá pelos idos de 1824, segundo reza a tradição, o Deputado Imperial Marechal Cunha Mattos, fez votar uma Lei na Câmara da Corte autorizando a abertura de uma estrada variante, que partindo da estrada geral do Anhanguera, do povoado de Uberaba, antiga Farinha Podre, se dirigisse a Goiás, passando pelos povoados de Santa Maria e Monte Alegre, atravessando o Rio Paranaíba onde se construiu um posto de passagem em balsa seguindo a dita estrada variante pela Província de Goyas, até alcançar a Estrada Geral em Bonfim, hoje Silvânia. Junto a esse porto no rio Paranaíba, formou-se um povoado. Atraídos pela fertilidade do solo vieram em seguida mais outras famílias e logo, tiveram a ideia de construir uma capela sob a invocação de Santa Rita de Cássia. O pequeno povoado tomou o nome de Porto de Santa Rita, como ficou conhecido até à data em que se construiu e se inaugurou a Ponte Affonso Penna, sobre o Rio Paranaíba. O local foi perfeitamente escolhido entre dois Ribeirões: Trindade e Água Suja, local plano com perfeito declive. Dois moradores do então povoado de Porto de Santa Rita tornaram-se fazendeiros devido a posse de terras, o primeiro denominado Água Suja, de propriedade do Sr. José Bernardes da Costa e o segundo é denominado Fazenda Trindade sendo proprietário o Sr. Cândido de Paula. A divisão perímetro das duas fazendas, na época executada pelo agrimensor Antônio Francisco Guardiano, era a Rua Paranaíba em toda sua extensão. Os dois fazendeiros doaram parte suas

terras para o patrimônio da igreja. O referido documento de doação encontra-se no cartório 1º Ofício com data de 17 novembro de 1842. Por ato do governo provincial sob o número 18 com data de 2 de Agosto de 1841 foi criado o distrito de Freguesia de Santa Rita do Paranaíba, pertencente ao município de Morrinhos, também por resolução provincial elevada Paróquia pelo bispo de Goiás Dom Prudêncio. (FREIRE, 2011, p. 22)

A figura 6 representa iconograficamente o marco zero desta história.

Figura 6: Marco Zero. Porto de Santa Rita do Paranahyba



Fonte: Autor e data desconhecidos apud Freire (2011, p. 37).

Outra versão que explica a constituição da cidade é relatada por Florentino Bermejo, religioso que esteve nas terras de Santa Rita do Paranahyba desde 1917, quando assumiu a Paróquia de Santa Rita de Cássia, até sua morte em 1965. O referido religioso foi grande amigo do Sr. Guigui, tendo sido representado em suas telas. O relato de Florentino Bermejo é rico em detalhes:

A cidade de Santa Rita do Paranahyba é situada à margem direita do rio Paranahyba que a separa do estado de Minas Gerais e é banhada pelos córregos das Pombas, Trindade e Água Suja.

No ano de 1824 por estas paragens passou o primeiro ser humano civilizado, Antônio José Leite, embarcou no Rio dos Bois, perto da capital de Goyaz, descendo até a sua foz no Paranahyba, subiu por esse em viagem de exploração, tocando no local onde se acha hoje situada esta florescente cidade.

Em 1830 o deputado Cunha Mattos representado Goyaz na Câmara Federal propôs que o governo fizesse abrir uma estrada que partindo da

Farinha Podre (hoje Uberaba) em Minas, viesse em direção a Anicuns, Goyaz, atravessando o Paranahyba entre as embocaduras dos Rios Corumbá e Meia Ponte no ponto mais conveniente. O governo imperial mandou abrir a referida estrada e o porto escolhido na passagem do Paranahyba, foi justamente onde se acha colocada a cidade de Santa Rita, por esta estrada transitaram forças imperiais com demanda o Theatro da Guerra do Brasil com o Paraguai (1865 a 1870).

Estabelecido se commercio de trânsito nesta estrada, o governo de Goyaz creou um colectoria de rendas na passagem do Paranahyba, nomeando o respectivo funcionário.

Desta data começou o povoamento do local e adjacências com a vinda de muitos mineiros immigrantes que aqui se estabeleceram. Em agosto de 1852 foi por acto do governo creado o Districto e Freguezia, também conhecida com o nome de Porto de Paranahyba, si bem que prevaleceu o nome de Santa Rita do Paranahyba devido ao facto que passamos a relatar.

O motivo da denominação de Santa Rita dos Impossíveis, de Santa Rita de Cássia e de Santa Rita do Paranahyba.

A cidade tem a denominação de Santa Rita dos Impossíveis, como é conhecida Santa Rita de Cássia, ilustre heroína da Igreja Catholica porque pelo anno mais ou menos de 1840 acchando-se gravemente enfermo Antônio Rodrigues, seu irmão João Rodrigues fez uma promessa a Santa Rita de Cássia, a santa dos impossíveis, de fazer um cappela em invocação e rogo e promover todos os meios para creacao de um Arraial, e sendo attendido seu voto, cumpriu a promessa; pois julgava humanamente impossível a cura obtida.

Daqui vem a denominação de Santa Rita dos Impossíveis, a Santa Rita de Cássia, e como em diversos estados do Brasil, há várias cidades com Esse nome para evitar a confusão, ficou diferenciada com o nome de Santa Rita do Paranahyba, pelo rio que banha com suas majestosas águas.

Levantada a ideia de se erigir uma cappela a Santa Rita dos Impossíveis por João Rodrigues, Esse achou logo pessoas que o coadjuvaram, entre ellas destacando-se Emanuel Garcia Velho e Joaquim José que fizeram a primeira Cappela, sendo que em 11 de janeiro de 1842 fora doado por Joaquim Bernardes da Costa o patrimônio de terras de Água Suja para a dita Cappela que se pretendia levantar (...) (BERNEJO, s/d apud FREIRE, 2011, p. 25)

A cidade cresceu ante as comuns disputas de poderes locais, ora dando a um grupo destaque, ora a outro. A literatura redigida até o momento, em grande parte por Sidney Pereira de Almeida Neto privilegia a Família Pereira de Almeida enquanto as mais recentes pesquisas como a de Nilson Freire buscam creditar também a outros moradores os feitos que deram origem à Itumbiara. Em comum as narrativas omitem a presença de escravos, nativos indígenas, mulheres e pessoas de classe menos abastada na formação da cidade, o que reflete o pensamento comum presente não apenas na história da cidade de Itumbiara, mas de todo o país ao ignorar a participação destes grupos sociais. Padre Florentino ainda utiliza-se de adjetivo bastante peculiar para enaltecer a figura dos primeiros

desbravadores da região quando diz: “por estas paragens passou o primeiro ser humano civilizado, Antônio José Leite” (BERNEJO apud FREIRE, 2011), não legando nenhum crédito aos demais viventes desta região.

As duas narrativas apresentadas nesta pesquisa, a primeira de Sidney Pereira de Almeida Neto e a segunda de Padre Florentino Bernejo descrevem a formação da cidade e mesmo apresentando as mesmas personagens, os autores destacam de maneira distinta sua formação. Enquanto a primeira enaltece a figura de Marechal Cunha Mattos, a segunda preocupa-se em apresentar a formação da cidade a partir da doação das terras para a edificação da Igreja Matriz de Santa Rita de Cássia.

Destaca-se que muitos desses representantes políticos locais foram tema nas obras o Sr. Guigui, que não se limitou a representá-los; de muitos foi amigo pessoal. Para além das questões políticas locais, nas narrativas históricas sobre a cidade registram-se também eventos de relevância nacional, como a Revolução de 1930 e a Revolução Constitucionalista de 1932. Ambas com batalhas travadas às margens do Rio Paranaíba representadas na figura 7 e 8 respectivamente.

Figura 7: Soldados da Revolução de 1930



Fonte: Autor e data desconhecidos. Apud Freire (2011, p. 63)

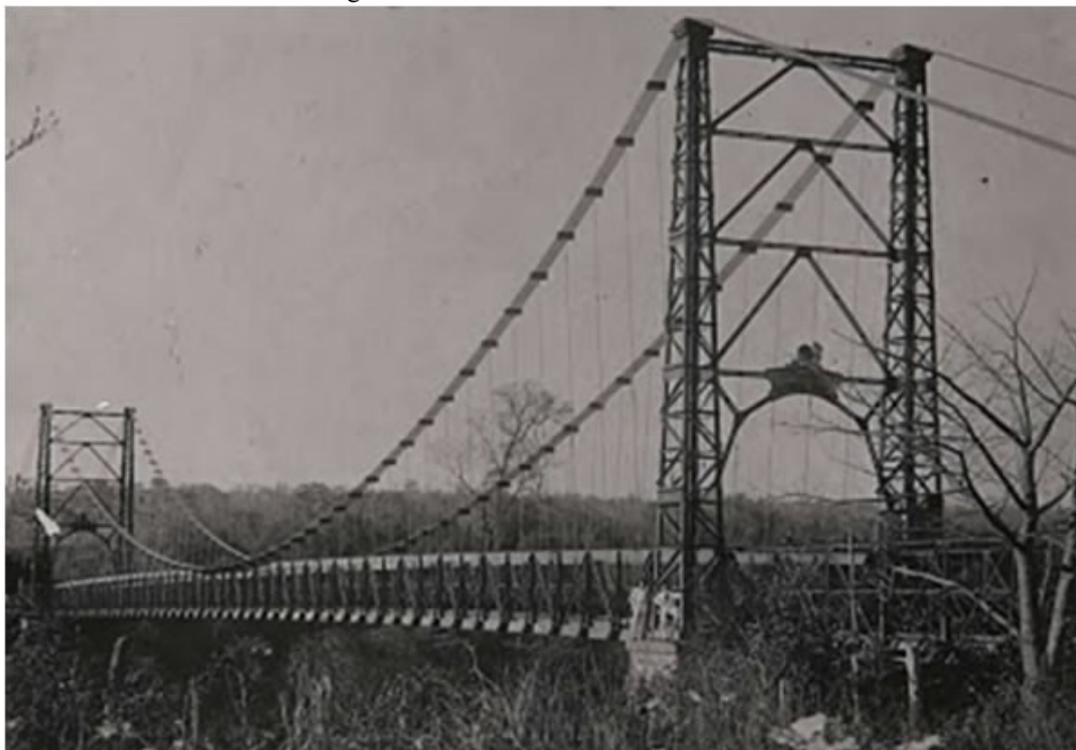
Figura 8: Participantes da Revolução de 1932



Fonte: Tela do Sr. Guigui, s/d. Acervo do Museu Municipal Major Militão Pereira de Almeida, Itumbiara, GO. Foto **SILVA, E.F.** 11/06/2018, Itumbiara, GO.

Marcas de balas destas batalhas estão gravadas na Ponte Afonso Pena que é um capítulo à parte na história da cidade de Itumbiara. Uma ponte pênsil que teve suas peças metálicas importadas da Alemanha. Feita em aço, foi inaugurada no ano de 1909. Em 1960, com a construção da BR-153, e a construção de uma nova ponte de concreto, a ponte foi praticamente desativada e, no início da década de 1970, ela foi transferida para outro local, em função da construção da Usina Hidroelétrica de Itumbiara - Furnas, para fazer a ligação da Vila Operária construída na cidade de Itumbiara com o canteiro de obras da usina em Araporã. Hoje a Ponte Affonso Penna é tombada como Patrimônio Cultural Brasileiro e também foi representada por Sr. Guigui em suas pinturas (figura 18).

Figura 9: Ponte Affonso Penna



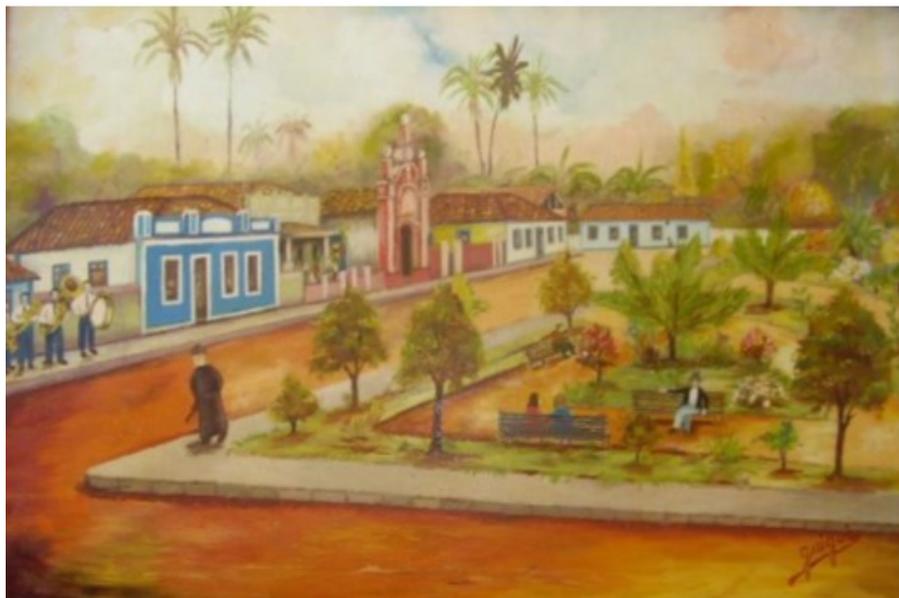
Fonte: Autor e data desconhecidos apud FREIRE, Nilson. **Blog Diário de Itumbiara**. Disponível em: <http://nilsonfreirenews.blogspot.com/2012/11/ponte-afonso-pena-e-patrimonio.html>. Acesso em 07 jun. 2019.

As praças ainda são pontos de referência para a população de Itumbiara, numa indicação de cidade pacata onde, com raras exceções, não há muita movimentação após o fim da luz natural. Na praça da Vila Vitória acontece a festa religiosa de Santo Antônio e, nos demais dias do ano, a praça, onde foi montada uma praça de alimentação, é explorada para o lazer e comércio. No centro da cidade, na principal praça, acontece a missa de encerramento da festa de Santa de Santa Rita de Cassia. A praça abriga a Igreja de Santa Rita de Cássia, mas a missa acontece em espaço aberto.

Outras atividades como a Feira do Livro Espírita, troca de figurinhas da Copa do Mundo, apresentações artísticas da Banda municipal, apresentações escolares em comemoração à datas importantes da cidade acontecem nas praças da cidade. Destacam-se as três principais praças centrais: Praça da República, anteriormente denominada Praça Getúlio Vargas, que abriga a Igreja Matriz de Santa Rita de Cássia, padroeira da cidade; Praça da Bandeira e a Praça Sebastião Xavier. Tais construções datam do início da urbanização local e trazem informações sobre a história da cidade. A Praça da República, tema recorrente nas obras do Sr. Guigui, concentra o maior número de transformações

em sua arquitetura e paisagem. Muitas mudanças foram registradas nas telas do Sr. Guigui, que tinha dilação por esta praça, o que pode ser explicado pelo fato de ser local de encontro com amigos onde podia conversar. No mesmo logradouro, encontrava-se também o cinema, local de trabalho do pintor e referência para o mesmo.

Figura 10: Praça da República



Fonte: Tela de Sr. Guigui, s/d. Acervo do Museu Municipal Major Militão Pereira de Almeida, Itumbiara, GO. Foto SILVA, E.F. 11/06/2018, Itumbiara, GO.

Como mostram as figuras 8 e 10, muitos personagens, locais e acontecimentos históricos foram representados por Sr. Guigui em suas telas. A seguir, discutiremos mais sobre elas.

3.3- A análise iconográfica e as fontes orais como suporte para estudo da memória nas telas do Sr. Guigui

As pinturas revelam o olhar do artista, o que ele viu e como viu. A relação do Sr. Guigui com as histórias por ele vividas e ouvidas estão presentes nas telas pintadas. Não se pode separar, ainda que com toda gama de técnicas de pesquisa, o criador e a criação. Embora pareçam óbvias, as imagens são, na realidade, cognitivamente astuciosas, ardilosas, exigindo, portanto, percursos de interpretação que levem em conta os esconderijos, às vezes recônditos, de sua aparente abertura expositiva (SANTAELLA,

2014). Nenhuma fonte histórica ou documento estão imunes à parcialidade daqueles que as interpretam e dos que as constroem, e o mesmo acontece com as obras de arte. A materialidade da obra também tem muito a nos dizer:

O corpo material do signo – o som, as tintas, a grafia – não pode existir sem o suporte em que se plasma. Não se pode separar o dançarino da dança. Assim também não se pode separar o som do instrumento ou qualquer outra fonte de onde ele emana; não se pode separar a fala da vibração que produz no ar. Sem um suporte – parede, tecido ou madeira –, tintas não poderiam criar linhas, direções, formas, volumes, luzes e sombras, e palavras não poderiam ser escritas. (SANTAELLA, 2007. 191-192)

As fontes históricas constituem a matéria prima do historiador. Especificamente nesta pesquisa, destacam-se as fontes iconográficas, uma vez que as telas pintadas pelo Sr. Guigui são o referencial inicial para a produção do trabalho. Paiva (2002, p.17) ressalta que "a iconografia é certamente uma rica fonte, pois traz embutida as escolhas do produtor e todo o contexto no qual foi concebida, idealizada, forjada ou inventada". O estudo da imagem se faz necessário e primordial, pois revela as intenções do pintor e materializa, do ponto de vista do artista, a sua compreensão do meio e do momento em que vive e, para além, representa também aquilo que o artista deseja imortalizar.

As imagens estabelecem uma mediação entre o mundo do espectador e do produtor, tendo como referente a realidade, tal como, no caso do discurso, o texto é mediador entre o mundo da leitura e o da escrita. Afinal, palavras e imagens são formas de representações do mundo que constituem o imaginário. (PESAVENTO, 2003, p. 86)

O Sr. Guigui pintava sempre a partir de uma fotografia ou imagem já existente. Quando se observa que tal ação é uma reinterpretação de uma ação já encenada, entende-se a complexidade da análise das pinturas dos Sr. Guigui. Assim, é importante compreender o processo social de produção de uma fotografia para melhor interpretamos o significado das telas de Sr. Guigui expostas no Museu. Segundo Rizzoto (2006),

É necessário ter claro todos os elementos formadores de uma fotografia, desde sua intencionalidade até a pessoa que opera a câmera, o tipo do material utilizado, sua identificação, sua finalidade e guarda. Assim, a

fotografia não é a reprodução do real, mas uma possibilidade de construção da realidade, efetivada quando investigamos a natureza e o significado das imagens fotográficas e os fatores sociais em que foi realizada. Ela é resultado de uma construção social, em que diversos elementos interagem; o fotógrafo, o que ou quem vai ser fotografado, influenciados pela mentalidade e valores de uma época, sejam estéticos ou culturais. (RIZZOTO, 2006)

A fotografia por si já é um elemento para o qual vislumbram-se interpretações. O olhar do fotógrafo, o enquadramento escolhido, o que não ficou enquadrado são questões que se colocam a todo instante para o historiador e pesquisador. Conforme Mauad (1996, p. 8), "os textos visuais, inclusive a fotografia, são resultado de um jogo de expressão e conteúdo que envolvem, necessariamente, três componentes: o autor, o texto propriamente dito e um leitor". Diferentemente dos dias atuais em que os registros fotográficos tornaram-se cotidianos e há a possibilidade de registros instantâneos e produção de vídeos com boa qualidade e com recursos cada vez mais acessíveis, no passado a produção de uma fotografia exigia, além de recursos materiais para arcar com o seu custo, uma preparação quase cerimonial. Sem a possibilidade de se repetir de imediato o instante importante, as fotografias eram mecanismos de perpetuação de uma ideia ou de uma imagem que se queria eternizar. A escolha dos trajés, dos cenários, da disposição de cada indivíduo dentro da imagem remete ao interesse de registrar de forma idealizada o momento. O Sr. Guigui foi um leitor de fotografias que registrou suas interpretações em pinturas, adicionando, no cenário escolhido e idealizado pelo fotógrafo, outros elementos temporais e espaciais, outras memórias.

Mauad (1996, p. 10) destaca que, "do ponto de vista temporal, a imagem fotográfica permite a presentificação do passado, como uma mensagem que se processa através do tempo". Sr. Guigui exprimiu esta ideia ao chamar seu trabalho com as pinturas de Imortalidade. No entanto, conforme o discutido até aqui, o que se imortaliza não é o fato em si, mas as memórias sobre ele que envolvem fragmentos, esquecimentos e recriações. Como afirma Oliveira e Nunes (2010),

Antes de o pintor pintar o quadro, por exemplo, ele cria mentalmente a imagem que deseja registrar com seu pincel. No decorrer desse processo, os valores e os ideais participam da criação da imagem mental, que se reverterá em material, ou visível. (OLIVEIRA; NUNES, 2010, p.308)

As fotografias produzidas por diferentes moradores de Itumbiara, nos primeiros 60 anos do século XX, ao serem transpostas para as telas pelo Sr. Guigui, sofreram interferências do mesmo no momento da pintura; o mesmo, ao reler as fotografias, mesclava elementos de distintos períodos e lugares em uma mesma obra. Isto não elimina as pistas do passado nela existente.

Como indica Coelho (2012), para compreendermos estas pistas, precisamos também entender a técnica empregada pelo artista:

Ao investigarmos esses indícios do real que permeiam o mundo das imagens, além de nos preocuparmos com o “ponto de vista”, é urgente que se tenha a preocupação também com a técnica empregada e com os símbolos que vagam entre o que vemos e entendemos e o que não distinguimos entre real e simbólico. (COELHO, 2012. p. 451)

O estilo das pinturas de Sr. Guigui situa-se no que Kern (2005) caracteriza como estando entre a mímese, pela tentativa de produzir uma cópia do real através da semelhança, e a representação, ao buscar tornar presente uma ausência e conferir-lhe significados sociais precisos e controlados. Elas são uma construção ideológica sobre a política e a sociedade; mostram a idealização de um período que se cristaliza nas obras de uma época e toma caráter de verdade aos olhares menos críticos. No entanto, uma imagem não é o retrato fiel de um lugar, pessoa ou acontecimento,

a imagem é considerada como um registro dos múltiplos significados possíveis do contexto histórico que ela espelha e é produto. Assim, entendemos que uma mesma imagem pode gerar vários enfoques e significados, o que é possível justamente pelo caráter visual, não textual, das peças. A observação e a análise dos elementos que existem nas imagens têm o objetivo de refinar a capacidade subjetiva da pessoa de maneira à produção imagética que pode, além de registrar elementos importantes do processo de educação dos homens, gerar a sensibilização a ponto de, reciprocamente, ser educação e fonte do processo de formação social. (OLIVEIRA, NUNES, 2010, p. 312)

Um exemplo do estilo de Sr. Guigui é sua pintura (sem data) reproduzida na figura 11. Ela mescla duas fontes imagéticas. A fotografia da Prefeitura Municipal de Itumbiara, figura 12, inaugurada em 1934 (ao fundo da tela) e a fotografia, figura 13, que registra a viagem de Ronan Borges e Sidney Pereira de Almeida a Jataí em agosto de 1918. A

viagem se deu em decorrência da inauguração da Auto Viação Sul Goiana. A fotografia do carro foi feita na cidade Jataí.

Figura 11: Tela pintada por Sr. Guigui, s/d



Fonte: Acervo do Museu Municipal Major Militão Pereira de Almeida, Itumbiara, GO. Foto **SILVA, E.F.** 11/06/2018, Itumbiara, GO.

Figura 12: Fotografia da Prefeitura Municipal de Itumbiara na década de 1930.



Fonte: Acervo do Museu Municipal Major Militão Pereira de Almeida, Itumbiara, GO.



Fonte: FRANÇA, Basileu Toledo. **Cavalo de Rodas**¹⁹. Ed. Oriente, 1979.

A tela retrata a Praça São Sebastião na primeira metade do século XX, que hoje tem o nome de Praça Sebastião Xavier. Ao fundo, está representada a sede da Prefeitura Municipal de Itumbiara (onde atualmente funciona a Escola Municipal Rogério Ribeiro Mendonça – Floriano Júnior), e, à frente, o Ford Doublé Phaeton, modelo T 1916. Para pintar o fundo da tela, ele se inspirou na fotografia da Prefeitura (figura 12, de 1934). O primeiro plano da tela foi pintado com base na fotografia do carro Ford (figura 13, de 1918). Além desses elementos fotográficos, Sr. Guigui inseriu, ao fundo, um carro de boi, uma carroça e casebres, e à direita do carro, uma cruz. Em entrevista realizada com a neta do pintor, Evelyn Ferreira, ela contou que, provavelmente, seu avó quis representar com a cruz o hábito dos habitantes de Itumbiara de fazerem novenas, aos pés do “cruzeiro”, para pedir por chuvas. Ao mesclar períodos e espaços distintos na tela, o Sr. Guigui imprime e registra suas percepções do que considera bonito e relevante. Coloca em destaque o progresso representado pelo carro, alterando o espaço rural pintado ao fundo. Pessoas próximas a ele, explicam as interferências da seguinte maneira:

¹⁹ O livro *Cavalo de Rodas* de Basileu Toledo França, publicado em 1979 pela Editora Oriente, narra a viagem de Ronan Rodrigues Borges e Sidney Pereira de Almeida de Itumbiara a Jataí. A viagem tinha o propósito de divulgar a inauguração da Rodovia.

“Ele gostava de pintar e achava que ficava mais bonito” (Ilma Neres)²⁰

“Ele quis colocar o carro em destaque em um lugar bonito. Como ele achou que ali na Praça São Sebastião ele poderia pintar o Fordinho, ele pintou”. (Sidney Neto)²¹.

Outro exemplo de releitura de fotografia feita por Sr. Guigui, é a tela que representa o Matadouro Municipal²² (figura 14). A fotografia (figura 15) foi modificada pelo pintor, uma vez que o mesmo inseriu cores, animais e outros elementos na imagem original. Ele embeleza a foto de um local que abate animais com animais vivos e tranquilos à sua frente.

Figura 14: Tela pintada por Sr. Guigui, a partir da fotografia do Matadouro Municipal



Fonte: Acervo do Museu Municipal Major Militão Pereira de Almeida, Itumbiara, GO. Foto **SILVA, E.F.** 11/06/2018, Itumbiara, GO.

²⁰ Entrevista concedida por Ilma Neres em 13/05/2018

²¹ Entrevista concedida por Sidney Pereira de Almeida Neto em 12/05/2018.

²² Na foto da figura 15, está registrado "Santa Rita - Goiaz", porque o município de Itumbiara, GO, foi inicialmente conhecido como Distrito de Santa Rita do Parahyba. Em 1943, foi realizada uma consulta popular pelo então Prefeito José Gomes de Lima. Embora o nome Itumbiara não tenha sido o vencedor da consulta, foi o nome adotado. É possível observar que documentos oficiais, cartas, fotografias e outros materiais trazem o nome de Santa Rita ou Santa Rita do Parahyba em suas descrições.

Figura 15: Matadouro Municipal de Itumbiara, GO, 1940.



Fonte: Acervo do Museu Municipal Major Militão Pereira de Almeida, Itumbiara, GO

As pinturas produzidas pelo Sr. Guigui ao longo de décadas de trabalho a partir de fotografias, algumas já desgastadas pelo tempo, constituem a fonte central de nosso trabalho. As telas pintadas nem sempre são fiéis às fotografias e as releituras feitas pelo artista traduzem seu desejo em representar o que para ele era considerado agradável, adequado ou pertinente ao município de Itumbiara. Por isso, como alertam Oliveira e Nunes (2010),

ao analisar uma imagem, devemos perceber seus silêncios e decifrar seus códigos, visto que a mesma não reproduz a realidade, mas a reconstrói a partir de uma linguagem própria, que permite aprender e notar acontecimentos que por meio de outros meios não conseguiríamos perceber. As imagens são representações do mundo, elaboradas para serem vistas. (OLIVEIRA, RUBIM, 2010. p. 11)

O trabalho com imagens exige antes de tudo a percepção de que as imagens representam uma parte do todo, um detalhe dentro de uma gama de registros e memórias sobre um acontecimento, e assim como qualquer outra fonte histórica, no trabalho historiográfico, requer o confronto com outras fontes e com o contexto de sua produção. Conforme Meneses (2003),

A primeira decorrência dessa postura é que trabalhar historicamente com imagens obriga, por óbvio, a percorrer o ciclo completo de sua produção, circulação e consumo, a que agora cumpre acrescentar a

ação. As imagens não têm sentido em si, imanentes. Elas contam apenas – já que não passam de artefatos, coisas materiais ou empíricas – com atributos físico-químicos intrínsecos. É a interação social que produz sentidos, mobilizando diferencialmente (no tempo, no espaço, nos lugares e circunstâncias sociais, nos agentes que intervêm) determinados atributos para dar existência social (sensorial) a sentidos e valores e fazê-los atuar. Daí não se poder limitar a tarefa à procura do sentido essencial de uma imagem ou de seus sentidos originais, subordinados às motivações subjetivas do autor, e assim por diante. É necessário tomar a imagem como um enunciado, que só se aprende na fala, em situação. Daí também a importância de retrazar a biografia, a carreira, a trajetória das imagens. (MENESES, 2003. p. 28)

Ao lidar com as memórias presentes nas pinturas do Sr. Guigui, fez-se necessário, então, o cruzamento com outras fontes de pesquisa, especialmente, fontes orais, para melhor compreender a relação entre a seleção das pessoas, lugares que ele representou em suas telas, o contexto social que permeou suas produções e o que elas nos dizem sobre o passado de Itumbiara.

Assim como a análise iconográfica, depoimentos são valiosas fontes para conhecermos além do que ficou registrado no papel, mas também estão distantes da imparcialidade. Se, por um lado, eles podem oferecer o frescor de lembranças desconhecidas ou silenciadas pela História, por outro, eles ficam à mercê da interferência tanto do pesquisador, quanto do depoente. É nessa combinação de fontes que se encontram as possibilidades para se compreender as memórias e histórias da cidade.

Neste sentido, a utilização da história oral, bem como das fontes iconográficas e escritas, também requer cuidados. Nas palavras de Delgado:

Entre os múltiplos desafios da história oral, destacam-se, portanto, o da relação entre as múltiplas temporalidades, visto que, em uma entrevista ou depoimento, fala o jovem do passado, pela voz do adulto, ou do ancião do tempo presente. Adulto que traz em si memórias de suas experiências e também lembranças a ele repassadas, mas filtradas por ele mesmo, ao disseminá-las. Fala-se em um tempo sobre um outro tempo. Enfim, registram-se sentimentos, testemunhos, visões, interpretações em uma narrativa entrecortada pelas emoções do ontem, renovadas ou ressignificadas pelas emoções do hoje. (DELGADO, 2010. p. 18)

Nenhum documento histórico basta-se, e quando sua datação não é informada explicitamente, o trabalho do pesquisador fica ainda mais intrigante e desafiador. Pois

bem, nas telas pintadas pelo Sr. Guigui, não há datação, nem sequer identificação da fotografia que é reproduzida, deixando dessa forma o trabalho ainda mais árduo.

Como exemplificado na análise das pinturas reproduzidas das figuras 11 e 14, o estudo das memórias presentes nas obras do Sr. Guigui requereu mais do que a análise das telas em si. Muito do que elas representam só pode ser compreendido a partir da busca de mais fontes sobre o lugar, ou a figura pública representada na tela, ou seja, do confronto de informações. As memórias daqueles que tiveram acesso ao pintor, às fotografias que inspiraram suas pinturas, às personalidades e lugares representados apresentaram, à sua maneira, pistas que contribuíram para entender o que cada pintura simboliza. Como afirma Delgado (2010, p. 31), “a relação memória e História é também relação memória coletiva e memória individual, sempre entrelaçadas e quase sempre dotadas de poder: poder de esquecer, de lembrar, de omitir, de silenciar” Procuramos cruzar estas memórias, para instigar o entendimento dos esquecimentos e das lembranças pintados por Sr. Guigui.

O sentido de preservação das memórias, da história, é valorado no contato com telas, cartões, fotografias. Reproduzir as telas do Sr. Guigui em *cards* e ampliar as informações e reflexões sobre elas em um site ligado aos cards por meio de códigos QR, é uma maneira de incitar a curiosidade de crianças e jovens que não viveram no período representado nessas fontes históricas. A ideia de produzir material visual como os *cards* se inspirou na experiência da historiadora Caroline Rizzotto (2008) que criou uma coleção de dez cartões postais com cenas do passado de Uberlândia e distribuiu para escolas de educação básica, promovendo a reflexão sobre a preservação do patrimônio histórico e identidade²³. De forma semelhante, a partir da produção de material didático, no caso, os *cards* e o site, pretendemos promover a reflexão sobre o passado da cidade de Itumbiara e despertar para a valorização das memórias locais que contribuem para a compreensão da identidade do município e seus habitantes no presente. A seguir, fundamentaremos um pouco mais a proposta deste material didático.

²³ Projeto intitulado “Uberlândia em Postais: resgatando a memória e o patrimônio cultural” (2006) voltado para a área de Patrimônio Histórico Cultural, aprovado e financiado pela Lei de Incentivo à Cultura de Uberlândia.

3.4 As memórias do passado no presente nas telas do Sr. Guigui

Viajar no tempo e revisitar, em outras épocas, lugares conhecidos, observando mudanças e permanências, diferenças e semelhanças. Possibilidades que se abrem a partir do momento em que se observa uma fotografia, uma tela, um desenho; faz-se a leitura de um texto, carta ou jornal; ou ainda, se examina objetos produzidos e usados em outros tempos. O passado visto por diferentes olhares e reinterpretado a partir das questões e inquietações do observador – as mudanças, as permanências, tudo se coloca diante da tênue linha que marca o que o passado diz e o que o presente escuta. Como afirmou Nora (1993, p.12), "os lugares de memória são constituídos, antes de tudo, por restos, mas constantemente reavivados pelo exercício do lembrar, olhar, tocar".

Muitas memórias se esvaem pela ausência de lembrança, pela falta de conhecimento de um passado. A tentativa de preservar, apresentar fontes que permitam o contato com o passado, pode legar ao presente a possibilidade de constituir identidades, de se ver no passado, ou o passado no presente, evitando o esquecimento e uma história unilateral. O ato de rememoração requer um comportamento narrativo, pois se trata da “comunicação a outrem de uma informação, na ausência do acontecimento ou do objeto que constitui o seu motivo” (LE GOFF, 2003, p. 421). As memórias presentes em objetos guardados, porque no passado alguém os considerou relevantes, a permanência de tal objeto e a observação do mesmo no presente também porque alguém o considerou importante fazem refletir sobre a preservação da memória e a escrita da História

Os lugares de memória nascem e vivem do sentimento que não há memória espontânea, que é preciso criar arquivos, que é preciso manter aniversários, organizar celebrações, pronunciar elogios fúnebres, notariar atas, porque estas operações não são naturais. (NORA, 1993. p. 13)

Enquanto objeto de estudo, as memórias e a história locais traduzem, a princípio, os interesses de grupos que selecionam e marcam o que lhes confere significado e importância. No entanto é preciso ressaltar que ainda que as memórias preservadas em objetos, relatos, imagens estejam já marcadas de significado, as mesmas podem também, sob outro olhar, reativar e trazer à tona novas e mais memórias e histórias adormecidas na penumbra do tempo. Conforme Lowenthal (1998),

...a necessidade de se utilizar e reutilizar o conhecimento da memória, e de esquecer assim como recordar, força-nos a selecionar, destilar, distorcer e transformar o passado acomodando as lembranças às necessidades do presente... (LOWENTHAL, 1998. p. 66)

Não se está imune às influências do passado assim como o passado não está também imune às observações, comparações e versões do presente. Não se separa abruptamente passado e presente, mas observa-se uma interdependência de ambos na constituição das memórias individuais e coletivas. As memórias constituem aquilo que queremos consciente ou inconscientemente preservar:

A memória, portanto, traduz registro de espaços, tempos, experiências, imagens, representações. Plena de substância social é bordado de múltiplos fios e incontáveis cores, que expressam a trama da existência, revelada por ênfases, lapsos, omissões. É resignificação de tempo, que fornece à história e às Ciências Sociais matéria-prima para a construção do conhecimento. (DELGADO, 2010. p. 61)

O estudo das memórias, como afirma Nora (1993), impõe que cada indivíduo estabeleça com o objeto ali representado uma relação, independente da natureza desta, e imprima, a partir dela, novas memórias sobre o passado, pessoas e lugares, as quais constituem identidades e dão sentido ao presente:

Porque a coerção da memória pesa definitivamente sobre o indivíduo e somente sobre o indivíduo, como sua revitalização possível repousa sobre sua relação pessoal com o seu próprio passado. A atomização de uma memória geral em memória privada dá à lei da lembrança um intenso poder de coerção interior. Ela obriga cada um a se lembrar e a encontrar o pertencimento, princípio e segredo da identidade. [...] (NORA, 1993).

Ainda que registradas conforme recordações e impressões da época de um determinado sujeito, as memórias têm importante papel no desencadeamento de novas memórias e no sentimento de pertencimento de muitos cidadãos que as compartilham.

O homem é um ser permanentemente em busca de si mesmo, de suas referências, de seus laços identificadores. A identidade, além de seus aspectos estritamente individuais, apresenta dimensão coletiva, que se refere à integração do homem como sujeito no processo de construção da história. (DELGADO, 2010. p.51)

Este é o significado das pinturas feitas pelo Sr. Guigui. Elas oferecem, sobre um recorte de tempo, a visão de um participante da história. As telas representam o que se viu e como se via a cidade, as pessoas, os carros, os acontecimentos. As imagens e pessoas retratadas pelo Sr. Guigui são um referencial de reflexão e de pesquisa histórica; são indícios de diferentes momentos da história da cidade e da comunidade local, das transformações do espaço e costumes. Por meio delas, é possível observar os contrastes, as características da cidade e de uma época.

Enquanto objeto de estudo, suas pinturas não são o retrato fiel do passado, mas um meio de captação de memórias que, ao serem confrontadas com outras fontes, possibilitam a compreensão da história local e a constituição identitária. O Sr. Guigui, de forma despreziosa ou intencional, ao longo de aproximadamente 30 anos, entre 1960 e 1990, registrou uma época que para muitos ainda é o lugar dos passeios, dos namoros, dos eventos da época. Ao pintar um ponto comercial em uma tela, por meio da releitura do olhar fotográfico de outros sujeitos, ele não faz o mero registro de um local, uma referência geográfica, um nome na parede ou uma característica arquitetônica; mas transporta as emoções e vivências passadas.

Por meio dos *cards* e *site*, pretendemos mobilizar crianças, jovens e adultos para se conectar com as memórias "imortalizadas" por Sr. Guigui, não para reproduzi-las simplesmente, mas para suscitar novas memórias e reflexões sobre mudanças e permanências entre o passado o presente, as quais podem orientar nosso agir social. Vamos apresentar, com mais detalhes, o processo de elaboração destes produtos, na seção 4.

4. AS TELAS DO SR. GUIGUI EM *SITE* E *CARDS*: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento da pesquisa e elaboração do produto, vários foram os procedimentos adotados. Após a escolha do tema e elaboração do problema, iniciou-se a revisão bibliográfica em busca de aporte teórico para o desenvolvimento da investigação e a definição das etapas que comporiam o processo de elaboração do produto: *Site* e *cards*. Construção do layout do site, seleção das telas do Sr. Guigui que comporiam o site, realização de entrevistas para melhor compreender o processo de criação destas obras de arte e seu significado, a produção dos *cards* com códigos QR para armazenar o conteúdo do site foram as principais etapas cumpridas. Nesta seção, descrevemos como cada etapa foi organizada, os procedimentos para a construção do produto apresentado.

4.1 Produto: *Site* e *cards* com código QR

A proposta de construção de um site que registrasse memórias locais da cidade de Itumbiara teve o objetivo de contribuir para que a comunidade local, em especial, a comunidade escolar conheça ou reconheça sua própria história. A escassez de materiais didáticos e materiais digitais para pesquisa sobre a história local justifica a elaboração do produto apresentado.

Tal ideia constituiu-se a partir da busca e análise de plataformas digitais sobre o município de Itumbiara, que resultou na verificação da carência de espaços *online* destinados ao registro da história e memória locais. Mesmo em sites oficiais como o da Prefeitura Municipal de Itumbiara, a história da cidade limita-se a breves registros sobre dados geográficos, demográficos e da história político administrativa do município²⁴, não dando espaço para a participação da população ou olhar crítico sobre a formação e transformação do município. A criação de um site com este viés poderia contribuir para a preservação e divulgação das memórias da localidade, para além do registrado na história oficial.

O estudo da história local faz parte dos currículos de História das redes municipal e estadual. Apesar disso, os livros didáticos adotados nas escolas de Itumbiara, até por

²⁴ Disponível em <http://www.itumbiara.go.gov.br/site/home/index.php?p=conteudo&id=6>. Acesso em 15 out. 2018.

uma questão de atendimento a um currículo nacional, não apresentam material específico para a cidade ou região. Em entrevista com as professoras Suellen Pereira²⁵ e Keila Rosa Procópio²⁶ constatou-se que o currículo prevê o estudo da história local, mas que o material didático fornecido não contempla o mesmo. Segundo a professora, recorre-se aos livros editados por pesquisadores locais como Sidney Pereira de Almeida, Nilson Freire²⁷ e cabe ao professor a preparação do material a ser utilizado em sala de aula.

No programa curricular do Município existe sim entre os conteúdos o estudo da história local. E na ausência de fontes de diferenciadas de pesquisa, acaba que todos pesquisam nos livros que já estão há anos na rede. (Suellen Pereira. Entrevista concedida em 28/05/2019).

Existe sim a exigência do trabalho de história local na matriz curricular da Rede Municipal, tanto na antiga, quanto no novo currículo a ser implementado a partir da BNCC. Os professores trabalham os conteúdos de história local e fazem uso sempre do material já conhecido de todos. (Keila Rosa, entrevista concedida por telefone em 05/05/2019)

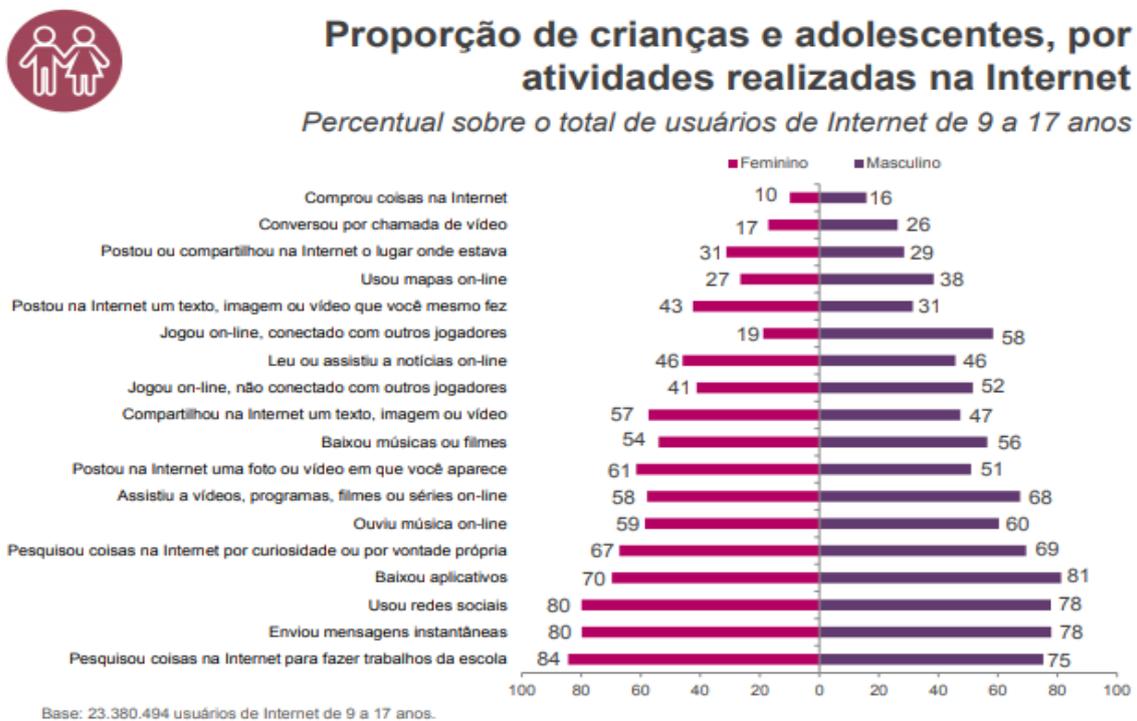
Desta forma, o desenvolvimento do produto leva em conta a carência de sites e material didático que disponibilizem fontes de pesquisa para que os professores das escolas de Itumbiara planejem aulas sobre a história local. A ideia de criar e promover um site que pudesse facilitar o acesso de alunos e professores às memórias da cidade de Itumbiara pareceu bastante pertinente, ainda mais se tratando de um meio cada vez mais utilizado como fonte de pesquisas escolares, como aponta dados do CETIC - Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação. No gráfico, pode-se observar como os jovens mais utilizam a internet.

²⁵ Professora Suellen Pereira de Oliveira é Pedagoga. Atualmente trabalha na Escola Municipal Rosa Arantes, onde é professora do 5º ano. Ministra também aulas de História e Arte na Rede Estadual de Ensino, no Colégio Estadual Adoniro Martins de Andrade.

²⁶ Keila Rosa Procópio é professora da Rede Municipal de Educação. Atualmente trabalha no departamento pedagógico da Secretaria Municipal de Educação. (Entrevista concedida por telefone em 05/05/2019)

²⁷ Nilson Freire é graduado em Ciências Físicas e Biológicas, História, Administração e Direito. Autor de dois livros que atualmente são mencionados como recursos de pesquisa para professores e alunos. Escreveu as obras: *Nas Barrancas de Santa Rita do Paranahyba, Jogos do Poder 1830-2011, Obituários de ilustres e anônimos nos cem anos de Itumbiara* e *“O Casamento, Embates e Arranjos Políticos Em Goiás.*

Gráfico 2: Atividades realizadas, por crianças e adolescentes, na Internet, em 2016



Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o Uso da Internet por Crianças e Adolescentes no Brasil – TIC Kids Online Brasil 2016. Disponível em https://cetic.br/media/analises/tic_kids_online_brasil_2016_coletiva_de_imprensa.pdf. Acesso em 31/08/2018.

Como pode-se observar no gráfico 2, um dos principais usos da internet pelos jovens entre 9 e 17 anos tem como finalidade a realização de trabalhos escolares, confirmando a viabilidade da criação de um site com informações da história local de Itumbiara que possa atender tanto alunos, quanto professores e comunidade local. Dessa forma foi criado o site <https://www.historiadeitumbiaraemtela.org>.

Para construirmos o site utilizamos a plataforma WIX.com, que oferece a possibilidade de criar sites no formato gratuito. O site <https://www.historiadeitumbiaraemtela.org> foi criado na plataforma WIX.com, mas no formato Premium, com custo anual de R\$ 246,90, no qual está incluso o domínio do site. Entre as razões da escolha da versão Premium estão as facilidades na inserção de informações, ferramentas de uso e suporte *online*. Além do fato de oferecer maior espaço de armazenamento e a exclusão de anúncios no site. Para que a página criada ficasse com

o nome do site – História de Itumbiara em Telas -, nos cadastramos no WIX.com por meio de um *email* que criamos especificamente para o projeto. Este *email* será usado nas páginas do site que convidam o internauta a enviar materiais para incrementar o mesmo, o que será feito pelo administrador do site.

O site tem seis abas de navegação e seguinte *layout*:

Figura 16: Print da tela site <https://www.historiadeitumbiaraemtelas.org/>



Fonte: <https://www.historiadeitumbiaraemtelas.org/>

As abas de navegação são:

Apresentação: justifica a criação do site, com razões relacionadas à história e memória do município de Itumbiara, sua pesquisa e seu ensino. Insere a produção do site no contexto do mestrado profissional do Programa de Pós-graduação em Tecnologia, Comunicação e Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia- PPGCE, Faced, UFU.

O Sr. Guigui: apresenta uma biografia do pintor, baseada em documentos escritos, iconográficos e em entrevistas realizadas com familiares, amigos, conhecidos e lideranças políticas da cidade que conheceram o artista ou conhecem suas obras.

As técnicas de pintura: descreve a técnica de pintura de Sr. Guigui, um autodidata, e o processo de criação de suas telas a partir de releituras de fotografias tiradas por outros habitantes da cidade e região.

Galeria de Imagens: reúne as pinturas do Sr. Guigui selecionadas na pesquisa, juntamente com algumas das fotografias que foram utilizadas para a criação das telas. Diante da quantidade de telas do pintor, optou-se por selecionar, a princípio, doze obras do artista, além de seu autorretrato, que, remetem em locais e períodos da cidade de Itumbiara que têm destaque na história local.

Um exemplo é a Ponte Afonso Pena, símbolo da cidade e patrimônio histórico nacional (figura 18). Outro é a Praça da República e seus arredores (figura 10), anteriormente denominada Praça Getúlio Vargas, local que abriga a Igreja Matriz e ponto de referência para a comunidade local. A Praça já sofreu muitas alterações em sua estrutura, sendo uma importante fonte de pesquisa histórica. Para as pessoas que acompanharam pelo menos parte dessas mudanças, o acesso a imagem em tela ou foto remete a um outro tempo, outra estrutura e permite narrar todas essas transformações, muitas delas por motivação política, outras por questões ligadas à urbanização da cidade.

Outro exemplo que nos permite rememorar o passado é o contraste entre o urbano e o rural presente nas telas selecionadas, como demonstra a figura 15. A arquitetura da Prefeitura, simbolizando uma tendência da década de 1930 na construção em contraste com as ruas de terra e o carro de boi.

Há telas que representam moradores anônimos em cenas do cotidiano da cidade (figura 19), outras registram grupos que têm mais destaque na história oficial (figura 11) e há também as que retratam personalidades de elite (figuras 23, 25), além do autorretrato do Sr. Guigui (figura 24).

Enfim, foram selecionadas para o site, telas que podem contribuir para o despertar de memórias de diferentes grupos sociais e locais da cidade relacionados a trabalho (figuras 15, 19), lazer (figura 22), religião (figura 21).

No decorrer da descrição de cada imagem, bem como dos textos de outras páginas do site, foram inseridos *hiperlinks* internos para que o internauta acesse as abas com informações mais gerais sobre o Sr. Guigui, sobre Itumbiara e sobre o projeto que resultou no site; *hyperlinks* externos em palavras ou expressões que podem ter sua compreensão aprofundada em outros sites. A escolha dos sites hiperlinkados foi feita

conforme verificação da confiabilidade da informação apresentada, procurando abrir caminhos para uma variedade de hipermídias como revistas de divulgação científica, blogs de pesquisadores locais ou de órgãos oficiais, entre outras, que utilizam linguagens visual, audiovisual, oral e escrita.

Ao final da maioria das páginas e subpáginas do site, foram propostas questões para incentivar os internautas a refletirem sobre a temática abordada ou a mobilizarem outras memórias sobre ela. Em seguida, foram disponibilizadas caixas de comentários para o leitor registrar suas reflexões, dúvidas ou memórias. Desta forma, espera-se possibilitar interatividade e interação com e entre os visitantes do site, ampliar as memórias registradas nas telas se Sr. Guigui.

Figura 17: Prefeitura Municipal e Fórum em 1934. Óleo sobre serriguilha. s/d. Sr. Guigui



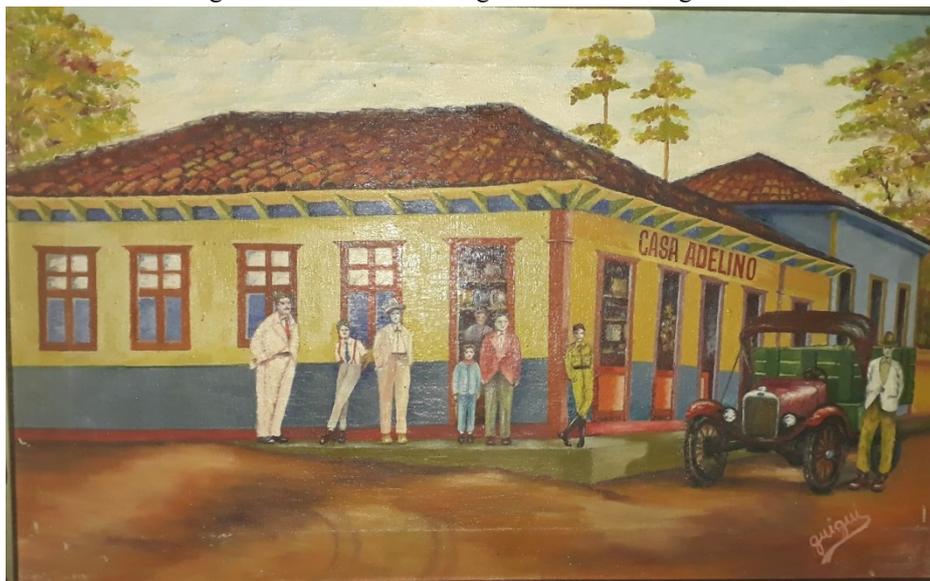
Fonte: Acervo do Museu Municipal Major Militão Pereira de Almeida. Foto de SILVA, E. F.

Figura 18: Ponte Affonso Penna. Óleo sobre serriguilha. s/d. Sr. Guigui



Fonte: Acervo do Museu Municipal Major Militão Pereira de Almeida. Foto de **SILVA, E. F.**

Figura 19: Óleo sobre serriguilha. s/d. Sr. Guigui



Fonte: Acervo do Museu Municipal Major Militão Pereira de Almeida. Foto de **SILVA, E. F.**

Figura 20: Rua Santa Rita. Óleo sobre serriguilha. s/d. Sr. Guigui



Fonte: Acervo do Museu Municipal Major Militão Pereira de Almeida. Foto de SILVA, E. F.

Figura 201: Igreja de Santa Rita de Cássia. Óleo sobre serriguilha. s/d. Sr. Guigui



Fonte: Acervo do Museu Municipal Major Militão Pereira de Almeida. Foto de SILVA, E. F.

Figura 212: Cine Walter Barra. Óleo sobre serriguilha. s/d. Sr. Guigui



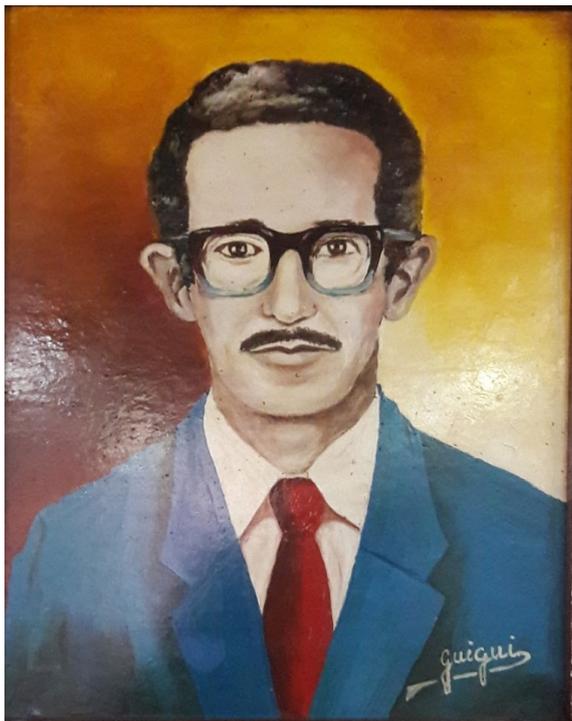
Fonte: Acervo do Museu Municipal Major Militão Pereira de Almeida. Foto de SILVA, E. F.

Figura 223: D. Badica. Óleo sobre serriguilha. s/d. Sr. Guigui



Fonte: Acervo do Museu Municipal Major Militão Pereira de Almeida. Foto de SILVA, E. F.

Figura 24: Autorretrato Sr. Guigui. Óleo sobre serriguiha. s/d. Sr. Guigui



Fonte: Acervo do Museu Municipal Major Militão Pereira de Almeida Foto **SILVA, E.F.** 11/06/2018, Itumbiara, GO..

Figura 25: Sebastião Xavier. Óleo sobre serriguiha. s/d. Sr. Guigui



Fonte: Acervo do Museu Municipal Major Militão Pereira de Almeida. Foto **SILVA, E.F.** 11/06/2018, Itumbiara, GO.

Memórias de outros itumbiarenses: convida o internauta a interagir com o site e com as memórias representadas nas telas de Sr. Guigui. O usuário poderá enviar imagens, vídeos, comentários sobre memórias suscitadas a partir das telas ou outras memórias e histórias de Itumbiara. Estas contribuições chegarão no *email* da administradora do site que depois de verificar a confiabilidade da mensagem enviada, a inserirá no site com indicação do colaborador.

Experiências em sala de aula: objetiva ser um espaço de socialização de experiências didáticas desenvolvidas com o uso do *site* e dos *cards*. Planejamentos de aulas e projetos de ensino, produções discentes, registros de aulas e pesquisas. Também pretende compartilhar sugestões de materiais didáticos e textos acadêmicos sobre educação patrimonial, história local e seu ensino.

O *site* tem uma interface com um perfil criado no Instagram (<https://instagram.com/historiadeitumbiara?igshid=1cxset6q06myo>), plataforma que será usada para divulgar o conteúdo do site e suas atualizações.

Cards:

A ideia de criação dos *cards* está ligada à necessidade de um elemento de ligação entre espaços online e *offline* de aprendizagens históricas, isto é, entre o site, a sala de aula e o Museu Municipal de Itumbiara. O objetivo do *card* é divulgar as obras do Sr. Guigui, expostas no Museu, e direcionar seu leitor para uma pesquisa mais aprofundada no site, por meio de códigos QR. O código QR foi criado com o gerador de códigos QR e os *cards* foram confeccionados em papel couchê fosco 300 grs, com laminação frente e verso, e com dimensões 8,5x5,5 cm e em cores. Em cada um deles estará impressa uma das pinturas do Sr. Guigui e, no verso, um pequeno texto com informações, curiosidades ou questões sobre a tela, e o código QR que direcionará para a parte do site em que a imagem está armazenada e acompanhada de mais informações sobre ela. Serão 13 *cards* com as telas selecionadas, mais dois com apresentação do site, agradecimentos e orientações sobre como ler os códigos QR e selecioná-los. Estes cards serão acondicionados dentro de um envelope em que estará impresso o código QR do site e seu título- História de Itumbiara em Telas. Cada *card* e o modelo do envelope pode ser visualizado no apêndice M. O envelope será amarelo por ser uma cor que predomina nas telas de Sr. Guigui.

4.2 Revisão da literatura

Desde o princípio a pesquisa esteve direcionada à Itumbiara e a história local da cidade. Em um primeiro momento foi feito o levantamento e a análise de dissertações, teses e artigos sobre pesquisas que se debruçaram sobre o estudo da relação entre memórias, construção de identidades coletivas, educação patrimonial, ensino de História e TDICs. Esta revisão da literatura possibilitou a definição de nosso problema e produto, bem como a composição de nosso referencial teórico apresentado nas seções 2 e 3.

4.3 Reconhecimento do objeto de estudo

A ideia de se trabalhar com as telas pintadas pelo Sr. Guigui exigiu a pesquisa *in loco* no Museu Municipal Major Militão Pereira de Almeida, local que abriga em quase totalidade as telas do pintor. As visitas ao Museu proporcionaram o contato com o Sr. Sidney Pereira de Almeida, diretor do Museu e responsável que conhece todas as telas que estão sob a guarda do mesmo. Durante as visitas ao Museu, percebemos a necessidade de divulgação das telas do Sr. Guigui expostas no local, e a importância de identificar as telas expostas. Para isso, em acordo com o diretor do Museu, os versos dos *cards* serão fixados ao lado das 13 telas selecionadas. Assim, o visitante do museu poderá ter mais informações sobre o artista e suas obras, fazendo as leituras dos códigos QR impressos nos *cards*.

Foram realizados contatos com a filha do Sr. Guigui que reside em Itumbiara para tratar das possibilidades de pesquisa. Conversamos também com Ilma Neres, professora e amiga do pintor Onofre Ferreira dos Anjos, para coletar dados para composição de sua biografia.

Por meio destes primeiros contatos realizados no final de 2017 e início de 2018, foi possível identificar outros possíveis entrevistados e moradores da cidade que guardam fotografias que serviram de modelo para as pinturas de Sr. Guigui. As fontes de pesquisa selecionadas atenderam às especificidades do trabalho. A análise inicial do objeto de estudo, o Sr. Guigui, e as limitações de acesso ao legado do artista direcionaram a pesquisa para as entrevistas. Outra razão pela busca das entrevistas está no fato de que já era intencional a busca de informações por meio da oralidade. As entrevistas foram registradas e transcritas e realizadas ao longo do ano 2018 e 2019. Com relação às outras

fontes, entre elas as fotografias, registra-se que foram localizadas e fazem parte do acervo do Museu ou estão reproduzidas em sites e livros sobre a cidade, conforme apresentado na seção 3.

4.3.1 Entrevistas

A realização das entrevistas muito contribuiu para a criação do produto da pesquisa. Por meio delas conseguimos informações e pistas para melhor compreender e tratar o acervo de telas de Sr. Guigui e as memórias nelas pintadas (ALBERTI, 1990, p. 45).

Inicialmente buscamos entrevistar as pessoas mais próximas do Sr. Guigui, em especial sua filha com quem viveu até seus últimos dias. Depois de várias tentativas frustradas, partimos para entrevistas com outros contemporâneos ou descendentes do artista, utilizando de método de análise a partir de uma amostra intencional.

A primeira entrevista foi concedida por Ilma Neres de Souza, professora de Geografia da Rede Estadual de Educação que conviveu por muitos com o Sr. Guigui, sendo sua amiga e vizinha. A entrevista foi concedida em 13 de maio de 2018, na casa da entrevistada e foi pautada pelo roteiro previamente elaborado (apêndice B), mas por vezes o assunto extrapolava as questões previamente elaboradas e outras informações eram acrescentadas à entrevista. A entrevistada fez questão de relatar os laços de amizade e a admiração tanto pelo Sr. Guigui, quanto por sua família, com quem ainda mantém estreitas relações de amizade. Durante o tempo em que foi vizinha do Sr. Guigui teve acesso ao seu trabalho e convívio pessoal o que torna sua descrição do pintor e de seu trabalho bastante rica.

A segunda entrevista foi concedida por Sidney Pereira de Almeida Neto, pesquisador, escritor, diretor da Museu local. O termo de consentimento livre e esclarecido foi datado no dia 18/09/2018, data da entrevista (apêndices A e G). No entanto, foram muitas as conversas com o Sr. Sidney Pereira de Almeida. Partem dele informações importantes sobre as telas que ficam expostas no Museu e ele próprio em muitas ocasiões fez questão de contar a história de muitas delas. Também é detentor de muitos dos registros fotográficos presentes no trabalho. Teve uma relação próxima com o Sr. Guigui e ele próprio foi pintado pelo Sr. Guigui, mas a tela ficou inacabada.

Descreve o Sr. Guigui como um homem preocupado com a história da cidade, muito inteligente e distinto. Afirmo que as telas são um importante registro da história da cidade e chamariz principal dentre o acervo do Museu. Nas entrevistas não esconde a admiração pelo artista e afirmou em várias conversas que as telas são o carro-chefe do Museu e reserva para estas telas zelo e cuidados especiais. O entrevistado em questão é escritor e pesquisador, filho e neto de lideranças políticas locais. Sidney Pereira de Almeida Neto é tido como referência na história local de Itumbiara.

A terceira entrevista para compor a biografia do Sr. Guigui foi realizada, em 30/04/2019, com Evelyn Ferreira Campos, neta do Sr. Guigui (apêndice C). Evelyn é professora e escritora. A entrevistada mantém sob seus cuidados registros e objetos do avô. Tem uma tela pintada por ele - um presente que ela faz questão de manter exposto no hall de entrada de sua residência. Fala do avô com convicção e energia. Descreve-o de maneira quase realista, rememorando dias cotidianos e festivos da mesma maneira. Teve uma relação próxima com o Sr. Guigui e tem em seu relato a memória viva do trabalho do avô e dos momentos em que pintava. A entrevistada preparou um dossiê do avô para o momento da entrevista, no qual descrevia o histórico de vida do Sr. Guigui. Apresentou informações até aquele momento inéditas sobre o Sr. Guigui, como o fato de ele desenhar e pintar os cartazes do Cine Walter Barra, comercializado uma coleção de telas.

Além destas três entrevistas que contribuíram para a escrita da seção 3 deste relatório e de textos do site, foram entrevistadas três professoras, cujos depoimentos delinearão as análises da experimentação dos *cards* e *site* com uma turma de ensino fundamental em Itumbiara, registrada no próximo tópico desta seção 4: Priscilla Gonçalves Pereira, professora e coordenadora da Rede Estadual de Ensino na cidade de Itumbiara; Suellen Pereira de Oliveira, professora das redes municipal e estadual na cidade de Itumbiara que atua na Educação de Jovens e Adultos na rede estadual e é professora regente de uma turma de 5º ano do ensino fundamental na rede municipal de ensino. Ainda foi entrevistada, por telefone, a professora Keila Rosa Procópio, que atualmente exerce suas atividades no departamento pedagógico da Secretaria Municipal de Educação de Itumbiara. O objetivo das entrevistas com tais professoras foi de identificar nas redes o uso pedagógico de TIDCIs no desenvolvimento de aulas de História ou mesmo de outras disciplinas. Outro objetivo foi também de identificar, na matriz curricular das redes municipal e estadual, a exigência do estudo da história local. Nestas entrevistas, o projeto de pesquisa e proposta de produto foram apresentados às

entrevistadas e os depoimentos seguiram o roteiro de entrevistas apresentado neste relatório (apêndices D, E, F).

4.4 – Experimentação dos *cards* com estudantes e professoras da educação básica

Para experimentar a contribuição dos *cards* para as aulas de História, no dia 19 de outubro de 2018, distribuímos alguns deles entre os estudantes de uma turma do 4º ano da Escola Municipal Joaquim Mariano, escola de tempo integral. A proposta de experimentação dos *cards* teve início com conversa com a equipe pedagógica da unidade escolar, na pessoa da professora e coordenadora pedagógica Erliete de Oliveira. Foram apresentados a pesquisa realizada e os objetivos da aula usando os *cards*. Durante a aula, orientamos os alunos a escanear o código presente no verso do *card* que os direcionou para a página do site. Nesta data utilizamos apenas dois *cards*: o autorretrato do Sr. Guigui e o *card* da Praça da República.

Como na sala de aula os estudantes não podiam utilizar dispositivos móveis que permitissem o escaneamento do código e nem havia acesso à internet²⁸, a atividade proposta foi desenvolvida com *smartphone* e sinal 4G de Internet da própria pesquisadora. Foram convidados três alunos para, com o dispositivo móvel da pesquisadora, escanear o código e acessar o site, o qual foi projetado na lousa com o auxílio de um *datashow* emprestado pela unidade escolar.

Durante a atividade com os *cards* e exploração do site, os alunos demonstraram interesse e, ao terem acesso às imagens representadas nas telas do Sr. Guigui, fizeram muitas perguntas sobre a cidade. Foram instigados a reconhecer locais da cidade nas fotos e pinturas, a apontar diferenças e semelhanças entre a cena representada na pintura e as vivências atuais. Alguns alunos e alunas apontaram a ínfima presença de mulheres nas pinturas, tendo localizado-as somente na tela em que foi pintado o primeiro automóvel que viajou nas estradas da região. Também lhes chamou a atenção o processo de mudança de local da Ponte Affonso Penna.

Esta aula nos possibilitou observar que os alunos e a professora desconheciam o código QR e seu uso. A professora da turma afirmou já ter visto o código, mas que não

²⁸ Embora a escola tenha internet de boa qualidade, seu uso é restrito a funcionários e administração da unidade escolar.

tinha conhecimento de sua utilidade e funcionalidade. Na sala dos professores, durante o intervalo das aulas, tivemos contato com outras professoras que também não conheciam os códigos QR e a possibilidade de usá-los junto a um site de memórias. Em conversa informal, relataram a ausência de material disponível para as aulas de história local.

Enfim, a experimentação dos cards com códigos QR e do site nesta aula mostrou a contribuição do produto proposto para estimular o estudo da história local, mas também apontou a necessidade de alguns ajustes no mesmo:

1. Adequação do vocabulário dos textos do site;
2. Necessidade de inserir no site, ao lado da imagem representada em cada *card*, uma fotografia atual para que os usuários (crianças e internautas que desconhecem a cidade) possam ter uma referência para comparação entre passado e presente e para ampliação das informações;
3. Acréscimo de um *card* com orientações sobre como utilizar o código QR impresso nos *cards* que reproduzem as telas.

Além disso, constatamos que, no processo de divulgação deste produto pelas escolas, teremos também que criar dinâmicas para conversar sobre a possibilidade de uso de dispositivos móveis durante as aulas e, para tanto, de acesso à Internet por estudantes e professoras no espaço escolar. Tanto na rede estadual de ensino, como na rede municipal, o uso de aparelhos eletrônicos é desestimulado por parte de gestores. Na rede estadual é proibido o uso do telefone celular em sala de aula, e tal proibição está amparada na lei estadual 16.993 de 10 de maio de 2010 (anexo A).

Como já mencionado anteriormente, com a publicação da BNCC em dezembro de 2017, o desenvolvimento de competências para o domínio das tecnologias digitais tornou-se obrigatório. A quinta competência geral da BNCC, Cultura Digital, propõe "utilizar e criar tecnologias digitais de forma crítica, significativa e ética, para comunicar-se, acessar e produzir informações e conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria". (BRASIL,2017).

O que ocorre é que não há um consenso sobre a utilização dos dispositivos eletrônicos conectados à internet pelos estudantes, em sala de aula. A possibilidade de dispersar com assuntos alheios à aula é uma das justificativas apontadas para o não uso dos dispositivos em sala de aula, e a lei é utilizada como amparo legal para a proibição,

ainda que para o desenvolvimento de atividades pedagógicas. Mas, ao mesmo tempo, e de forma contraditória ao que é estabelecido pela própria lei, observou-se que algumas professoras fazem uso dos dispositivos conectados à Internet, não sendo então regra entre as educadoras a proibição dos aparelhos. Segundo a coordenadora e professora Priscilla Gonçalves,

O que ocorre muitas vezes é que o professor não quer usar porque a internet da escola é ruim. Os alunos muitas vezes não têm saldo de dados para usar o telefone para uma pesquisa. Muitos nem sabem pesquisar... sabem usar redes sociais, mas não usam nada além disso. Sem mencionar ainda, que o professor acaba se responsabilizando pelo uso dos aparelhos e o conteúdo acessado. Mas já vi professores utilizando e obtendo bons resultados nas aulas. A lei proíbe, mas didaticamente pode ser usado. Tem que fazer parte do planejamento do professor. (Priscilla Gonçalves. Entrevista concedida em 30/05/2019)

Poder usar, pode. Mas tem que haver um planejamento inicial, comunicar a coordenação, mudar todo um combinado já existente. Nem todos os professores querem fazer. É muito trabalhoso. E muitas vezes recorre-se ao laboratório de informática, que atende aos objetivos quando se vai fazer uma pesquisa. (Suellen Pereira. Entrevista concedida em 05/06/2019)

As entrevistas concedidas exemplificam a divergência encontrada em todas as unidades escolares pesquisadas de Itumbiara. Apesar da ciência das profissionais da necessidade, importância e facilidades apresentadas pelo uso pedagógico das TDICs, muitas ainda temem a ampliação e democratização do uso das mesmas. Esta é uma problemática a ser debatida com a equipe docente das escolas no processo de divulgação dos *cards* e *site*. Na seção 5, vamos discutir está e outras questões que envolvem a exequibilidade e aplicabilidade do produto de nossa pesquisa.

5. EQUILIBILIDADE E APLICABILIDADE DO PRODUTO DA PESQUISA

Nesta seção, vamos sintetizar os desafios para tornar nosso produto exequível, discutindo formas de divulgar, nas escolas, o material didático produzido e apresentando orçamento para impressão dos cards e manutenção do site e códigos QR.

5.1 A divulgação do produto nas escolas de Educação Básica

O produto site de memórias - História de Itumbiara em Telas -, que contará com os *cards* como elemento de divulgação *off-line*, inspira-se em outras experiências apresentadas anteriormente para atender a demanda crescente por ambientes digitais de aprendizagem que ampliem o acesso a memórias e histórias para além daquelas preservadas em Museus, livros, entre outros. Com a utilização de novos aplicativos, *softwares* e equipamentos, em muitos casos, acessíveis financeiramente, a exploração de um produto que atenda essas especificidades parece promissor para o meio educacional. O produto destina-se a estudantes dos anos finais da primeira fase do ensino fundamental, a professores e pessoas ligadas ao meio educacional e cultural interessados em desenvolver estudos e pesquisas sobre o município de Itumbiara, sobre sua história e memórias, mas, como qualquer outro site, seu acesso será público, atendendo toda e qualquer pessoa que demonstrar interesse pelo tema.

A divulgação do produto acontecerá por meio de mídias sociais digitais (*Instagram*) e *in loco* por meio dos *cards*, nas escolas de ensino fundamental de Itumbiara, na Secretaria Municipal de Educação, na Coordenação Regional de Educação, e no Museu Municipal que abriga as telas que compuseram o *site* e os *cards*.

É proposta do produto, registrar memórias que possibilitem a elaboração de materiais didáticos e histórias sobre o município de Itumbiara, observar mudanças e permanências na localidade pelo olhar de diferentes grupos sociais, democratizando o saber. Espera-se assim contribuir para a formação de indivíduos para agir no mundo que o cerca garantindo autonomia necessária, principalmente intelectual, na construção das identidades individual e coletiva, a partir de memórias múltiplas sobre o passado, permitindo o confronto e a reflexão sobre essas. Destaca-se que o site é interativo e permitirá a inserção de novas informações, relatos, imagens, documentos, vídeos e comentários a todos os que se interessarem.

Com o site concluído e os cards impressos este será atualizado mensalmente para incluir no mesmo contribuições enviadas pelos internautas pelas abas “Memórias de outros itumbiarenses” e “Experiências em sala de aula”. No entanto, não se pode prever quando novos dados serão inseridos, uma vez que outros membros da comunidade terão acesso ao site, os próprios alunos poderão inserir informações, comentários nas abas destinadas a esse fim. Será um desafio conseguir estas contribuições, já que, conforme demonstra o gráfico 2, a internet é mais utilizada para consumir informações do que para compartilhar produções próprias ou de terceiros. Além disso, como abordado anteriormente, muitas professoras de Itumbiara desistem de usar as TIDCs em suas aulas. Mais uma vez, registramos o depoimento da Profa. Priscila sobre isto:

O uso do telefone é permitido, desde que o professor estabeleça que o uso será pedagógico. Porém uma limitação existente é a rede de internet que não consegue atender à demanda existe. E muitas vezes os alunos não dispõem de recursos para manter o telefone conectado à internet. É comum que o professor desista do uso do recurso. (Priscilla Gonçalves. Entrevista concedida em 30/05/2019)

Para lidar com estes desafios, tentaremos agendar em todas as escolas de ensino fundamental de Itumbiara, em um dia de trabalho coletivo, um horário para apresentar o produto e discutir propostas metodológicas para seu uso nas aulas de História. A partir da apresentação, incentivar o planejamento de dinâmicas de exploração das tecnologias digitais no ambiente escolar, pontuando que o desenvolvimento de competências para o uso das tecnologias está previsto na BNCC e, portanto, trata-se de proposta que visa atender às novas demandas pedagógicas da sociedade.

5.2 Orçamento para impressão dos cards e manutenção das TIDCs envolvidas no produto

Para calcular a quantidade ideal de conjuntos de *cards* a imprimir, fizemos um levantamento do número de estudantes de Educação básica de Itumbiara. A cidade de Itumbiara conta com 15²⁹ escolas da rede estadual, com o total de 6342 alunos matriculados, distribuídos conforme a tabela 1³⁰. Na rede municipal de ensino, o número

de alunos matriculados no ano de 2018 em turmas de 1º ao 9º ano foi de 7.320 estudantes, cuja distribuição apresenta-se na tabela 2.

Tabela 1: Distribuição dos Estudantes da Rede Estadual de Ensino de Itumbiara - 2018

Quantitativo de matrículas na Rede Estadual de Ensino na cidade de Itumbiara -2018	
Matrículas anos finais (6º ao 9º ano)	2.883 estudantes
Matrículas ensino médio	2.503 estudantes
Matrículas EJA	717 estudantes
Matrículas educação especial	239 estudantes

Fonte: Censo escolar/INEP 2018

Tabela 2: Distribuição dos Estudantes da Rede Municipal de Ensino de Itumbiara - 2018

Quantitativo de matrículas na Rede Municipal de Ensino na cidade de Itumbiara -2018	
Matrículas 1º ano	1.158 estudantes
Matrículas 2º ano	1.160 estudantes
Matrículas 3º ano	1.323 estudantes
Matrículas 4º ano	1.263 estudantes
Matrículas 5º ano	1.235 estudantes
Matrículas 6º ano	501 estudantes

Matrículas 7º ano	398 estudantes
Matrículas 8º ano	267 estudantes
Matrículas 9º ano	15 estudantes

Fonte: Censo escolar/INEP 2018

Entendemos que, de forma direta, os maiores beneficiários deste produto serão as professoras e estudantes dos 4º, 5º e 6º anos do ensino fundamental e Educação de Jovens e Adultos - EJA. Desta forma, o material produzido nesta pesquisa será apresentado na Secretaria de Educação de Itumbiara e na Coordenação Regional de Educação para tentar financiamento para produção de material para todas as escolas do município que atendem estes estudantes.

Conforme Tabela 2, em 2018, havia 2999 alunos matriculados de 4º a 6º ano nas escolas municipais. Na rede estadual, considerando a tabela 1, havia uma média de 1470 alunos matriculados (700 alunos no 6º ano e 770 na EJA). Ao considerar que as turmas de 4º a 6º ano têm uma média de 30 alunos, deduzimos que há umas 150 professoras com potencial para fazer uso deste material. Pensamos que cada aluno matriculado nestes anos de ensino deveria ter acesso a um Kit contendo 15 cards acondicionados em embalagem com instruções. Os Kits pertenceriam a unidade escolar que os emprestaria para uso temporário dos estudantes - semelhante ao sistema de empréstimo adotado para os livros didáticos do FNDE (Fundo Nacional para o Desenvolvimento da Educação). Assim, seria ideal a impressão de 5000 kits para atender estudantes e professores de EJA e de 4º a 6º ano do ensino fundamental da rede municipal e estadual e seus professores, além do Museu. A possibilidade de impressão da quantidade de kits que atendessem a totalidade dos alunos da cidade ampliaria de forma exponencial o trânsito de informações relacionadas à cidade de Itumbiara. No entanto, o custo para a produção em escala do produto, com os valores cotados até o momento, seria de R\$ 45,000 o que demanda a necessidade de firmar parcerias com as instituições públicas de interesse no material, Secretarias de Educação e Cultura da cidade de Itumbiara, ou ainda firmar patrocínio com empresas privadas para a produção do material.

Tabela 3 - Orçamento do Produto

Itens a serem financiados	Quantidade	Valor unitário (R\$)	Valor total (R\$)	Fonte viabilizadora
Serviço de impressão/gráfica dos kits de cards (anexo B)	5000	R\$ 0,95	R\$ 4750,00	Patrocinador
Manutenção do site e domínio (valor anual)	1	R\$ 246,00	R\$ 246,00	Autora do projeto
Manutenção dos códigos QR	1 ano*	R\$ 650,00	R\$ 650,00	Autora do projeto no primeiro ano e Patrocinador nos anos subsequentes
Total Geral			R\$ 6.346,00	

*Refere-se a 10.000 escaneamentos e geração de 50 códigos/ano

Para manter os códigos QR por mais de um ano e imprimir os kits para distribuir nas escolas de Itumbiara, buscaremos apoio financeiro de instituições educacionais e culturais da cidade. Inicialmente produzimos 20 kits com o patrocínio da Gráfica Uberprint de Uberlândia para iniciar a divulgação do produto no Museu Municipal de Itumbiara, Secretaria Municipal de Educação, Coordenação Regional de Educação, e algumas escolas por onde iniciaremos divulgação do material.

6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os registros deixados por nossos antepassados marcam nossa existência e nossas experiências. O estudo da história local desnuda o que se tem de mais íntimo com a história: a compreensão da participação de cada sujeito em sua diversidade, no processo histórico. Ao acessar as memórias, o indivíduo estabelece uma conexão com o seu passado e torna-se atuante no estudo e análise da História, bem como pode pensar em seu agir social no presente.

A pesquisa e preservação da História local de Itumbiara-Go é uma das inquietações que me acompanham desde que iniciei os estudos no curso de História, inquietação essa agravada pela limitação de materiais didáticos acessíveis para o estudo desta temática nas escolas de Educação Básica, minha área de atuação profissional. Apresentar um produto que responda à essas preocupações, que possibilite a ampliação das memórias individuais e familiares dos estudantes, e que ainda delineie e facilite o acesso às memórias e histórias de Itumbiara, foi o objetivo deste trabalho. Permitir o contato do cidadão itumbiareense com sua própria história e possibilitar a ele protagonizar a socialização das memórias da cidade é a meta desta pesquisa que tem um *Site* e *Cards* como resultado. O cidadão itumbiareense pode buscar e apresentar parte da história da cidade no site, uma vez que este tem a proposta de ser interativo. Um dos compromissos do trabalho com o público é troca de memórias que compõe a história da cidade de Itumbiara.

A escolha deste produto considerou a utilização de TDICs como facilitadoras para o acesso às memórias e história local de Itumbiara a partir das telas pintadas pelo Sr. Guigui, artista local, articulando-se a uma tendência da vida contemporânea, presente no cotidiano de crianças e adultos - o uso das mídias digitais e das tecnologias computacionais.

As imagens presentes nas telas do Sr. Guigui colocam-se como uma via de acesso às memórias, atenderam à proposta de elaboração de um produto que viabilizasse o diálogo com o passado da cidade de Itumbiara. A escolha das pinturas do Sr. Onofre Ferreira dos Anjos, o Sr. Guigui, deve-se ao fato de ele ter registrado locais e pessoas da cidade que podem reavivar as memórias dos moradores da cidade, dos estudantes que são o público a que se destina o produto. Embora tenha uma quantidade relevante de telas expostas no museu local da cidade, o artista é pouco conhecido, assim como a história dos rostos por ele pintados.

Inicialmente, esta pesquisa abordou a presença das TDICs no meio educacional e as perspectivas de uso dessas tecnologias na organização, preservação e divulgação das obras do artista local para a elaboração de um material didático que facilitasse a investigação das memórias e História local. Com referencial constituído por NORA (1993), PESAVENTO (2003), DELGADO (2010), SANTAELLA (2007), COELHO (2012), OLIVEIRA (2004), OLIVEIRA; NUNES (2010), entre outros autores, observou-se as potencialidades da imagem como disparadores de memórias, e da criação de um produto que com os recursos oferecidos pelas TDICs pudesse estabelecer uma conexão entre estudantes e pesquisadores à história e passado itumbiareense. A utilização de sites como fontes de pesquisa histórica ou como suporte para a aprendizagem, experiências com QR CODES, realidade aumentada, podem propiciar maior interação dos estudantes com o passado. A presença cada vez mais constante de TDICs voltadas para a preservação e circulação de memórias e para o desenvolvimento de processos educacionais ofereceram subsídios necessários para o desenvolvimento do produto apresentado.

Para a exploração das telas de Sr. Guigui como fontes históricas, este trabalho abordou a relação do pintor com Itumbiara e com o seu fazer artístico. Para tanto, as entrevistas com parentes e moradores da cidade que o conheceram foram essenciais para revelar a relação de carinho do artista com a cidade e para encontrar pistas sobre o que foi representado nas telas. As entrevistas apontaram também que o artista interferia na fonte utilizada para suas obras, uma vez que sempre pintava a partir de uma fotografia e estas não foram fielmente reproduzidas, mas de acordo o olhar do pintor sobre a cidade, que, por vezes, mesclava em uma mesma tela diferentes espaços e temporalidades.

Tendo como referência as obras do Sr. Guigui, criamos um *site* de memórias que pode ser acessado por meio de códigos QR impressos em *cards*, nos quais há a impressão de telas do Sr. Guigui e breves legendas que instigam a curiosidade de leitor e o mobilizam para acessar o site onde há mais informações e questões sobre a tela reproduzida no *card*. O site foi construído de maneira que o usuário possa contribuir adicionando outras memórias sobre a cidade e, dessa forma, interagindo com sua própria história. A princípio o produto destina-se à alunos da primeira fase do ensino fundamental, 4º e 5º anos e alunos do 6º ano da segunda fase do ensino fundamental, além de estudantes da EJA. No entanto, não está limitado a esses usuários ou faixa etária. A dinâmica oferecida pelo material permite inúmeras formas de apropriação das funcionalidades do produto por quaisquer pessoas, ligadas ou não à educação. O produto

que elaboramos também criou espaços intersticiais que permitem ampliar as memórias preservadas no acervo do Museu Municipal constituído por obras de Sr. Guigui por meio de informações e memórias a elas conectadas.

No decorrer deste trabalho muitos foram os contratemplos encontrados e alguns destes, observados durante a experimentação do produto em uma escola, exigirão maior empenho e o desenvolvimento de estratégias que permitam a plena utilização do material construído. A persistente recusa de algumas instituições e profissionais da educação em permitir e explorar o uso de aparelhos eletrônicos dos alunos nas aulas como recurso pedagógico é um dos exemplos destas dificuldades. Outra dificuldade encontrada é o próprio acesso às fontes históricas locais, fartas e presentes, mas ainda concentradas em mãos de particulares e pouco divulgadas.

Como toda pesquisa, esta não se encerra com a escrita do último ponto final do trabalho. Pelo contrário! É após este ato que começam novas pesquisas, principalmente relacionadas às postagens que esperamos que os internautas façam no *site*, instigados pelos *cards* e pelas questões e convites feitos no próprio *site*. Para isto, nos empenharemos na busca de patrocínio para imprimir os *cards*, na divulgação de nosso produto nas escolas, no Museu e no ciberespaço, por meio do perfil criado no Instagram. Incentivaremos que crianças, jovens e adultos que tiverem contato com este material, sejam agentes multiplicadores do mesmo.

O objetivo final deste trabalho é mais que apresentar um ou outro fato trazido pela memória ao presente. É contribuir para a consciência da participação de cada pessoa no processo histórico, é refletir sobre a presença de cada um na cidade. Muito ainda há de ser contado sobre Itumbiara, Sr. Guigui e suas pinturas, bem como sobre as fontes inspiradoras de suas obras. Espera-se que o site construído se constitua como um espaço para reunir estas descobertas e análises, e que o trabalho desenvolvido até aqui possa servir de referência para que pesquisas mais aprofundadas sejam desenvolvidas em relação à história de Itumbiara.

7- REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. História oral: a experiência do CPDOC. In: DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. **História oral – memória, tempo, identidades**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

ALMEIDA NETO, Sideny Pereira. **Itumbiara, um século e meio de História**. Itumbiara. Ed. do autor. 1997.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida. Integração currículo e tecnologias: possibilidades de criação de Web Currículo. In: ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida; ALVES, Dom Robson Medeiros; LEMOS, Silvana Donadio Vilela (Org.). **Web currículo** [recurso eletrônico]: aprendizagem, pesquisa e conhecimento com o uso de tecnologias digitais. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2014. Disponível em https://issuu.com/letracapital/docs/web_curr_culo... Acesso em 10/06/2018.

ALVES, Aglaé Cecília Toledo Porto. *Web Currículo* – anúncio de possível superação de alguns entraves encontrados na educação no início do século XXI. In: ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; ALVES, Dom Robson Medeiros; LEMOS, Silvana Donadio Vilela (Org.). **Web currículo** [recurso eletrônico]: aprendizagem, pesquisa e conhecimento com o uso de tecnologias digitais. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2014. Disponível em <https://issuu.com/letracapital/docs/webcurrículo>. Acesso em 10/06/2018.

APARICI, Roberto (org.). **Educomunicação: Para além dos 2.0**. São Paulo: Paulinas Editora, 2014.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História; fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez Editora, 2008.

BRASIL. MEC/SEB. **BNCC: Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 15 dez. 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase>. Acesso em 16 mar. 2018.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2000.

COELHO, Thiago da Silva. A imagem como fonte histórica: enigmas e abordagens **Caderno de Pesquisa**. Cdhis: Uberlândia, v.25, n.2, pp. 443-452. jul./dez. 2012.

DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. **História oral – memória, tempo, identidades**.

FREIRE, Nilson de Souza. **Nas barrancas de Santa Rita do Paranahyba** – Jogos do poder em Itumbiara de 1830-2011. Itumbiara: Edição do autor, 2011.

FREITAS, Núbia da Silva Lopes. **As potencialidades das tecnologias de informação e comunicação na formação histórica e na educação patrimonial com foco nos anos iniciais do ensino fundamental** (TCC – Pedagogia) Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2016. Disponível em: <https://jovensmidiahistoria.blogspot.com/2018/11/convite-para-leitura-trabalho-de.html>. Acesso em 02 nov. 2018.

GALAN, Joseph Maria Silva. Aplicaciones de los códigos QR y la Realidad Aumentada en la enseñanza de las Ciencias Sociales. In: MATARRANZ, J. J. D.; FERNÁNDEZ A. S.; A. C. Garcés (Eds.). XXIV Simposio Internacional en Didáctica de las Ciencias Sociales - **Medios de comunicación y pensamiento crítico**. Nuevas formas de interacción social Guadalajara: Universidad de Alcalá Servicio de Publicaciones, 2013. pp. 553-573.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

GEVEHR, Daniel Luciano. A crise dos lugares de memória e dos espaços identitários no contexto da modernidade: questões para o ensino de história. **Revista Brasileira de Educação**, v. 21, n. 67, out.- dez. 2016. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782016216748>

GÓMEZ, Guilherme Orozco. Comunicação, educação e novas tecnologias: tríade do século XXI. **Comunicação & Educação**, São Paulo, n. 23, 2002. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v0i23p57-70>

GOULART, Elias Estevão; PERAZZO Priscila F. HiperMemo: a hipermídia e a memória no mundo digital. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v.11, n.1, pp. 5-13, maio 2015, <http://www.ibict.br/liinc>. <http://dx.doi.org/10.18225/liinc.v11i1.776> Acesso em 10/06/2018

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. São Paulo: Ed. Centauro, 2004.

JENSEN, K.B. Who do you think we are? A content analysis of websites as participatory resources for politics, business and civil Society. IN: APARICI, Roberto (ORG.). **Educomunicação**. Para além dos 2.0. São Paulo: Paulinas Editora, 2014.

KAPLÚN, Mario. Uma pedagogia da comunicação. In: APARICI, Roberto (Org.). **Educomunicação**: para além do 2.0. São Paulo: Paulinas, 2014.

KERN, Maria Lúcia Bastos. Tradição e modernidade: a imagem e a questão da representação. **Estudos Ibero-Americanos**, PUCRS, v. XXXI, n. 2, pp. 7-22, dezembro 2005. <https://doi.org/10.15448/1980-864X.2005.2.1335>

LAROUCHE, Marie-Claude. El uso escolar del patrimonio cultural en las ciencias sociales y la contribución de lo digital: algunas líneas de investigación en Quebec. **Revista de Investigación en Didáctica de las Ciencias Sociales**, n. 4, 2019. pp 20-41.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Unicamp, 2003

LOWENTHAL, David. Como conhecemos o passado? **Projeto História**, São Paulo, v. 17, pp. 63–201, 1998.

MAUAD, Ana Maria. Através da Imagem: Fotografia e História. **Tempo**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, 1996, p. 73-98.

MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. Fontes visuais, cultura visual, história visual: balanço provisório, propostas cautelares. **Revista brasileira de História**. São Paulo: ANPUH. v. 23, n. 45. Jan – jul. 2003. pp. 11-36 <https://doi.org/10.1590/S0102-01882003000100002>

NEVES, Margarida de Souza. História e Memória: os jogos da memória. In: MATTOS, Ilmar Rohloff (org.). **História oral e narrativa: tempo, memória e identidades** Ler e escrever para contar: documentação, historiografia e formação do historiador. Rio de Janeiro: Access, 1998

NORA, Pierre. Entre a História e a Memória: A problemática dos lugares. **Revista Projeto História**, São Paulo: Educ/PUC-SP, n. 10, 1993.

NIC.br -Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. **TIC Kids Online Brasil** [livro eletrônico]: pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil 2016. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2017.

OKADA, S. I.; SOUZA, E. M. S. de. Estratégias de Marketing Digital na era da busca. **Revista Brasileira de Marketing**. v. 10, n. 1, p 46-72. jan./abr. 2011. <https://doi.org/10.5585/remark.v10i1.2199>

OLIVEIRA, Márcio Romeu Ribas de. **O Primeiro Olhar: Experiência com Imagens na Educação Física Escolar**. 2004.177f. Tese (Mestrado em Educação Física), Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC.

OLIVEIRA, Sandra Regina Ferreira. Relações entre memória e objeto no estudo das cidades. In: ZAMBONI, Ernesta; SILVA, Cristiani Bereta da (Org). **Ensino de história, memória e culturas**. Curitiba, CRV, 2013.

OLIVEIRA, Terezinha; RUBIM, Sandra Regina Franchi. A imagem como fonte e objeto de pesquisa em História da Educação. SEMINÁRIO DE PESQUISA DO PPE. **Anais**. Universidade Estadual de Maringá. 27 e 28 de abril de 2010. Disponível em: <http://www.ppe.uem.br/publicacoes/seminario_ppe_2009_2010/pdf/2010/037.pdf>. Acesso em 02 jul. 2018.

OLIVEIRA, Terezinha; NUNES, Meire Aparecida Lóde. Análise Iconográfica: um caminho metodológico de pesquisa em História da Educação. **Contrapontos** (Online), v. 10, p. 307-313, 2010.

PAIVA, Eduardo França. **História & Imagens**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

PEREIRA, Túlio Henrique. **Iconografia na História Regional: a constituição identitária de sujeitos itumbiarense a partir do espaço público da Praça da República (1950-1980)**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual de Goiás, Itumbiara, 2007

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & história cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

RIZZOTTO, Caroline Campos. **Agentes e as gentes: a construção do patrimônio histórico cultural em Uberlândia – Década de 1980**. 2008. 82 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2008. Disponível em: << <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/18868>>>. Acesso em 08 out. 2018.

RIZZOTTO, Caroline Campos. **Imagens de Uberlândia: Patrimônio Cultural**. Revista Olhares e Trilhas. Uberlândia. Ano VII, n. 7, p. 125-134, 2006

RUBIO, Diego Higuera. TEZANOS, Dolores. SERRANO, Luciana. TIC y sitios de memoria: Reflexiones desde la reconstrucción virtual del Centro Clandestino de Detención “El campito” (Campo de Mayo). In: RODRIGUEZ, Bibiana Margarita Buenaventura e outros. (Org.). **Nuevos desafíos en educación**. Una mirada interdisciplinaria. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Flacso Argentina, 2018.

SANTAELLA, Lúcia. **Linguagens líquidas na era da mobilidade**. São Paulo: Paulus, 2007.

_____. Imagens são óbvias ou astuciosas. **Revista Líbero**, Líbero – São Paulo – v. 17, n. 33 A, p. 13-18, jan./jun. de 2014.

SILVA, Denise de Cassia Ilse. **Impacto e evolução dos códigos e tags dos dispositivos móveis na comunicação moderna**. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Universidade Anhembi Morumbi. São Paulo. 2013.

TAROUCO, Liane Margarida Rockenbach; ABREU, Cristiane de Souza; ALVES, Evandro. **Mídias na educação: a pedagogia e a tecnologia subjacentes**. Porto Alegre: Editora Evangraf / Criação Humana, UFRGS, 2017.

VALENTE, José Armando. Aprendizagem e mobilidade: Os dispositivos móveis criam novas formas de aprender? In: ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; ALVES, Dom Robson Medeiros; LEMOS, Silvana Donadio Vilela (Org.). **Web currículo** [recurso eletrônico]: aprendizagem, pesquisa e conhecimento com o uso de tecnologias digitais. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2014. Disponível em https://issuu.com/letracapital/docs/web_curr_culo... Acesso em 10/06/2018.

VELASCO, Maria Tereza Queiroz. Educar em outros tempos. O valor da comunicação. In: APARICI, R. (Org.). **Educomunicação para além do 2.0**. São Paulo: Paulinas, 2014.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA SIDNEY PEREIRA DE ALMEIDA NETO

Roteiro de entrevista 1

TDCIS E ENSINO DE HISTÓRIA: POTENCIALIZANDO AS PINTURAS DE SR. GUIGUI COMO FONTES PARA O ESTUDO DA HISTÓRIA DE ITUMBIARA.

1. Objetivos da entrevista.
 - Levantamento do acervo do artista
 - Conhecer as motivações e o interesse do artista para as pinturas.
 - Enumerar os interesses do Museu em relação às obras do artista

Entrevistado(a): Sidney Pereira de Almeida Neto (Presidente da AILA e Coordenador do Palácio da Cultura)

1. Identificação da entrevistada (nome completo, idade, parentesco com o Sr. Guigui, endereço, área de atuação profissional)
2. Qual a história do Sr. Guigui?
3. Descreva o Sr. Guigui.
4. Quantas vezes e por quais razões já foi procurado para falar sobre o Sr. Guigui?
5. Em sua opinião, o que levou o Sr. Guigui a pintar? Que motivações ele tinha? Sofreu influência de familiares, amigos ou outras pessoas?
6. Qual a formação artística do Sr. Guigui?
7. Sabe informar quantas obras compõem o acervo do Sr. Guigui?

8. Onde estão estas obras? Quantas estão no Museu? Quantas sob a posse de familiares? Há obras fora da cidade d Itumbiara? Se sim, onde?
9. O que motivou o Sr. Guigui, em sua opinião registrar a Praça da República e as imediações da mesma, por diversas vezes?
10. Muitas das obras do Sr. Guigui retratam personalidades políticas e pessoas ilustres da cidade de Itumbiara. O Sr. Guigui conhecia todas elas? Mantinha um relacionamento mais intimista com estas pessoas?
11. Há alguma personalidade dentre as que você sabe que ele pintou que era preferida por ele? Por quê?
12. Você diria que as obras do Sr. Guigui contribuem para compor o cenário político e a sociedade itumbiarensense no período retratado por ele nas pinturas?
13. Qual a importância do trabalho do Sr. Guigui na construção da memória da cidade de Itumbiara?
14. As obras do Sr. Guigui em permanente exposição na cidade de Itumbiara recebem visitas destinadas a elas?
15. Que interesses tem as pessoas nas obras do Sr. Guigui e que pode ser percebido durante as visitas?
16. Há interesse, por parte de profissionais da educação da cidade, em apresentar o artista para a comunidade escolar? Se sim, como isso acontece?

APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA ILMA NERES

Roteiro de entrevista 2

TDCIS E ENSINO DE HISTÓRIA: POTENCIALIZANDO AS PINTURAS DE SR. GUIGUI COMO FONTES PARA O ESTUDO DA HISTÓRIA DE ITUMBIARA.

Objetivos da entrevista.

- Construção de perfil biográfico de Onofre Ferreira dos Anjos – Sr. Guigui
- Levantamento do acervo do artista
- Conhecer as motivações e o interesse do artista para as pinturas.

Entrevistado (a): Ilma Neres

1. Identificação da entrevistada (nome completo, idade, parentesco com o Sr. Guigui, endereço, área de atuação profissional)
2. Qual a história do Sr. Guigui?
3. Descreva o Sr. Guigui. Fisicamente e emocionalmente.
4. Quantas vezes e por quais razões você já foi procurada para falar sobre o Sr. Guigui?
5. Em sua opinião, o que levou o Sr. Guigui a pintar? Que motivações ele tinha? Sofreu influência de familiares, amigos ou outras pessoas?
6. Qual a formação artística do Sr. Guigui? Ele foi influenciado por algum artista em especial?
7. Sabe informar quantas obras compõem o acervo do Sr. Guigui?
8. Onde estão estas obras? Quantas estão no Museu? Quantas sob a posse de familiares? Há obras fora da cidade de Itumbiara? Se sim, onde?
9. O que motivou o Sr. Guigui, em sua opinião registrar a Praça da República e as imediações da mesma, por diversas vezes?

10. Muitas das obras do Sr. Guigui retratam personalidades políticas e pessoas ilustres da cidade de Itumbiara. O Sr. Guigui conhecia todas elas? Mantinha um relacionamento mais intimista com estas pessoas?

11. Há alguma personalidade dentre as que você sabe que ele pintou que era preferida por ele? Por quê?

12. Como as pinturas do Sr. Guigui contribuem ou contribuíram para compor a memória da cidade de Itumbiara?

13. Qual a importância do trabalho do Sr. Guigui na construção da memória da cidade de Itumbiara?

14. Qual a relação Sr. Guigui com o cinema?

APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA EVELYN FERREIRA CAMPOS

Roteiro de entrevista 3

TDCIS E ENSINO DE HISTÓRIA: POTENCIALIZANDO AS PINTURAS DE SR. GUIGUI COMO FONTES PARA O ESTUDO DA HISTÓRIA DE ITUMBIARA.

➤ **Objetivos da entrevista.**

- Construção de perfil biográfico de Onofre Ferreira dos Anjos – Sr. Guigui
- Identificar ideologias religiosa e política do artista
- Levantamento do acervo do artista
- Conhecer as motivações e o interesse do artista para as pinturas.

Entrevistado(a): Evellyn Ferreira de Campos

1. Identificação da entrevistada (nome completo, idade, parentesco com o Sr. Guigui, endereço, área de atuação profissional)
2. Qual a história do Sr. Guigui?
3. Descreva o Sr. Guigui. Fisicamente e emocionalmente.
4. Quantas vezes e por quais razões já foi procurada para falar sobre o Sr. Guigui?
5. Em sua opinião, o que levou o Sr. Guigui a pintar? Que motivações ele tinha? Sofreu influência de familiares, amigos ou outras pessoas?
6. Qual a formação artística do Sr. Guigui?
7. Sabe informar quantas obras compõem o acervo do Sr. Guigui?
8. Onde estão estas obras? Quantas estão no Museu? Quantas sob a posse de familiares? Há obras fora da cidade de Itumbiara? Se sim, onde?

9. O que motivou o Sr. Guigui, em sua opinião registrar a Praça da República e as imediações da mesma, por diversas vezes?
10. Muitas das obras do Sr. Guigui retratam personalidades políticas e pessoas ilustres da cidade de Itumbiara. O Sr. Guigui conhecia todas elas? Mantinha um relacionamento mais intimista com estas pessoas?
11. Há alguma personalidade dentre as que você sabe que ele pintou que era preferida por ele? Por quê?
12. Você diria que as obras do Sr. Guigui contribuem para compor o cenário político e a sociedade itumbiarenses no período retratado por ele nas pinturas?
13. Qual a importância do trabalho do Sr. Guigui na construção da memória da cidade de Itumbiara?
14. De sua infância você lembra do Sr. Guigui pintando? Como são essas memórias?
15. Como valorizar o trabalho e a memória do Sr. Guigui?

APÊNDICE D – ROTEIRO DE ENTREVISTA PRISCILLA GONÇALVES PEREIRA

Roteiro de entrevista 4

TDCIS E ENSINO DE HISTÓRIA: POTENCIALIZANDO AS PINTURAS DE SR. GUIGUI COMO FONTES PARA O ESTUDO DA HISTÓRIA DE ITUMBIARA.

Objetivo da entrevista

➤ Levantamento do uso de tecnologias digitais em unidades escolares da Rede Estadual de Ensino de Itumbiara

1. Identificação da entrevistada (nome completo, idade, endereço, área de atuação profissional)
2. Em que séries e modalidade de ensino atua?
3. De que recursos tecnológicos a escola dispõe para a preparação e execução das aulas?
4. Os professores usam com frequência os recursos disponíveis para a execução das aulas?
5. Como você vê a relação dos alunos desta unidade escolar quanto ao uso de tecnologias digitais para a aprendizagem?
6. Os alunos da unidade escolar em você atua, fazem uso de telefone celular para estudo dentro da unidade escolar, como recurso para facilitar a pesquisa? Em caso negativo, o que impede ou restringe esse uso?
7. As tecnologias estão inegavelmente presentes na vida cotidiana. Diante dessa afirmação, qual a posição da escola em relação ao uso das tecnologias digitais no espaço escolar?
8. As tecnologias podem facilitar a aprendizagem? Como?
9. Todo professor é um estudante, no sentido de que ele está em constante aperfeiçoamento e estudo. Enquanto professora e estudante você faz uso das tecnologias digitais, como pesquisas no celular?

10. Porque, na sua opinião, muitos professores resistem ao uso do celular e/ou outros recursos tecnológicos na prática pedagógica?

APÊNDICE E – ROTEIRO DE ENTREVISTA SUELLEN PEREIRA OLIVEIRA

Roteiro de entrevista 5

TDCIS E ENSINO DE HISTÓRIA: POTENCIALIZANDO AS PINTURAS DE SR. GUIGUI COMO FONTES PARA O ESTUDO DA HISTÓRIA DE ITUMBIARA.

Objetivo da entrevista

➤ Levantamento do uso de tecnologias digitais em unidades escolares da Rede Municipal de Ensino de Itumbiara

1. Identificação da entrevistada (nome completo, idade, endereço, área de atuação profissional)
2. Em que séries/anos e modalidade de ensino atua?
3. De que recursos tecnológicos a escola dispõe para a preparação e execução das aulas?
4. Os professores usam com frequência os recursos disponíveis para a execução das aulas?
5. Como você vê a relação dos alunos desta unidade escolar quanto ao uso de tecnologias digitais para a aprendizagem?
6. Os alunos da unidade escolar em você atua, fazem uso de telefone celular para estudo dentro da unidade escolar, como recurso para facilitar a pesquisa? Em caso negativo, o que impede ou restringe esse uso?
7. As tecnologias estão inegavelmente presentes na vida cotidiana. Diante dessa afirmação, qual a posição da escola em relação ao uso das tecnologias digitais no espaço escolar?
8. As tecnologias podem facilitar a aprendizagem? Como?
9. Todo professor é um estudante, no sentido de que ele está em constante aperfeiçoamento e estudo. Enquanto professora e estudante você faz uso das tecnologias digitais, como pesquisas no celular?

10. Porque, na sua opinião, muitos professores resistem ao uso do celular e/ou outros recursos tecnológicos na prática pedagógica?

11. O trabalho desenvolvido com crianças seria melhor aproveitado, em sua opinião, se pudessem ser adotados os recursos digitais apresentados em conversa ao longo desta entrevista? Como?

APÊNDICE F – ROTEIRO DE ENTREVISTA KEILA ROSA PROCÓPIO

Roteiro de entrevista 6

TDCIS E ENSINO DE HISTÓRIA: POTENCIALIZANDO AS PINTURAS DE SR. GUIGUI COMO FONTES PARA O ESTUDO DA HISTÓRIA DE ITUMBIARA.

Objetivo da entrevista

- Levantamento do uso de tecnologias digitais em unidades escolares da Rede Municipal de Ensino de Itumbiara

1. Identificação da entrevistada (nome completo, idade, endereço, área de atuação profissional)
2. Em que séries e modalidade de ensino atua?
3. De que recursos tecnológicos as escolas da rede municipal de ensino dispõe para a preparação e execução das aulas?
4. Os professores usam com frequência os recursos disponíveis para a execução das aulas?
5. Como você vê a relação dos alunos desta unidade escolar quanto ao uso de tecnologias digitais para a aprendizagem?
6. Os alunos da unidade escolar em você atua ou conhece, fazem uso de telefone celular para estudo dentro da unidade escolar, como recurso para facilitar a pesquisa? Em caso negativo, o que impede ou restringe esse uso?
7. As tecnologias estão inegavelmente presentes na vida cotidiana. Diante dessa afirmação, qual a posição da escola em relação ao uso das tecnologias digitais no espaço escolar?
8. As tecnologias podem facilitar a aprendizagem? Como?
9. Todo professor é um estudante, no sentido de que ele está em constante aperfeiçoamento e estudo. Enquanto professora e estudante você faz uso das tecnologias digitais, como pesquisas no celular?

10. Porque, na sua opinião, muitos professores resistem ao uso do celular e/ou outros recursos tecnológicos na prática pedagógica?

11. Enquanto membro da Comissão para organização de conteúdos para implementação da BNCC no município de Itumbiara, como você analisa a quinta competência no município de Itumbiara?

12. A matriz curricular de história do município de Itumbiara tem o ensino de história local como conteúdo obrigatório? Em que séries? Como esses conteúdos são desenvolvidos na sala de aula?

**APÊNDICE G - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
SIDNEY PEREIRA DE ALMEIDA NETO**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO
ENTREVISTADO**

Itumbiara, 12 de SETEMBRO de 2018.

Mestranda Eliane de Freitas Silva

Unidade: Faculdade de Educação - Programa de Pós-Graduação em Tecnologias,
Comunicação e Educação

Instituição: Universidade Federal de Uberlândia

Prezado senhor Diretor,

Nós iremos desenvolver o projeto de pesquisa "**TDCIS e ensino de História: potencializando as pinturas de Sr. Guigui como fontes para o estudo da história de Itumbiara.**". Os responsáveis pelo desenvolvimento desse projeto são a mestranda Eliane de Freitas Silva e sua orientadora Prof^a. Dr^a. Aléxia Pádua Franco. Os objetivos são analisar as potencialidades do uso das obras do Sr. Onofre Ferreira dos Anjos, o Sr. Guigui no ensino de História e valorização de memórias na cidade de Itumbiara- Go bem como possibilitar o desenvolvimento de material de uso didático a partir das pinturas do Sr. Guigui.

Para desenvolver esse projeto, nós utilizaremos como metodologia entrevista semiestruturada com gravação da mesma, filmagens e fotos das dependências de vossa senhoria e das obras do Sr. Guigui.

Ressaltamos que as imagens serão reproduzidas em cards e divulgadas em sites, assim como as entrevistas gravadas ou transcritas integral ou parcialmente e, para isso, precisamos de sua autorização para obter esses dados.

O senhor(a) não terá nenhum prejuízo com a pesquisa e com os resultados obtidos pela mesma, assim como não terá nenhum ganho financeiro de nossa parte.



A sua autorização será muito útil para a nossa pesquisa e nos será de grande valia.

Qualquer dúvida a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com: Eliane de Freitas Silva, pelo email: elianehist@gmail.com ou pelo telefone: (64) 99218-6179.

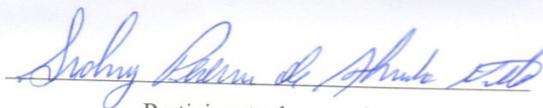
Atenciosamente,



Eliane de Freitas Silva

(Mestranda)

Eu SIDNEY PEREIRA DE ALMEIDA NETO, aceito participar do projeto citado acima, voluntariamente, após ter sido devidamente esclarecido.



Participante da pesquisa

APÊNDICE H- TERMO DE LIVRE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – ILMA NERES**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DA PROFESSORA
ILMA NERES**

Itumbiara, 13 de maio de 2018.

Mestranda Eliane de Freitas Silva

Unidade: Faculdade de Educação - Programa de Pós-Graduação em Tecnologias,
Comunicação e Educação

Instituição: Universidade Federal de Uberlândia

Prezado senhora,

Nós iremos desenvolver o projeto de pesquisa "**TDCIS e ensino de História: potencializando as pinturas de Sr. Guigui como fontes para o estudo da história de Itumbiara.**". Os responsáveis pelo desenvolvimento desse projeto são a mestranda Eliane de Freitas Silva e sua orientadora Prof^a. Dr^a. Alécia Pádua Franco. Os objetivos são analisar as potencialidades do uso das obras do Sr. Onofre Ferreira dos Anjos, o Sr. Guigui no ensino de História e valorização de memórias na cidade de Itumbiara- Go bem como possibilitar o desenvolvimento de material de uso didático a partir das pinturas do Sr. Guigui.

Para desenvolver esse projeto, nós utilizaremos como metodologia entrevista semiestruturada. Ressaltamos que a entrevista será reproduzidas e divulgada em site, assim como as entrevistas gravadas ou transcritas integral ou parcialmente e, para isso, precisamos de sua autorização para obter esses dados.

A senhora não terá nenhum prejuízo com a pesquisa e com os resultados obtidos pela mesma, assim como não terá nenhum custo ou ganho financeiro de nossa parte.

A sua autorização será muito útil para a nossa pesquisa e nos será de grande valia.

Qualquer dúvida a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com: Eliane de Freitas Silva, pelo email: elianehist@gmail.com ou pelo telefone: (64) 99218-6179.

Atenciosamente,



Eliane de Freitas Silva

(Mestranda)

Eu Alma Neres do Sibe, aceito participar do projeto citado acima, voluntariamente, após ter sido devidamente esclarecido.



Participante da pesquisa

APÊNDICE I – TERMO DE LIVRE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – EVELYN FERREIRA CAMPOS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO ENTREVISTADO

Itumbiara, 30 de abril de 2019.

Mestranda Eliane de Freitas Silva

Unidade: Faculdade de Educação - Programa de Pós-Graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação

Instituição: Universidade Federal de Uberlândia

Prezado senhor Diretor,

Nós iremos desenvolver o projeto de pesquisa "**TDCIS e ensino de História: potencializando as pinturas de Sr. Guigui como fontes para o estudo da história de Itumbiara.**". Os responsáveis pelo desenvolvimento desse projeto são a mestranda Eliane de Freitas Silva e sua orientadora Prof^a. Dr^a. Aléxia Pádua Franco. Os objetivos são analisar as potencialidades do uso das obras do Sr. Onofre Ferreira dos Anjos, o Sr. Guigui no ensino de História e valorização de memórias na cidade de Itumbiara- Go bem como possibilitar o desenvolvimento de material de uso didático a partir das pinturas do Sr. Guigui.

Para desenvolver esse projeto, nós utilizaremos como metodologia entrevista semiestruturada com gravação da mesma, filmagens e fotos das dependências de vossa senhoria e das obras do Sr. Guigui.

Ressaltamos que as imagens serão reproduzidas em cards e divulgadas em sites, assim como as entrevistas gravadas ou transcritas integral ou parcialmente e, para isso, precisamos de sua autorização para obter esses dados.

O senhor(a) não terá nenhum prejuízo com a pesquisa e com os resultados obtidos pela mesma, assim como não terá nenhum ganho financeiro de nossa parte.

A sua autorização será muito útil para a nossa pesquisa e nos será de grande valia.

Qualquer dúvida a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com: Eliane de Freitas Silva, pelo email: elianehist@gmail.com ou pelo telefone: (64) 99339.9126

Atenciosamente,



Eliane de Freitas Silva
(Mestranda)

Eu Lorelyn Ferreira Campos, aceito participar do projeto citado acima, voluntariamente, após ter sido devidamente esclarecido.

Lorelyn Ferreira Campos.
Participante da pesquisa

**APÊNDICE J – TERMO DE LIVRE CONSENTIMENTO LIVRE E
ESCLARECIDO – PRISCILLA GONÇALVES PEREIRA**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DE PRISCILLA
GONÇALVES PEREIRA**

Itumbiara, 20 de maio de 2019.

Mestranda Eliane de Freitas Silva

Unidade: Faculdade de Educação - Programa de Pós-Graduação em Tecnologias,
Comunicação e Educação

Instituição: Universidade Federal de Uberlândia

Prezado senhora,

Nós iremos desenvolver o projeto de pesquisa "**TDCIS e ensino de História: potencializando as pinturas de Sr. Guigui como fontes para o estudo da história de Itumbiara.**". Os responsáveis pelo desenvolvimento desse projeto são a mestranda Eliane de Freitas Silva e sua orientadora Prof^a. Dr^a. Alécia Pádua Franco. Os objetivos são analisar as potencialidades do uso das obras do Sr. Onofre Ferreira dos Anjos, o Sr. Guigui no ensino de História e valorização de memórias na cidade de Itumbiara- Go bem como possibilitar o desenvolvimento de material de uso didático a partir das pinturas do Sr. Guigui.

Para desenvolver esse projeto, nós utilizaremos como metodologia entrevista semiestruturada. Ressaltamos que a entrevista será reproduzidas e divulgada em site, assim como as entrevistas gravadas ou transcritas integral ou parcialmente e, para isso, precisamos de sua autorização para obter esses dados.

A senhora não terá nenhum prejuízo com a pesquisa e com os resultados obtidos pela mesma, assim como não terá nenhum custo ou ganho financeiro de nossa parte.

A sua autorização será muito útil para a nossa pesquisa e nos será de grande valia.

Qualquer dúvida a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com: Eliane de Freitas Silva, pelo email: elianehist@gmail.com ou pelo telefone: (64) 99339.9126

Atenciosamente,

Eliane de Freitas Silva

Eliane de Freitas Silva

(Mestranda)

Eu Priscilla Gonçalves Pereira, aceito participar do projeto citado acima, voluntariamente, após ter sido devidamente esclarecido.

Priscilla G Pereira
Participante da pesquisa

APÊNDICE K – TERMO DE LIVRE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – SUELLEN PEREIRA DE OLIVEIRA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DE SUELLEN PEREIRA DE OLIVEIRA

Itumbiara, 30 de maio de 2019.

Mestranda Eliane de Freitas Silva

Unidade: Faculdade de Educação - Programa de Pós-Graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação

Instituição: Universidade Federal de Uberlândia

Prezado senhor Diretor,

Nós iremos desenvolver o projeto de pesquisa "**TDCIS e ensino de História: potencializando as pinturas de Sr. Guigui como fontes para o estudo da história de Itumbiara.**". Os responsáveis pelo desenvolvimento desse projeto são a mestranda Eliane de Freitas Silva e sua orientadora Prof^a. Dr^a. Aléxia Pádua Franco. Os objetivos são analisar as potencialidades do uso das obras do Sr. Onofre Ferreira dos Anjos, o Sr. Guigui no ensino de História e valorização de memórias na cidade de Itumbiara- Go bem como possibilitar o desenvolvimento de material de uso didático a partir das pinturas do Sr. Guigui.

Para desenvolver esse projeto, nós utilizaremos como metodologia entrevista semiestruturada com gravação da mesma, filmagens e fotos das dependências de vossa senhoria e das obras do Sr. Guigui.

Ressaltamos que as imagens serão reproduzidas em cards e divulgadas em sites, assim como as entrevistas gravadas ou transcritas integral ou parcialmente e, para isso, precisamos de sua autorização para obter esses dados.

O senhor(a) não terá nenhum prejuízo com a pesquisa e com os resultados obtidos pela mesma, assim como não terá nenhum ganho financeiro de nossa parte.

A sua autorização será muito útil para a nossa pesquisa e nos será de grande valia.

A sua autorização será muito útil para a nossa pesquisa e nos será de grande valia.

Qualquer dúvida a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com: Eliane de Freitas Silva, pelo email: elianehist@gmail.com ou pelo telefone: (64) 99218-6179.

Atenciosamente,

Eliane de Freitas Silva

Eliane de Freitas Silva
(Mestranda)

Eu Suellen Peruvia de Oliveira, aceito participar do projeto citado acima, voluntariamente, após ter sido devidamente esclarecido.

Suellen Peruvia de Oliveira

Participante da pesquisa

APÊNDICE L – TERMO DE LIVRE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – KEILA ROSA PROCÓPIO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DE KEILA ROSA PROCÓPIO

Itumbiara, 05 de maio de 2019.

Mestranda Eliane de Freitas Silva

Unidade: Faculdade de Educação - Programa de Pós-Graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação

Instituição: Universidade Federal de Uberlândia

Prezado senhor Diretor,

Nós iremos desenvolver o projeto de pesquisa "**TDCIS e ensino de História: potencializando as pinturas de Sr. Guigui como fontes para o estudo da história de Itumbiara.**". Os responsáveis pelo desenvolvimento desse projeto são a mestranda Eliane de Freitas Silva e sua orientadora Prof^ª. Dr^ª. Alécia Pádua Franco. Os objetivos são analisar as potencialidades do uso das obras do Sr. Onofre Ferreira dos Anjos, o Sr. Guigui no ensino de História e valorização de memórias na cidade de Itumbiara- Go bem como possibilitar o desenvolvimento de material de uso didático a partir das pinturas do Sr. Guigui.

Para desenvolver esse projeto, nós utilizaremos como metodologia entrevista semiestruturada com gravação da mesma, filmagens e fotos das dependências de vossa senhoria e das obras do Sr. Guigui.

Ressaltamos que as imagens serão reproduzidas em cards e divulgadas em sites, assim como as entrevistas gravadas ou transcritas integral ou parcialmente e, para isso, precisamos de sua autorização para obter esses dados.

O senhor(a) não terá nenhum prejuízo com a pesquisa e com os resultados obtidos pela mesma, assim como não terá nenhum ganho financeiro de nossa parte.

A sua autorização será muito útil para a nossa pesquisa e nos será de grande valia.

A sua autorização será muito útil para a nossa pesquisa e nos será de grande valia.

Qualquer dúvida a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com: Eliane de Freitas Silva, pelo email: elianehist@gmail.com ou pelo telefone: (64) 99339.9126

Atenciosamente,

Eliane de Freitas Silva

Eliane de Freitas Silva

(Mestranda)

Eu Keila Rosa Proença, aceito participar do projeto citado acima, voluntariamente, após ter sido devidamente esclarecido.

Keila Rosa Proença

Participante da pesquisa

APÊNDICE M – MODELO DOS CARDS e ENVELOPE DO KIT**CARDS****Sebastião Xavier**

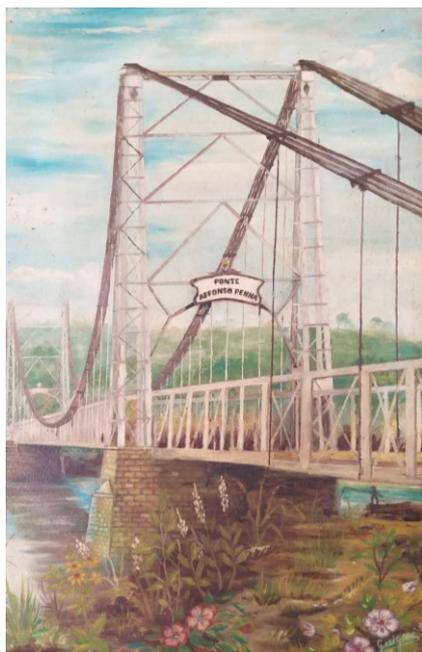
Foi fundador da primeira concessionária de veículos da cidade de Itumbiara e líder político local.

Conheça mais sobre Sebastião Xavier escaneando o Código. Você será direcionado ao site

[https://www.historiadeitumbiaraemtelas.o](https://www.historiadeitumbiaraemtelas.org)

[rg](https://www.historiadeitumbiaraemtelas.org)





D. Badica

Primeira pintura do Sr. Guigui. Esta tela apresenta uma importante senhora da sociedade Itumbiareense da metade do século XX. Quem foi essa jovem senhora? Vamos pesquisar um pouco? Acesse o site

<https://www.historiadeitumbiara.emtelas.org/> escaneando o código QR.



Autorretrato Sr. Guigui

Artista autodidata da cidade de Itumbiara. Responsável por representar em suas telas um pouco da cidade de Itumbiara. Quer conhecer um pouco de seu trabalho? Escaneie o Código e você será direcionado ao site

<https://www.historiadeitumbiara.emtelas.org/>





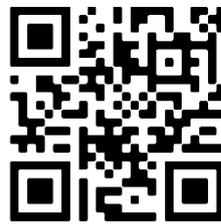
Igreja de Santa Rita de Cássia

Esta tela do Sr. Guigui apresenta a Igreja Matriz de Santa Rita de Cássia na primeira metade do século XX. O que você sabe sobre essa igreja e sua relação com a história da cidade de Itumbiara?

Que tal conhecer um pouco mais? Vamos lá! Escaneie o código QR e

acesse o site

<https://www.historiadeitumbiaraemtelas.org/>





Revolucionários de 1932

Você sabe o que foi e como aconteceu a Revolução de 1932? Por que o Sr. Guigui teria pintado esta tela? Vamos descobrir? Escaneie o código QR e acesse o site

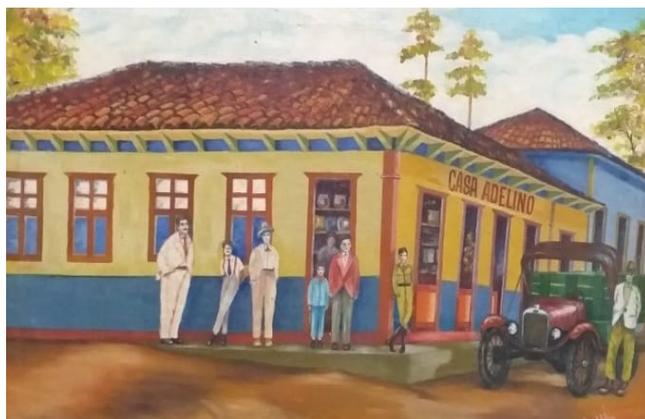
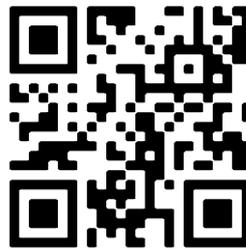
<https://www.historiadeitumbiaraemtela.org/>



Casa de Comércio Adelino

Já ouviu falar neste lugar? Em que lugar da cidade ficava este estabelecimento comercial? Que tal saber um pouco mais sobre a cidade de Itumbiara? Escaneie o código e acesse o site

<https://www.historiadeitumbiaraemtela.org/>





Cine Walter Barra

Local de lazer da juventude itumbiarenses por décadas. Ficava na Praça Getúlio Vargas, hoje Praça da República. Conheça um pouco mais sobre este cinema escaneando o código e acessando a página

<https://www.historiadeitumbiaraemtelas.org>



Matadouro Municipal de Itumbiara

Esta é uma das telas pintadas pelo Sr. Guigui. Qual foi a inspiração dele para a tela? Vamos saber um pouco mais sobre o Sr. Guigui e sobre este trabalho dele?

Acesse a página

<https://www.historiadeitumbiaraemtelas.org/> escaneando o código QR!

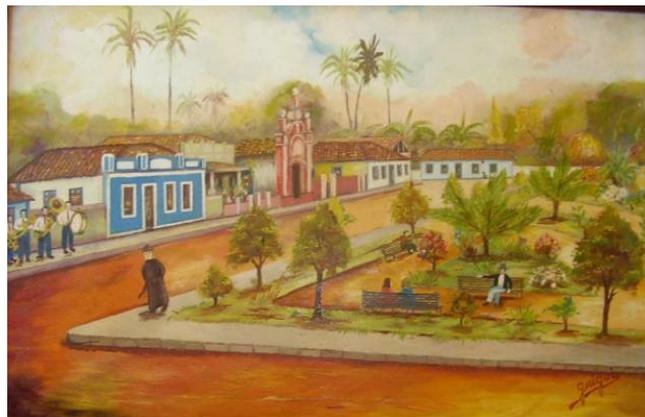




Rua Santa Rita

A Rua Santa Rita é uma das mais antigas da cidade de Itumbiara. Muito da história da cidade, passou por esta rua em suas lojas e casas. Será que você reconheceria alguns desses espaços? Que tal conferir?

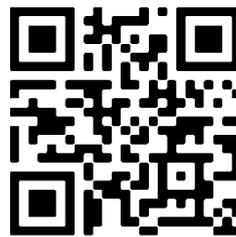
Escaneie o código QR impresso no cartão e você será direcionado ao site <https://www.historiadeitumbiaraemtelas.org/>



Praça da República

A Praça da República era chamada de Praça Getúlio Vargas. É a mais importante Praça de Itumbiara e já passou por muitas reformas. Vamos conhecer um pouco mais sobre essa praça?

Escaneie o código QR impresso no cartão e você será direcionado ao site <https://www.historiadeitumbiaraemtelas.org>





Ford T

Esta tela pintada pelo Sr. Guigui é uma das obras mais enigmáticas do pintor. Retrata distintos locais e temporalidades em uma mesma obra. Como?

Pesquise sobre essa pintura no site <https://www.historiadeitumbiaraemtelas.org/> escaneando o código QR



Prefeitura de Itumbiara e Fórum

Sede do poder executivo de Itumbiara, a Prefeitura Municipal representada na imagem foi inaugurada na década de 1930. No mesmo local funcionava o fórum da cidade. O espaço hoje é utilizado por uma escola municipal. Podemos descobrir um pouco mais... Vamos lá!

Escaneie o código QR e acesse a página <https://www.historiadeitumbiaraemtelas.org/>



Uma cidade tem por trás de cada rosto uma história a ser contada. Itumbiara não é diferente. Quando caminhamos pela orla da Avenida Beira Rio, quando passamos sobre as flores dos ipês nas calçadas à margem do Córrego Trindade ou ainda quando estamos no movimento da Rua Marechal Deodoro, não nos lembramos de como tudo isso se fez. Aqueles que nos precederam e contribuíram para que a cidade tivesse hoje as feições que têm, muitas vezes são esquecidos.

O intuito desse material é permitir a você conhecer os feitos, o percurso percorrido, as memórias das pessoas que vieram antes de nós e colaboraram para que a cidade seja hoje como ela é, fazendo jus à existência daqueles que aqui viveram.

Também é objetivo deste material propor a você uma viagem ao passado da cidade de Itumbiara através das telas e do olhar do Sr. Guigui, artista inspirador deste trabalho. O artista pintou ao longo de décadas de sua vida o amor e o carinho pelos amigos, pela cidade de Itumbiara e por suas paisagens.

Bem-vindo(a)!

Sou Eliane de Freitas Silva. Professora e mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Tecnologias, Educação e Comunicação da FAGED-UFU, sou responsável por este material. Com o apoio de minha orientadora Aléxia Pádua Franco, de professores do programa, amigos e entrevistados, apresento resultado da pesquisa sobre as pinturas do Sr. Guigui feitas em Itumbiara e que contam um pouco de sua história. A pesquisa intitulada ***TDICs e ensino de História: potencializando as pinturas de Sr. Guigui como fontes para o estudo da história de Itumbiara*** pode ser conferida no site.

Acesse o site

www.historiadeitumbiaraemtelas.org e explore, navegue e contribua com este trabalho que foi feito especialmente pra você! Você pode também se conectar a essa história por meio do Instagram, curtir os posts e comentá-los. Vamos?!



Como acessar nossa página?

O site www.historiadeitumbiaraemtelas.org foi criado para que possamos conhecer um pouco mais da cidade de Itumbiara e das pessoas que aqui viveram. O acesso ao site é simples e fácil de se fazer. Basta seguir as instruções:

1. Você precisará instalar um leitor de código QR em seu Smartphone ou tablet Android. É simples! Acesse o AppStore do seu aparelho e procure por QR Code Reader ou BarCode Scanner ou ainda outro aplicativo de leitura de códigos. Esses aplicativos geralmente são gratuitos.
2. Instale o aplicativo em seu aparelho.
3. Abra o aplicativo em seu aparelho para fazer a leitura do código QR e direcione a câmera do Smartphone ou tablet para o código impresso, centralizando-o no meio da tela.
4. Pronto. Uma vez lido, o app te dará a opção de abrir a página da web



Agradecimentos

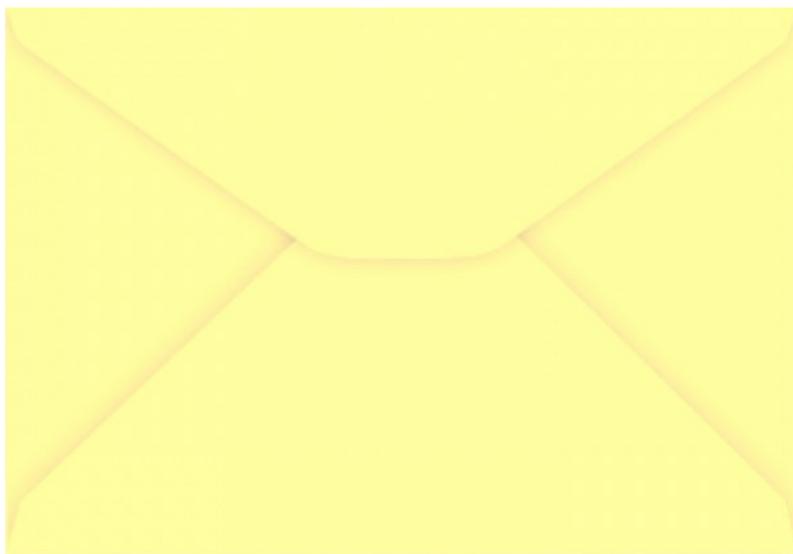
Agradeço a FAGED-UFU e membros do PPGCE, professores e colaboradores;
À minha orientadora Prof.^a Dr.^a Aléxia Pádua Franco, pela dedicação, participação e colaboração no desenvolvimento do trabalho;

Aos entrevistados da pesquisa que disponibilizaram do seu tempo e ofereceram informações que alargaram meu olhar sobre a cidade de Itumbiara e o Sr. Guigui;

À Uberprint que gentilmente disponibilizou-se para a impressão dos cards para a defesa da pesquisa. O trabalho realizado é mais gratificante quando nos deparamos ao longo do caminho com companheiros de jornada que acreditam e positivamente influenciam em nosso resultado.

ENVELOPE

Frente



Verso

*História de
Itumbiara em Telas*

ANEXO A - LEI Nº 16.993, DE 10 DE MAIO DE 2010

Dispõe sobre a proibição do uso de telefone celular na sala de aula das escolas da rede pública estadual de ensino.

A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE GOIÁS, nos termos do art. 10 da Constituição Estadual, decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Fica proibido o uso de telefone celular na sala de aula das escolas da rede pública estadual de ensino.

Parágrafo único. Cabe às escolas definirem as medidas disciplinares aplicáveis aos alunos que infringirem o disposto no caput.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

PALÁCIO DO GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS, em Goiânia, 10 de maio de 2010, 122º da República.

ALCIDES RODRIGUES FILHO

(D.O. de 14-05-2010)

Este texto não substitui o publicado no D.O. de 14-05-2010.

ANEXO B – ORÇAMENTO DO KIT DE CARDS

Uberlândia, 05/08/2019 À Alexia Pádua Franco At. 34991669966			
Prezado cliente, Vimos através desta apresentar nossa proposta orçamentária para a confecção do(s) serviço(s) conforme especificações abaixo :			
Item(ns) solicitado(s) do orçamento : 004511.			
01) 5.000 Envelopes - Itumbiara em Telas 16x16cm, 4x4 cores, Tinta Escala em Papel Couchê Fosco 170g. Corte/Vinco.			
Total: R\$ 1.750,00 Unit: 0,35 Pgto: 21 dias			
02) 75.000 Impressos - Cartões (15 Modelos) 5,5x8,5cm, 4x4 cores, Tinta Escala em Papel Couchê Fosco 300g.			
Total: R\$ 3.000,00 Unit: 0,04 Pgto: 21 dias			
Total dos itens : R\$ 4.750,00		Validade da proposta : 15 dias. As quantidades poderão variar 5% para mais ou 5% para menos que serão devidamente faturadas para o cliente. A gráfica não se responsabiliza por erros de arquivo quando fornecido pelo cliente.	
Atenciosamente, Uberprint Ltda		Autorizo a confecção do(s) item(ns) acima assinalado(s), Alexia Pádua Franco	